



A Semente

JAIRO GONÇALVES

"A SEMENTE - RAÍZES DO BEM E DO MAL"

© 2005 Jairo Gonçalves

PUBLICADO PELA

Missão Cristã Vidas Restauradas
Rua Opala, 434 - Bairro São Joaquim
CEP 32113-100 Contagem, MG
Fone: (31) 3357-1878
jairogon@bol.com.br

REVISÃO:

Jairo Gonçalves

SUPERVISÃO EDITORIAL, PROJETO GRÁFICO E CAPA:

Jairo Larroza - jairolarroza@yahoo.com.br

NOTA DOS EDITORES:

As citações bíblicas são de diversas versões para o português.
Cada uma das versões é utilizada de acordo com o contexto ou aplicabilidade. Em algumas passagens bíblicas os trechos que estão sublinhados (ou grifados) são ênfases do autor.

É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros sem a permissão por escrito do autor.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS POR:

Jairo Gonçalves / Missão Cristã Vidas Restauradas

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

APRESENTAÇÃO 5

PRIMEIRA PARTE - NATUREZA HUMANA EM FOCO

Introdução: Natureza Humana em Família - *Flashbacks* 13
 Capítulo 1 - Álbum de Família - “Não pedi para nascer.” 15
 Capítulo 2 - Álbum de Família - “Papai, estou amando de verdade!” 19
 Capítulo 3 - Álbum de Família - “Não Tenho Prazer Conjugal.” 23
 Capítulo 4 - Álbum de Família - “Joãozinho, o Monstro” 27
 Conclusão da Primeira Parte - Hereditariedade e Destino 29

SEGUNDA PARTE - ORIGEM DO UNIVERSO - A GRANDE CISÃO

Capítulo 5 - No Princípio (dos *Princípios*), a Luz 35
 Capítulo 6 - Princípios do Bem - Organização e Autoridade
 Equilíbrio e Globalidade 39
 Capítulo 7 - Princípios do Mal - Caos e Autoritarismo 45
 Capítulo 8 - Origem do Reino das Trevas 51
 Capítulo 9 - Guerra nas Estrelas 53
 Capítulo 10 - Tempo, Espaço, Vida Biológica 57

TERCEIRA PARTE - ORIGEM DA TERRA E DO HOMEM

Capítulo 11 - No Princípio (dentro da Eternidade), o Verbo Criador 63
 Capítulo 12 - Adão, Pai da Humanidade 67
 Capítulo 13 - *Natureza Humana 1: Inteligência e Consciência*
 A Linguagem 71
 Capítulo 14 - *Natureza Humana 2: Conhecimento do Bem e do Mal* 75
 Capítulo 15 - *Natureza Humana 3: Fé, Confiança, Esperança* 83
 Capítulo 16 - *Natureza Humana 4: Fome, Sede e Sexo* 87

QUARTA PARTE - ORIGEM DE EVA - CASAMENTO E FAMÍLIA	
Capítulo 17 - Eva, Mãe da Humanidade	91
Capítulo 18 - União Sexual e Amor Conjugal - Conflitos e Paradoxos	93
Capítulo 19 - Casamento - Filhos e Família	97
QUINTA PARTE - PECADO ORIGINAL - CONDENAÇÃO DA RAÇA HUMANA	
Capítulo 20 - A Tentação de Eva	103
Capítulo 21 - Pecado dos Pais da Humanidade	105
Capítulo 22 - Julgamento e Condenação - Esperança de Redenção	109
SEXTA PARTE - DEGENERAÇÃO DA RAÇA HUMANA	
Capítulo 23 - Expulsão do Paraíso - Vivência das Maldições	117
Capítulo 24 - Síndromes de Adão e Eva - Decadência Física, Mental e Espiritual	119
Capítulo 25 - Síndrome de Caim - Neurose e Psicose Primordiais	123
Capítulo 26 - Maldição de Caim - Primeiro Fratricídio	125
Capítulo 27 - Decadência das Raças, Povos e Culturas	129
SÉTIMA PARTE - DILÚVIO E ARCO-ÍRIS - DESTRUIÇÃO E ESPERANÇA	
Capítulo 28 - Arrependimento do Eterno e Destruição do Mundo	135
Capítulo 29 - Portal da Esperança - Maldição de Canaã Torre de Babel	139
OITAVA PARTE - TRIUNFO FINAL DA SEMENTE DO BEM	
Capítulo 30 - A Promessa	143
Capítulo 31 - Toda Justiça e Condenação - Toda Misericórdia e Perdão	145
Capítulo 32 - A colheita Final: Trigo no Celeiro Joio e Palha no Fogo	149
NONA PARTE - SEMENTES DO MAL - CURA E LIBERTAÇÃO	
Capítulo 33 - Raízes do Mal - Maldições Hereditárias	155
Capítulo 34 - Raízes do Bem - Amor, Perdão e Paz	157
CONCLUSÃO - Felicidade - Estado Físico, Mental e Espiritual	1 6 3
PROJETO GENOMA ESPIRITUAL	1 6 7

No dia 6 de fevereiro de 2005, fui tomado por forte desejo de escrever este livro. Vivia o início de um exílio auto-imposto. Precisava ficar a sós, com mais tempo e condições para refletir, escrever e manter funcionando a Missão Cristã “Vidas Restauradas”. Vivenciava um renovado *Peniel* (Gn 32.30).

Estava no auge de meditações e estudos para escrever os capítulos intermediários do livro “Um Pastor no Divã”. Nos intervalos de atendimentos na clínica da Missão Vidas, elaborava possíveis diálogos entre um *pastor* e um *psicanalista* a respeito das vozes e imagens inconscientes de medo e culpa; dos sentimentos de angústia e depressão, guardados na memória genética (remota e infantil), de todos os seres humanos. Um *pano de fundo* das raízes do Bem e do Mal, do pecado *primordial*.

Nasceu dentro de mim o desejo de escrever um romance épico, fabuloso e ousado. Minha cabeça e coração giravam a mil, com idéias fantásticas em torno da maior de todas as aventuras: a Criação do Universo, do Planeta Terra e do Homem. Antevia um livro de duas faces. De um lado, a Luz Absoluta que gera Vida, Amor, Justiça e Paz. Do outro, tragédias da Treva Absoluta que gera Morte, Ódio e Vingança.

O título? “A SEMENTE - Raízes do Bem e do Mal”. Começo com o enfoque de alguns acontecimentos modernos em *família*, que lembram conteúdos, situações e processos relacionados com nossas origens, desde o útero próximo, da mãe e do útero remoto, de Eva.

As crianças, quando chegam à idade das perguntas, querem saber de onde e como nasceram. Professores e pais, explicamos que a vida de todos os seres humanos surgiu da formação e evolução de uma pequenina *semente* especial. Como lição prática, estimulamos as crianças *urbanas* a plantar sementes de feijão em vasos com terra ou algodão molhado, para que acompanhem, dia após dia, o milagre da vida e do crescimento. Já as crianças do campo, se mostram ansiosas para ver quando e como os ovos debaixo da galinha choca, começam a se partir. Ficam alegres e encantadas ao ver, numa das mãos, um pintinho amarelinho e fofo, e na outra, um ovo comum, sem vida aparente.

Na semente de feijão, a vida de uma planta; no ovo de galinha, a vida de um pintinho. Quão valiosas e humanitárias foram e são as descobertas científicas como, por exemplo, as de Louis Pasteur (1822-1895). Ele confirmou uma hipótese que virou verdade científica: *omine vivum ex vivo*, que quer dizer, “*todo o vivo provém do vivo*”.

Pasteur provou que era enganosa a antiga idéia de que pulgas, por exemplo, nasciam da poeira e trapos velhos. Provou e comprovou que todo o *ser vivo* provém de outro ser vivo da mesma espécie, e que nasce com as mesmas características genéticas do ser que lhe deu origem. Hoje sabemos que é preciso haver pulgas se acasalando nos trapos empoeirados para que deles, ou melhor, delas, surjam *pulguinhas*. Pasteur comprovou que é impossível a *Morte* gerar *Vida*. Graças a ele e outros cientistas, descobriu-se a necessidade de se esterilizar objetos

⁽¹⁾ Pasteurização é o processo de esterilização pelo qual os líquidos, suscetíveis de fermentação porque contêm elementos vivos, como fungos e bactérias, se tornam estáveis.

e alimentos, quer dizer, usar o calor e outros produtos para matar micro-organismos nocivos à saúde que, embora sejam invisíveis a olho nu, estão presentes nesses objetos. Graças a essas descobertas científicas podemos hoje beber leite natural esterilizado, quer dizer, *pasteurizado*.⁽¹⁾

Como professor de Epistemologia e Psicogenética, costumo apresentar aos alunos desenhos de uma *árvore* e uma *casa*. Peço que eles digam tudo que podem ver e deduzir a respeito das semelhanças e diferenças existentes entre a origem e evolução de uma árvore e de uma casa. Após indagações e comparações, os alunos concluem que a base para refletir-filosofar sobre as semelhanças e diferenças está na adequada compreensão a respeito da gênese, tanto da árvore quanto da casa. Concluímos que a árvore surgiu da natureza viva. Nasceu de uma semente com estruturais genéticas que lhe moldaram o tamanho, tipo de folhas, flores e frutos, e lhe deram recursos de hereditariedade e maturação para agir e reagir às intempéries do meio ambiente.

Embora todas as árvores sejam parecidas entre si, nenhuma é exatamente igual a qualquer outra, mesmo quando comparadas com árvores da mesma espécie. O que acontece com qualquer árvore quando suas folhas caem ou um galho se quebra? Ela possui poder e recursos internos, vindos principalmente de sua herança genética, para regenerações e restaurações. Cada *semente*, para nascer, desenvolver-se e cumprir suas funções de modo sadio e benéfico, depende do tipo de terreno, mas, principalmente, depende da *boa* qualidade de sua origem chamada *herança genética*.

A casa, ao contrário, surgiu da idéia de um arquiteto que a projetou sobre uma prancha, antes do início da construção. Tábuas, tijolos, areia, pregos, telhas, tudo enfim já veio pronto para a construção. Tábuas mortas vindas de árvores vivas. Material pronto, e sem vida, colocado *ao pé-da-obra*. Por isso, quando uma tábua se quebra, é preciso fabricar outra para fazer a reposição. Toda casa-moradia nasce de um projeto acabado e legalizado, razão por que é possível construir centenas delas, iguais em tudo, como é o caso dos conjuntos de *casas populares*.

Quando faço uso desse recurso didático-pedagógico tenho por objetivo desafiar os alunos a raciocinar sobre as diferenças entre *organismo* e *organização* e analisar suas implicações prático-filosóficas. Quero que percebam que qualquer *organização*, sem *organismo*, tem consistência, mas, não tem vida em si mesma, nem funções humanísticas. Apenas como organização, pode funcionar distante da *vida* e *bem-estar* sociais. Isso também nos remete à vital diferença que existe entre *casa* e *lar*. *Casa* é matéria morta, *lar* é família. *Casa*, quando habitada por pessoas que não formam *lar-família*, é *pensionato*. Nessas condições, mesmo que seja luxuosa como um *castelo* ou *palácio*, acabará virando museu, ou pior, poderá tornar-se ninho de *pulgas*, *ratos*, *morcegos* e *chacais*.⁽²⁾

Pasteur e outros provaram que a teoria da *abiogênese* ou *geração espontânea* é cientificamente incorreta. Pode-se, então, inferir, após estudo dos fósseis, dos alfarrábios, da ciência pós-moderna e da Bíblia – a respeito das origens do Universo e da Terra, das *raízes* de Adão e Eva, das origens da *inteligência* e *consciência* humanas –, que a tese *omine vivum ex vivo* é verdadeira.

Julguei necessária essa apresentação porque o tema desse meu pretense romance épico trata das origens de tudo que existe no Universo. Logo, trata das origens da nossa *semente humana*, da nossa árvore genealógica, nossa *hereditariedade comum*. Contudo, para uma apresentação que deveria ser rápida, me alonguei demais.

Convido a todos para uma viagem tão fantástica quanto tudo que os paleontólogos já revelaram, os profetas já falaram, os cientistas já descobriram e os psicanalistas estão explicando, a respeito de nossas origens. Fantástica, porém, tão real e

^[2] Com todo o respeito, é como comparar *igreja* – *corpo vivo* de Cristo –, com algumas construções chamadas de *templo*, *catedral* etc., que, por terem sido habitadas e usadas por pessoas que não formavam uma *família cristã* real, transformaram-se em luxuosos museus de *arte sacra* (*sic*), que contam histórias, algumas esquecidas, de um período obscuro e desumano em que predominaram governos e religiosidades de castas sociais injustas, provenientes de colonizações exploratórias perversas.

verdadeira, quanto reais e verdadeiras são as pistas, sinalizações e revelações encontradas na Bíblia Sagrada que, embora nem todos concordem é, sem dúvida, o documentário mais antigo, completo e confiável de tudo que já foi descoberto, falado, escrito, musicado, pintado e esculpido sobre a origem do Universo, da Terra e do fantástico *SER HUMANO*.

Para otimizar essa *viagem*, favor incluir no convite o seguinte pedido especial. Leia com os *ouvidos* da PAZ e do AMOR, para poder *ouvir* com os olhos da FÉ.⁽³⁾

⁽³⁾ Nessa frase não há erro de troca de *sentidos*. É uma paráfrase de: "Olha-me com os ouvidos, para melhor ouvir-me com os olhos", do livro de Octávio Paz. *As armadilhas da fé*. (São Paulo: Mandarim, 1998). Se quiser ampliar a significação dessa paráfrase, aplique as palavras de Jesus, registradas em Mt 13.13-16.

PRIMEIRA PARTE



Natureza
Humana
em Foco

Natureza Humana em Família - Flashbacks

A introdução à primeira parte tem por objetivo pontuar algumas das múltiplas facetas da vida pessoal e coletiva dos seres humanos hoje em dia. O objetivo é demonstrar que a natureza da vida humana, embora pareça *pós-moderna*, procede de sementes e raízes territoriais, raciais, culturais e religiosas vindas das origens do Bem e do Mal e de Adão e Eva, nossos primeiros genitores.

Razão pela qual firmo esse objetivo com *flashes* e pontuações de histórias escolhidas do álbum de famílias humanas, modernas e pós-modernas. Participei de todos os fatos narrados aqui, ora, como protagonista, ora como observador, ora como terapeuta e conselheiro, sempre me posicionando como um *semelhante* co-responsável.. São, portanto, histórias reais e verdadeiras, embora, por motivos éticos, tenha mudado os nomes e um ou outro dado pessoal dos personagens envolvidos.

" Não pedi pra nascer"

Naquele dia (junho de 1972), o pai Juca chegou cansado e atrasado para o almoço. Manhã de sol, clima temperado pela aragem amena própria das montanhas que marcam belos e ondulantes horizontes durante o inverno *primaveril* da capital de Minas Gerais. O ambiente doméstico, porém, estava *pesado*. A mãe foi logo reclamando.

- Veja se dá um jeito no Juquinha. Não me obedeceu. Ficou brincando toda manhã. Dizia: *Já vô! Tô íno*, e, nada de vir. Agora está lá fazendo os deveres da escola. Não tomou banho, não vestiu o uniforme, não está aqui sentado à mesa para almoçar.

Passadas largas, Juca encontrou o filho de 11 anos no quarto, debruçado sobre a escrivaninha. O menino se encolheu assustado quando o pai arrancou o caderno de suas mãos, feito um policial. Dedo indicador em riste, como se fosse um revólver apontado para o nariz encolhido do filho, disse aos gritos: *Não é hora de fazer os deveres. Ponha os cadernos na pasta, agora! Vista o uniforme e, sem banho, já para a mesa!*

De pé, antes de sentar-se, Juquinha teve que ouvir a bronca do pai: *Você já tem idade para entender. Tudo tem hora, sabe? A vida não é doce de côco, não! Ou você pensa que nasceu para brincar e viver de 'sombra e água fresca'?*

Fez-se um silêncio frio e amargo. Ao sentar-se rápido, Juquinha resmungou: *Droga de vida*. Todos ouviram. O pai voltou à carga: *Eu disse que você não nasceu só para brincar e para viver de sombra e água fresca, entendeu?* O filho se encolheu para a direita, pigarreou e disse: *Mas, eu não pedi para nascer!*

A mãe e irmãs menores, tensas, olharam rapidamente para o pai, esperando a conhecida explosão. Mas, Juca, cabeça baixa, se calou. Em silêncio, com respiração lenta e profunda, Juca se lembra de algo muito parecido que acontecera com ele quando tinha 15 anos. Após ter sido castigado severamente pelo pai que gritou, como de costume, “a vida é dura”, retrucou com raiva: *Mas, eu não pedi para nascer, tá?* Juca está recordando o tapa recebido e a sentença: *Deixa estar, rapaz. Um dia, quando também for pai, você ouvirá a mesma coisa do seu filho e dará um tapa nele, que, quando também for pai, dará um tapa no filho.*

Juca pressentia que um dia iria ouvir isso de seu filho, mas, não estava preparado para o impacto, já que a maldição familiar profetizada pelo pai estava se cumprindo mais cedo do esperava. Juca, contrariando a reação profetizada, estendeu a mão direita aberta para o filho encolhido, e disse: *Empate, meu filho! Eu também não pedi para nascer!*

Aquela atitude inesperada mudou o clima. Juquinha estendeu a mão. Pai e filho, com lágrimas nos olhos, cumprimentaram-se como *amigos* pela primeira vez. Aperto de mão e abraço quebravam uma *maldição* e selavam um acordo de perdão, paz e amor para a vida de Juquinha e suas gerações futuras. Entre surpreso e aliviado, Juquinha gaguejou: *É mesmo, né Pai? Nem mamãe, nem vovó, nem vovô pediram para nascer. Ninguém pediu, né?*

- Sim, filho. Nem Adão e Eva pediram. Podemos então chegar ali na janela agora e gritar para o mundo: *Não pedi para nascer! Não fui consultadoooooo! Não escolhi nada do que sou e tenho. Por isso, num tô nem aí! Quem me pôs nesse mundo que se lixe para cuidar de mim e até me peça desculpas, porque eu não pedi pra nascer! Não sou responsável por nada, nadaaaaa!!!*

Fez-se silêncio. Juquinha, ainda atordoado, olhou para a mãe, para as duas irmãs mais novas que ele, e disse: *Pai, eu não vou gritar assim na janela, não. Todos me chamarão de louco.*

- É? – disse o pai com calma. Mas, será que não foi isso

mesmo que você fez agora – e um dia eu fiz o mesmo com seu avô – , ao dizer: *Não pedi para nascer?* – Sabe, filho, um dia, há doze anos atrás, eu conheci sua mãe. Nós nos apaixonamos tanto um pelo outro que não quisemos mais viver separados. Então, nós nos casamos para formar uma família, para termos estes filhos lindos e queridos que são vocês.

– Eu sei papai – falou a filha de oito anos. Eu vi o casamento nas fotografias. Mas, você era um noivo feio, magro, usava bigode. Mamãe, não; estava linda naquele vestido *chique*.

– É verdade, filha, mas mamãe gostou de mim assim mesmo. Um dia eu e ela resolvemos ter o bebê que vínhamos pedindo a Deus. Foi uma hora muito alegre quando mamãe percebeu que dentro da barriga dela havia uma outra vida. Estava ali dentro se formando o bebê que pedimos a Deus. Eu beijava a barriga dela, que ia ficando cada vez maior, e abençoava o bebezinho. Esse nenê era você Juquinha. Depois aconteceu o mesmo com vocês duas. Em nenhum momento passou pela nossa cabeça que devíamos ter perguntado a vocês três se queriam mesmo nascer, se queriam ser nossos filhos, se queriam o tipo de sexo e os nomes que demos, se nos queriam como pais, se queriam nascer numa cidade pequenina, nascer no Brasil, um país onde cada criança, ao nascer, já nasce devendo mais milhares de dólares aos bancos estrangeiros. Nunca perguntamos: *Você aí bebezinho, você vai sentir dor e vai causar dor na sua mãe na hora de nascer. Ao sair do ventre, você vai gritar, sentir frio, medo de cair, sentir fome. Vai ter que tomar injeção, comer jiló, parar de brincar para fazer os deveres, dormir cedo. Vai sentir dor de barriga por medo de ir ao dentista. A vida aqui do lado de fora é muito dura e difícil, viu? Você quer mesmo nascer?*

Juquinha interrompeu: *Mas, nem adiantava perguntar para mim antes de nascer, né pai? Eu não entendia nada. E mesmo que entendesse, eu já estava ali, vivo, crescendo...*

- É verdade, filho. Mas, podemos agora voltar no túnel do tempo e perguntar isso, já que você entende as coisas e tem enfrentado dificuldades. Você se queixa que não pediu para nascer porque não foi bom ter nascido num lar como o nosso, com um pai tão *severo*, uma mãe *chata e briguenta*, com irmãs *burrinhas e choronas*, que mexem em tudo que é seu. Você já disse tudo isso de nós. Volte no tempo e faça de conta que você agora está pequenino, apenas com uma semana de vida, no ventre da mamãe.

Por uma concessão especial, imagine que você no ventre pode ver e entender, toda a sua vida, como num filme, desde o parto até a briga de hoje. Após ver o filme, você escuta papai e mãe perguntando:

- *Filhinho, esta é sua vida e seu mundo aqui do lado de fora. Você pode escolher agora entre pedir para nascer e enfrentar esse mundo, ou desistir, e pedir para que Deus interrompa a gravidez e tome você de volta. - O que você pediria?*

Fez-se silêncio. Todos estavam emocionados. A mãe chorando, explicou que segundo a fé bíblica, todos nascemos para ajudar a construir um novo céu e uma nova terra, e chegarmos a essa outra vida cheia de justiça, paz, amor e alegria, conforme eles ouviam das histórias bíblicas.

Juquinha ergueu os olhos, olhou para cada um à mesa e disse emocionado: *Me perdoem. Eu estou feliz por ter nascido, e ter nascido nessa família, ter tudo isso que não pedi e Deus me deu.*

- Empate meu filho – disse o pai estendo novamente a mão para o filho. Eu também estou feliz por ter nascido, ter a esposa que tenho, ter vocês como meus filhos. Sabe, Juquinha, eu tive a graça divina de, ainda garoto, ter feito as pazes com minha mãe, meu pai, comigo mesmo, com a vida, com meu Pai do Céu. A minha entrada e permanência no útero de minha mãe, e minha saída do ventre dela e entrada no útero da família, foram marcadas por grandes conflitos e sofrimentos. Uma vez, ainda menino, quando pratiquei uma grande maldade e levei uma surra, desejei morrer. Eu culpei Deus e meus pais pelo que acontecia comigo e queria castigá-los com minha morte.

- Mas, vovó *Éuza* me contou que você mudou, né papai? – disse a caçula de seis anos.

- Sim. Antes de pular do alto da árvore para morrer, eu me lembrei de Deus e das lições bíblicas recebidas no lar e na Igreja. Mas, me faltavam palavras e força para pedir socorro a Deus. Naquela hora descobri que conhecia apenas a reza do *Pai Nosso* porque não conhecia o *Pai nosso* da oração. Conhecia e declamava de cor o *Salmo do Bom Pastor*, mas não conhecia o Bom Pastor do Salmo. Nesse dia de angústia, com 13 anos de idade, eu fiz uma oração diferente. Então, conheci Jesus, o Bom Pastor e me tornei filho do Pai do Céu. A mãe interrompeu mostrando o relógio. Foi aquela correria para chegar a tempo no Colégio.

"Papai, estou amando de verdade!"

Ao sentar-se à mesa, Berenice se mostrava excitada, embora tentasse esconder isso enquanto adoçava o café. Aquela manhã de 1983, seu “bom dia” foi mais sonoro e radiante. Os cabelos sedosos e mais ondulantes com os graciosos meneios de cabeça combinavam com seus quinze anos primaveris. Foi a primeira a deixar a mesa e dizer ao ouvido do pai, com um rápido beijo: *“Papai, estou amando de verdade!”* O pai, vendo o lugar vazio à mesa, observou os outros dois filhos, e, piscando para a esposa, parecia dizer-lhe: *“É... ainda bem que o Alexandre só tem doze anos, e Laura, dez”*. Naquela noite, Berenice não desceu para o jantar. Permaneceu no quarto, colada ao telefone.

Nas semanas seguintes, o relacionamento de Berenice com seus familiares mudou bastante. Tornaram-se mais constantes os atritos dela nos relacionamentos com a mãe e irmãos, principalmente com Laura, com quem dividia o quarto. Suas recentes atitudes de independência e arrogância contrastavam com aquela Berenice até então “certinha”, no lar, na escola e na igreja. Os pais achavam que aquela era uma fase normal e passageira que acontece com todos os adolescentes quando começam a namorar apaixonadamente.

Até lembravam, constrangidos, daquela noite em que conheceram o namorado dela. Ele veio buscá-la para, sozinhos participarem de uma *festa de arromba*. O moço que apareceu à porta demonstrava uma confiança quase insolente do alto de seus 21 anos. Berenice chegou ofegante, abraçou o namorado, colou sua boca à dele num beijo apaixonado. O rapaz, talvez para disfarçar algum constrangimento, apenas saudou a todos com um “*tudo bem?*”, antes de puxar a namorada para a porta da rua.

As palavras de Berenice – *Não se preocupem, já sou adulta e sei me cuidar* –, ainda ecoavam na sala, enquanto o pai, pensativo, fitava a porta entreaberta. Assaltava-lhe um pressentimento. Parecia que se tornara cúmplice de um *seqüestro*. Foi para o quarto discutindo com a esposa, a quem atribuía, injustamente, a responsabilidade por tudo que vinha acontecendo com a filha.

Numa manhã, dois meses depois, Berenice não desceu para o café. A mãe explicou que a filha estava indisposta. O pai pensou que era mais um daqueles recentes amuos de menina carente e queixosa, mas assim mesmo foi vê-la. Berenice ardia em febre e perdia sangue. A mãe procurou acalmar o esposo, mas teve que contar que na noite anterior a filha chegara tarde, bastante pálida, voltando de uma clínica clandestina onde praticara aborto pago pelos pais do namorado.

Essa história, além de verídica, não é rara. Há milhares de *Berenices* e *pais* que viveram – e muitos vivem hoje –, esse drama, infelizmente. Mesmo que, nesse caso, a gravidez tivesse sido mantida, sem que o jovem pai assumisse sua responsabilidade, isso não significaria ausência de feridas de alma e de espírito no íntima mãe e avós do bebê... Principalmente feridas na formação emocional e intelectual do bebê, pois, se ele tivesse sobrevivido, ficaria confirmada nele, como seqüela fundamental, a “*maldição de bastardo*”. Quando um bebê é gerado fora do consenso do amor conjugal responsável – amor de jugo igual para constituir e sustentar família segundo os propósitos primordiais de Deus ao criar Adão e Eva –, esse bebê nasce com o *vírus* da rejeição, sinal maior da “*maldição de bastardo*” (Dt 23.2).

Na opinião dos pais de Berenice, que se sentiam culpados, tudo aconteceu porque os jovens amantes não tinham ainda chegado à maturidade. Eles praticaram carícias e atos que deveriam ter sido adiados até à realização do casamento. Berenice era ainda imatura, não por força maior de sua idade cronológica e sim porque seus pais, por desconhecimento, não providenciaram tratamento de si mesmos e dos aspectos mais importantes do amadurecimento da filha para amar e relacionar-se.

Berenice foi concebida antes de seus pais estarem casados. Quando nasceu, teve um parto *normal* apenas sob os aspectos médico-pediátricos e não sob os aspectos emocionais e espirituais. Sua gestação fora conturbada. Houve briga na hora de decidir se mantinham ou não a gravidez. O pai só concordou na expectativa de que nasceria um menino. Mesmo com o corte do cordão umbilical biológico feito corretamente, não houve o corte do cordão umbilical psíquico-mental. Por isso, ao nascer, Berenice, além ter ficado com parte do seu psiquismo mental ligado ao útero psicológico da mãe, não foi acolhida e introduzida no “útero do pai”, quer dizer, no “útero sócio-emocional da família”. O pai só *adotou* a filha quando ela já estava com idade e condições de ser levada às atividades sociais para, na satisfação do seu orgulho paterno, ser vista como uma mocinha muito linda e inteligente.

Há diversos juízos, alguns desencontrados, sobre essa novela de amor, paixão e morte. Casos como de *Berenice* são julgados sob formas variadas. “Cada cabeça uma sentença”.

Há até quem diga, que, no fundo, o vilão dessa história tão funesta é a *natureza humana*. Afinal, quem criou esse irresistível impulso sexual biológico e o amarrou ao romance desses jovens amantes que, por isso mesmo, mais se parecem *vítimas* do que *culpados*? Alguém já chegou a afirmar que o orgasmo sexual físico-fisiológico é uma armadilha da natureza, e que, sem ele, não haveria tanto aborto e tanta criança pobre e/ou abandonada.

Isso me faz lembrar de um debate que assisti pela TV, anos atrás. Nele, técnicos, educadores e psicólogos discutiam a respeito das causas e responsabilidades relacionadas com o

crescente e alarmante número de acidentes trágicos nas estradas e no trânsito das grandes cidades. No auge das discussões, alguém, ao ironizar os rumos daquele debate, disse que só estava faltando condenar o automóvel e o seu inventor, por que, a rigor, não seriam eles os maiores culpados pelos acidentes, alguns até com mortes e aleijamentos?

Afinal, quem inventou o *sexo*?

"Não tenho prazer conjugal"

Naquela tarde de agosto de 2003, após trinta minutos de desabafos sobre sua vida conjugal conturbada, Isaura – uma senhora negra, casada, 40 anos –, disse ao seu analista:

– Meu último pesadelo deixou-me bastante perturbada. Sonhei que estava tendo relações sexuais com meu marido e, como sempre acontece na realidade, sentia dores no peito, no pescoço e na perna esquerda. Num dado momento, o rosto do meu marido se transformou no rosto de um negro musculoso que batia em mim e punha um laço no meu pescoço. Logo depois, o rosto mudou. Era o rosto de um homem branco, com bigode e barba grandes, chapéu de bandeirante, que rosnava sobre mim ao tocar meus seios e nádegas.

O terapeuta ouviu mais sobre a história de vida de Isaura, de seus pais e avós. Ela descendia de ancestrais que foram laçados na África e trazidos para o Brasil como escravos. Na sessão seguinte. Isaura relatou com detalhes o que se lembrava e ouvira a respeito de sua vida ainda no ventre da mãe, de sua infância e puberdade. Casou-se virgem, muito nova, com um homem branco, de olhos claros.

– Quando meu *marido* me acariciou pela primeira vez, ao tocar meus seios e nádegas, eu, num impulso repentino, dei-lhe um forte empurrão contra a parede. Chorei e pedi desculpas. Dali pra frente, eu fingia sentir prazer. Amo meu esposo, mas até hoje ainda me sinto mal, embora já consiga sentir algum prazer sexual. Nos primeiros dez anos de casada tive cinco abortos seguidos, todos involuntários e inexplicáveis. Os exames médicos revelavam que éramos sadios e sem qualquer anomalia genética ou físico-fisiológica que pudesse explicar os abortos.

Nas sessões seguintes, a analista trabalhou o cognitivo de Isaura. Numa das sessões, ela, consciente, cabeça baixa, exclamou que estava tendo algumas visões. Entre soluços convulsivos, encolhida, mãos crispadas sobre o ventre, Isaura descrevia:

- Vejo uma moça alta, negra, nua, seios grandes, correndo numa floresta. Um homem negro, alto e forte, corre atrás dela e joga um laço. Ele tem o mesmo rosto que vi no pesadelo. Ela, lançada, está caindo de lado sobre um tronco de árvore. Segura a perna esquerda e grita de dor.

Nesse instante Isaura se encolhe mais, alisa a perna esquerda e chora de dor. O analista a reanima para voltar à plena consciência. Isaura insiste em dizer que há uma lista roxa ao longo da perna esquerda, lado externo. O terapeuta coloca óleo na mão de Isaura e pede que ela esfregue a perna, e vá repetindo a cada massagem: *Não há mais dor aqui. Toda a mancha está saindo*. Isaura recobra a calma. Olha para os lados e para trás. Diz que está bem, que não sente mais dor, que se lembra de tudo que viu e sentiu. Quer saber o significado de tudo aquilo.

Durante o período de relaxamento, Isaura, consciente, encolhe os braços sobre o ventre, soluça e começa a entoar cânticos soturnos do tipo *soul music*. O analista pressupõe que ela canta em zulu, língua nacional na África do Sul. Isaura se inclina para frente e para trás. Parece que está com um nenê no colo. Isaura canta e se balança por uns cinco minutos. De repente ela se descontraí e diz:

– Eu me vi no porão de um navio cheio de escravos acorrentados. Eu cantei com ela, aquela moça que eu vi sendo lançada e jogada sobre um tronco de árvore. Eu me vi no colo dela.

A analista tornou a acalmar Isaura. Deixou-a em silêncio, respirando fundo. Ela ergueu a cabeça. Seu olhar parecia distante. Com sobrolho carregado, olhos arregalados, ela disse.

– Estou vendo uma cena horrível, agora. Aquela moça alta, musculosa, está de pé num palanque, com correntes nos pulsos e tornozelos. Há vários homens com chapéus e botas, barbas e bigodes, em redor do palanque. Um homem branco, com chicote na mão e bota cano alto se aproxima dela e grita para o público: *Vejam, que bela escrava. Foi escolhida e lançada porque é alta, forte, sadia, excelente matriz.* Ele sacode os seios dela, bate nas suas nádegas, e diz: *Vejam o tamanho dos peitos e o tamanho das ancas. Pode parir muitos filhos. Tem leite pra todo mundo.*

Nesse instante, Isaura cruza os braços sobre os seios protegendo-os e cai de joelhos. Com o rosto no chão, chora convulsivamente. A analista a socorre e consegue trazê-la à normalidade.

Nas sessões seguintes, Isaura encontrou o caminho de cura interior e restauração de seu *útero* mental, psicológico e espiritual. Findou-se dentro dela a luta entre *Casa Grande e Senzala*. Assumiu-se livre para sentir prazer e alegria nas relações conjugais. Ficou curada da causa psicossomática e espiritual dos cinco abortos que tivera. Engravidou e teve uma filha sadia. Sabia agora porque a história de suas avós era cheia de abortos. Aquela moça, sua ancestral, se vingava dos patrões praticando abortos nela e nas companheiras de senzala. Negavam assim descendentes escravos para diminuir o lucro dos *donos do engenho*. Desse modo, Isaura interpretou para a analista que a Lei do Ventre Livre, a rigor, foi promulgada, mais pelo interesse patronal de desestimular abortos e ter mais lucros, do que pelo espírito humanitário de fazer justiça e amenizar a dor dos pais e ilhós escravos.

"Joãozinho, o monstro"

Naquele cair da tarde, março de 1940, o pai de Joãozinho, ao voltar do serviço, viu sua esposa cuidando do rosto arranhado da filhinha do vizinho. Ficou sabendo que seu filho Joãozinho, quase todo dia, chamava a menina para vir até o vão da cerca divisória feita de ripas, e ali unhava e mordida aquelas lindas bochechas rosadas, até sangrarem. *E o mais incrível – disse a esposa –, é que, muitas vezes, é a menininha que chama e procura o Joãozinho para ser arranhada e mordida por ele.*

Joãozinho, menino irrequieto e esperto, demonstrava forte inclinação para se divertir com o sofrimento que causava ao torturar bebês, insetos e animais domésticos. Causava grande preocupação seu desejo e prazer não só de torturar e matar aves e outros animais domésticos, mas de molestar meninas. E isso, desde bem pequeno. Nesses atos, parecia agir sob *força estranha*.

No Natal de 1948, quando muitos familiares se reuniram para a celebração, Joãozinho colocou uma cobra d'água viva debaixo da mesa, durante o jantar. Foi aquela correria e gritaria. Uma tia exclamou: *Não adianta correr atrás dele para castigar. Ele tem a quem puxar. Tá no sangue! Ele carrega a maldição do trisavô que laçou a menina índia, a bugrinha.* Fez-se um silêncio frio e amargo.

Anos mais tarde, quando Joãozinho tinha uns 16 anos de idade, a tia narrou-lhe esse acontecimento, explicando porque tinha mencionado o caso do parente que laçou a menina *bugra*.

– Esse trisavô foi amaldiçoado pela tribo indígena a que pertencia a menina laçada. Ela virou mucama dele e gerou os antepassados do lado de seu pai. A praga lançada tinha esta maldição: “*Todos os descendentes dessa união violenta carregarão dentro de si espíritos malignos de zoofilia, necrofilia e pedofilia*”. E não deu outra. É por isso, *Joãozinho*, que do lado dos familiares do seu pai há muitas histórias de estupros, sadismo, bestialidade, necrofilia e a grande tragédia de um tio que teve relações com a própria filha, num prostíbulo. E você parece que nasceu como “bola da vez” nessa seqüência de uma linhagem familiar, cheia dessas raízes de maldições hereditárias. É por isso que você tinha o apelido de “Joãozinho, o monstro”, que é o título da série de atos de terror praticados por um menino mau chamado Joãozinho e retratados numa página semanal da Revista “O Cruzeiro”.

O curioso e intrigante nisso tudo, é que *Joãozinho*, que estudou, se formou, constituiu família e se tornou respeitado e querido, nunca conseguiu ficar totalmente livre desses “espíritos malignos familiares”, também chamados de “maldições hereditárias”, conforme interpretações bíblico-religiosas.

Por causa da educação e formação cristãs recebidas, *Joãozinho* sempre viveu e se demonstrou “normal”, sem nunca ter revelado a alguém que, por vezes, era atormentado por pesadelos em que, às escondidas, praticava atos nefandos de zoofilia, necrofilia e pedofilia. Anos mais tarde, *Joãozinho*, já pai e avô, passou por um processo terapêutico eficiente e eficaz que lhe proporcionou cura interior plena e completa libertação espiritual.

Hereditariedade e Destino da *Vida Humana*

A escolha e mostra dessas páginas de *álbuns de família*, são para introduzir a temática do presente ensaio literário que gira em torno da origem, herança, vida e destino da “natureza humana”.

Quando me aprofundi para entender e explicar o vaticínio bíblico: “Educa (ensina) a criança no caminho em que deve andar e até quando envelhecer não se desviará dele”, me senti confrontado por fatos sobre a *natureza humana* que têm a ver mais com hereditariedade do que com educação, porque a educação, formal ou informal, é uma invenção sócio-cultural.⁽⁴⁾

Todas as linhas de minha formação filosófica, pedagógica, psicológica, psicanalista e teológica seguiram o norte magnético da Epistemologia e Psicogenética para estudos sobre a origem, estrutura e desenvolvimento do *soma, mente/psique e espírito* da “criança humana”. Ao fazer incursões por diversas filosofias, sociologias, psicologias e pedagogias, desde a antiguidade até a pós-modernidade, sempre fiquei insatisfeito com pesquisas,

⁽⁴⁾ O vaticínio bíblico está em Provérbios 22.6. “Educação como Invenção Social” é um dos capítulos do livro *Uma Nova Teoria da Aprendizagem*, de Jerome S. Bruner, famoso psicólogo de Harvard.

postulados e teorias que pretenderam descobrir e explicar aquilo que é inato (já vem nos genes) e o que é adquirido do meio ambiente físico e cultural, a respeito da *natureza do comportamento humano*. Nos estudos e pesquisas, indo do *iluminismo* para o *racionalismo*, do *neo-iluminismo* para o *neo-racionalismo*, do *determinismo biogenético* para o *determinismo sócio-cultural*, sempre na busca da *pedra filosofal*, me sentia andando em círculo, como um cão que rodopia tentando pegar o rabo.

Na busca de desvendar os mistérios relacionados com a psicogênese e sócio-gênese do desenvolvimento somático, mental/psicológico e espiritual da criança e do adolescente, vivi empolgado com os ensinamentos de Cristo, Freud, Jung, Piaget, Vygotsky, Wallon, Klein, Winnicott e tantos outros. Há mais de trinta anos tenho sido professor de todas as psicologias, filosofias e sociologias aplicadas à Educação. Bacharel em Teologia, fui consagrado pastor em fins de 1958 e, há alguns anos atrás, “pastor de crianças”. O presente escrito, talvez meu “canto do cisne”, é o livro que, de uns seis anos para cá, sonhei intensamente escrever, principalmente hoje, quando completo 70 anos de idade, cheio de saúde e na alegria do Senhor, graças a Deus!

As questões sobre a força e influência da hereditariedade genética e do meio ambiente na formação da *natureza humana* vêm sendo cada vez menos polêmicas e confusas nos círculos das ciências naturais e antropológicas, porém, mais antibíblicas e confusas no âmbito das filosofias e ciências da religião, bem como, na vida e prática da *fé cristã* pós-moderna.

As questões sobre a *hereditariedade* da *natureza humana* são mais complexas e polêmicas quando analisadas não sob os holofotes das teorias e conhecimentos científico-positivistas, mas sob enfoques morais e espirituais. Assim acontece porque, ao admitirmos como dogma de fé que existe um só Deus Eterno e que tudo foi criado por Ele – Onipotente, Onisciente, Onipresente, todo amor e misericórdia –, ficamos embaraçados diante de perguntas como estas: Quem criou o Mal ou permitiu que ele surgisse dentro de um céu perfeito? Por que é que esse poderoso Deus Criador não pôde destruir o diabo Lúcifer, antes da criação do Éden? – Por que Ele criou Adão e Eva tão

vulneráveis à tentação? Por que não estava ali, na hora H, para impedir que Eva praticasse um ato de conseqüências tão eternamente malignas, não somente para ela e Adão, mas para toda humanidade?

Para refletir, comentar e até aventar hipóteses (respostas antecipadamente provisórias), para essas e outras questões de *vida e morte* sobre a origem e destino da natureza humana, arrisco escrever e publicar o presente ensaio. Faço-o sem qualquer presunção, convicto de que não apresento respostas completas e de que não agradarei a todos. Mantenho a esperança de que outros escreverão sobre o assunto, com maiores e mais fortes argumentações e fundamentações filosóficas, científicas e bíblicas. E que isso aconteça logo, para o bem de todos nós.

Começemos pelo *começo primo ordinal*. Uma tarefa um tanto *presunçosa*, mas, *vamos lá!*

SEGUNDA PARTE



Origem do Universo

A Grande Cisão

No Princípio (dos Princípios), a Luz

No espaço sideral de *tempo eterno*, numa *galáxia compacta*, há bilhões de anos-luz do ainda inexistente planeta Terra, acontece uma cerimônia esplendorosa. Para aquele especial *momento eterno*, o único e grandioso astro-rei de aspecto mineral refulgente rebrilha ainda mais fulgurante. Todos os seres estelares, todos os fótons ou partículas luminosas, estão presentes. Querubins e serafins, anjos e arcanjos, todos tocam e cantam: “Louvai-O todas as estrelas luzentes” (Sl 148.3).

De repente, aquele que detém o *Quantum Sideral* de Luz e Energia, chamado o *Eterno*, surge do meio de rebrilhos diamantinos vindos de ondas magnéticas formadas pelos louvores dos entes luminosos reunidos. Uma explosão megatômica sacode o Universo.⁽⁵⁾ Ouve-se o ribombar de poderosos trovões em meio ao fulgor pirotécnico provocado pelo pipocar de milhões de partículas luminosas. Formam-se milhões de novas galáxias com bilhões de novas estrelas.

A chegada do Eterno é como o raiar conjunto de mil sóis e mil auroras boreais. A voz do Eterno ecoa como o estrugir de mil vulcões. Sua voz tem ressonância maior do que o barulho da queda simultânea de todas as cachoeiras do mundo e poder maior que um *tsunami* de mil metros de

altura. A expectativa aumenta. Um dos querubins é chamado pelo Eterno para vir até o resplandecente círculo central. A Voz (*Palavra, Verbo*) do Eterno ecoa:

- Reúno o Universo Sideral para comunicar meu desejo. Quero que um dos querubins seja agraciado com a honra e a responsabilidade de vivenciar minha natureza, glória e poder com total intimidade e liberdade. Desejo compartilhar com ele todo o meu poder e glória, domínio e majestade. Para isso dou-lhe uma natureza diferenciada pelo *livre arbítrio*, marca da minha autoridade cheia de justiça, paz e amor. Eis o querubim escolhido. Façamos *Lúcifer, o cheio de luz. Fiat Luxféérico!*

Do Eterno sai um grande e fortíssimo jato de luminosa policromia que atinge o querubim, que se transforma em Lúcifer, o mais luminoso e poderoso de todos os seres estelares. Ouvem-se, com estrondosa harmonia, os cânticos de um grande coral. Rutilantes faíscas iluminam o Universo. Lúcifer e todos os outros seres luminosos se inclinam diante do Eterno e seu Trono. Milhares de trombetas dão o toque de majestosa celebração. Os querubins e serafins, anjos e arcanjos cantam: “Ao Pai da Eternidade, toda a honra, glória, domínio e majestade, pelos séculos dos séculos. Amém”.

Ao se movimentar, Lúcifer espraia esplendor e formosura indescritíveis. Os zéfiros tocam e ondulam suas longas e deslumbrantes vestes tecidas com finíssimos fios de ouro e diamante que emitem melodias encantadoras e embriagantes. O Eterno não economiza nada ao criar o *arcanjo cheio de luz*, coroado de gloriosa e majestosa liberdade. Surge Lúcifer, a radiosa Estrela da Manhã.⁽⁶⁾

⁽⁶⁾ UNIVERSO significa *único verso* ou “todo inteiro”. É *UNO*, com um só *VERSO*, quer dizer “não tem princípio, nem fim”. A melhor ilustração explicativa para esse UNO-VERSO é o “Anel de Möebius”. Se numa tira de papel, colada nas pontas após uma só torção, eu marco com um lápis um ponto numa das faces do anel, posso prolongá-lo em linha infinita, passando de uma face do papel para a outra, sem, contudo, mudar de verso. Se depois eu usar uma tesoura e seguir cortando na linha traçada, verifico que tenho, ao final, dois anéis, porém, um dentro do outro, *milagrosamente*.

Tudo e todos que participam dessa fantástica cerimônia têm e fazem parte, da natureza de um reino *mineralmente* esplendoroso, cheio de LUZ e ENERGIA. No princípio da eternidade, a LUZ. “Deus é LUZ. Nele e no Universo não há trevas nenhuma” (1Jo 1.5).⁽⁷⁾

⁽⁶⁾ Para saber mais sobre a formosura, majestade, poder e riqueza do Lúcifer *original*, leia na Bíblia: Is 14.12; Ez 28.12-15. Sobre a natureza, posição e funções dos *querubins*, leia: Gn 3.24; Ex 25.18-22; Sl 18.10; 2Sm 22.11; 2Cr 3.11,12; Ez 10.2-14.

⁽⁷⁾ A tese bíblica não contraria a *hipótese do quantum de luz* e o *princípio heurístico*, considerados o mais revolucionário passo de Albert Einstein para desenvolvimento da *física quântica*. No livro “Sutil é o Senhor... A Ciência e a Vida de Albert Einstein” (Ed. Fronteira, 1995, p. 447), Abraham Pais explica que “a hipótese do *quantum* de luz é uma afirmação sobre uma propriedade quântica da radiação eletromagnética livre e o *princípio heurístico* é uma extensão dessa propriedade da luz à interação de luz e matéria” (grifos do autor).

Organização e Autoridade - Equilíbrio e Globalidade

Lucifer e todos os demais seres estelares são criados *imanizados*, isto é, igualmente *imantados* para viver em harmoniosa *organização* coletiva. A imanização, além de ser proteção natural, gera perfeita obediência à *autoridade* do Eterno. Tudo é *kosmos*, quer dizer, *harmonia*. Razão por que todos os seres estelares, embora dispostos hierarquicamente, são *cosmopolitas*. Possuem fótons eletromagnéticos de energia cósmica que se movimentam, agem e reagem em *equilíbrio* total coletivo. Esse *equilíbrio* é marca, alicerce e fonte de todo o desenvolvimento e Bem-Estar Sideral. Ao toque e regência do Eterno, o *Uno-Verso* produz melodias perfeitas, harmoniosas e eternas. Todos cantam: “Os céus declaram a Glória de Deus e o firmamento anuncia as obras de Suas mãos” (Sl 19).

No Princípio dos princípios, o Eterno organizou o Universo de modo harmônico, isto é, com “disposição bem ordenada entre as partes do todo”. Sendo autor único, a autoridade do Eterno marca e estabelece a organização e o funcionamento de tudo e todos sob leis eternas, necessariamente rigorosas e específicas para que tudo seja regido pelo e para o *Equilíbrio Universal*. Os seres angelicais, por força de sua *identidade* imanente, não erram, não precisam

fazer escolhas ou renúncias, embora não sejam robôs. Tudo está pré-determinado para ser coletivamente harmonioso. Tudo justo, bem distribuído, por isso não há tribunal de justiça. Não há possibilidade de alguém *errar o alvo* (*pecar*) ou de provocar desordem (*caos*), até porque ainda não há um *alguém* com *organismo pessoal* completo propenso para isso. O *equilíbrio sideral* é a marca registrada do Bem-Estar geral.

Esse equilíbrio é estabelecido sobre dois princípios universais de força convergente ou centrípeta: *organização* harmoniosa e *autoridade* autônoma. A *ausência* desses dois princípios determinaria o surgimento de forças contrárias, forças divergentes ou centrífugas, que geram o *caos* (desordem), *pecado* (errar o alvo), *rebeldia* (desobediência) e *treva* (escuridão). Contudo, essa “ausência” ainda não existe. Nossa história está ainda nos começos, na origem *primo-ordinal* da Eternidade, no *Princípio dos princípios*.⁽⁸⁾

Permitam-me que eu introduza aqui alguns comentários bem pessoais. Quando se pergunta sobre a origem da vida e dos seres humanos, alguns biólogos adotam a teoria *monogéista* e ensinam que a *vida orgânica* surgiu de um ser unicelular

⁽⁸⁾ O livro de Gênesis foi escrito, originalmente, em hebraico, uma notável providência divina. Por isso, as quatro palavras iniciais da Bíblia Sagrada: “No princípio criou Deus” – traduzidas das três primeiras palavras da Bíblia hebraica: *bereshit barah Elohim* –, contêm significações que ultrapassam todas as fronteiras semânticas de qualquer cultura linguística. O termo hebraico *bereshit*, traduzido por “no princípio”, é formado pela preposição “b” mais a palavra *reshit*, cujo “p” é uma *partícula* inseparável que dá o sentido de “em” ou “dentro”. O termo *bereshit* vem de *rosh*, que significa *cabeça*. Logo, de *dentro* do Eterno e dentro do *princípio primo-ordinal*, Deus abriu parênteses de espaço e tempo para criar o nosso Mundo e primeiros pais. Deus é eterno, por isso a primeira palavra da Bíblia Sagrada traduzida por: *no princípio* (*bereshit*), se refere ao *princípio temporário* intercalado, isto é, criado dentro do *princípio eterno*. Logo, há bilhões de anos-luz pré-existiam milhares de galáxias e astros dos quais se desprenderam partículas materiais que formaram outros planetas, inclusive a nossa terra e a argila usada para criação de Adão e Eva. Logo, a matéria prima da “natureza humana” já existia há muitos bilhões de anos atrás. Só não devo esquecer que no “fim dos tempos”, após “grande tribulação”, o Deus Eterno irá fechar o parêntese, para inaugurar *novo céu e nova terra*. (Veja nota 12, na página 58).

pequeníssimo, uma *sementinha*, que depois foi crescendo e evoluindo, tomando formas, posições e funções diversificadas, formando aleatoriamente espécies variadas, algumas espécies do tipo humano como somos hoje. Regra geral, não se ousa acreditar e ensinar que somos originários de Adão e Eva, criados já crescidos, completos, belos e prazerosos, obra-prima do Pai-Eterno. E quando nos indagamos sobre a origem desse Criador Eterno, fazemos uso não do *verbo*, que é infinito, mas do *ad-verb*o, limitado ao tempo e espaço. Ora, os advérbios (*quando, onde, como, por quê, para quê*) são de categoria gramatical finita produzida pela razão da Criatura que se julga capaz de inventar uma teoria científica para argüir seu Criador.

Essa questão sobre os *começos* constituiu a essência da *pedra filosofal* – espécie de *fórmula mágica*, capaz de transformar metal em ouro ou garantir *longa vida* –, *pedra* que ainda falta no quebra-cabeça das ciências. Por isso, no vai e vem dos fantásticos avanços tecnológicos, os cientistas criam peças substitutas, com leis apropriadas, tais como: *tudo que existe, não existe (existe aparentemente); tudo pode ser nada e nada pode ser tudo*. Afinal, *tudo é fruto da fabulosa e fantasiosa mente humana*. Nos primórdios de todo conhecimento e ciência, prevalece o *mito* e a *ficção*. Mas, a mente humana e a auto-reflexão: o que são, quando e como surgiram? A *inteligência* e *com(s) + ciência*, são infinitas?

Se eu pensar que minha mente – formada pelo consciente (superego), subconsciente (ego) e inconsciente (id) –, foi criada e evoluiu por força e propósitos do Eterno Supremo-Bem, eu fico honrado, porém, dividido, confuso e até angustiado. Afinal, se fui agraciado com a honra da imagem e semelhança do Eterno-Bem, quem criou e de onde vêm meus pensamentos maus e forças psíquico-mentais instintivas que, mesmo que eu não queira, me incitam ao ódio, à inveja, à vingança, à prática de *crimes*? – Então o Bem e o Mal são a mesma coisa? São gêmeos? – E quem é o *pai*?

Por que será que, regra geral, preferimos crer que, um milhão de anos atrás, um arborícola começou a evoluir de uma *ameba* (que milhões de anos antes surgiu de um *treco* vegetal/mineral), e chegou ao ser humano tal como ele é hoje? E quem

ordenou e deu condições para que uma só ameba (ou duas mais aptas?) evoluísse e a totalidade delas continuasse como são, há um milhão de anos? Será que crendo assim, posso me tranquilizar que nasci descomprometido e solto, *humanamente* livre dessas idéias anticientíficas sobre Deus, Adão e Eva, *pecado original*, justiça divina, Céu e Inferno?

Já temos hoje um modo cientificamente confiável para provar que a matéria prima dos fósseis já existiam há milhões e milhões de anos atrás. Mas, essa comprovação trouxe justiça, paz e amor para a humanidade? – Por qual motivo o *darwinismo* tentou provar que a origem do Homem, assim como está descrita no livro de Gênesis, é fábula? – Por que será que não vemos que os milhões de anos da composição químico-mineral das rochas e dos fósseis não contradizem a história bíblica dos milhares de anos que marcam o começo da *vida humana* na Terra? – Por que, em geral, é tão difícil acreditar que somos descendentes diretos de Adão e Eva, e que eles foram criados já completos no momento em que o Eterno, junto com a vida biológica, assoprou nas narinas de Adão (*barro vermelho*) a partícula do seu *Espírito (ar eterno)*, marca registrada da imagem e semelhança do Criador?

As respostas a essas questões que satisfazem minha razão e tranquilizam meu espírito passam pela convicção de que a questão sobre nossas origens não é de ordem científica, mas sim de ordem moral-espiritual. É simples. Se eu acredito que sou descendente direto do Adão bíblico, e que fui criado e coroado semideus para propósitos redentores estabelecidos pelo Eterno, tenho que admitir que sou um ser *situado*: estou, ideológica e politicamente comprometido com a história bíblica da origem do Bem e do Mal; e que sou um ser *dotado*, isto é, governado por duas leis morais inexoráveis que são: a *hereditariedade* e a *responsabilidade*. Se me permitem, isso é *gene+ética*, pura e simples.

Tenho que admitir que fui constituído e comissionado *gene-eticamente* para ser co-responsável pela perpetuação e manutenção da coroa de glória e majestade recebida, pela transmissão fiel da imagem e semelhança do Pai-Criador. Sou

responsável pela geração e gestão da vida, luz, justiça, paz e amor. Não sou dono, sou mordomo co-responsável pelo uso correto da Natureza e do meu corpo, sexo, mente e espírito no relacionamento com o “outro”, que é mais do que *próximo*, é meu *semelhante*. Devo assumir que nasci sob a maldição de bastardo (Dt 23.2) porque herdei o pecado original (Rm 3.23; 6.23; 1Co 15.22) e carrego as maldades dos meus pais e avós (Lm 5.7,16; Ex 20.5).

Mesmo que o *tsunami* da *quarta onda* da superinteligência robótica virtual já se levante hoje para cobrir o *mundo internáutico*, tenho a firme convicção de que não será pelo desenvolvimento da inteligência e pelas descobertas científicas sobre clonagens, que resolveremos nossa grande e antiga *crise existencial*. Afinal, *de onde vim? Por quê e para quê vim? Para onde vou?*

*Ora, pois, falei demais! Mas, não quis subestimar, confrontar, nem contrariar ninguém. Fecho esse longo parêntese na esperança de contar com sua boa vontade, paciência e pressentimento de que valerá à pena continuar lendo até o fim. Que Deus nos ilumine nessa viagem *retrogaláctica* pelo *túnel* do inconsciente, até os primórdios de nossa memória remota, genético-primitiva, humano-divina.*

Princípios do Mal: *Caos e Autoritarismo*

Depois da criação de Lúcifer-Luz, tudo nos páramos celestiais continua se movendo com total equilíbrio e harmônico bem-estar global. Lúcifer, de cujas vestes saem encantadoras melodias, segura a batuta do Eterno e rege a orquestra universal. O *Uno-Verso* gira harmoniosamente em torno do Trono do Altíssimo que reina absoluto. Lúcifer conversa com o Eterno sobre sua nova *identidade* que é especial, porém, muito complexa. E diz:

– Estou admirado e até espantado com a capacidade que tenho agora para perceber, analisar, concluir e optar. Quero mais conhecimento para saber usar esse poderoso *livre arbítrio*.

– Preciso relacionar-me com uma criatura diferente – respondeu o Eterno –, que tenha *inteligência* e *consciência* próprias de minha natureza, e as use dentro de responsabilidades diferenciadas de todos os outros arcanjos. Para isso, dou-lhe o livre arbítrio, que é o poder de ser '*causa própria*', poder de realização e criatividade próprias. Essa é a sua *propriedade* poderosa, dentro de sua *identidade* nova e sua *autoridade* aumentada. Ser e estar dotado de maior poder e glória do que os outros, é privilégio e responsabilidade de ter sido criado com *vontade própria* para *ser, ter e fazer*. Você está constituído

suficientemente livre para ser poderosa criatura, mas não é o Criador. Você *é* e *está* criado *sujeito* ao tempo e espaço, Por isso deve permanecer na minha presença continuamente para ser UM comigo e assim obter renovadas energias da Luz e do Bem para poder obedecer todas as leis do meu Universo com liberdade e amor. Faço um Lúcifer *inteligente* e *consciente*, suficientemente livre e feliz para *ser* e *estar*, *ter* e *fazer*, *sentir* e *pensar* e até questionar, porém, sem rebeldia e sem murmuração.

Lúcifer-Luz se inclina diante do Trono pensativo. Sabe que o exercício de seu *livre arbítrio* exige um *amadurecimento*, mediante obediente e rigoroso processo de desenvolvimento junto ao Trono. Lúcifer percebe que o livre arbítrio exige crescente competência para pensar e administrar dois fatores fundamentais de todo o conhecimento e toda a ciência: *tempo* e *espaço*. Entende que deve ocupar o *espaço* junto do Trono corretamente para ser Um com o Eterno e que precisa gastar mais *tempo* do que os outros na presença do Eterno. Lúcifer-Luz, ainda imaturo, não percebe que a exigência para que esteja sempre junto do Trono não é aprisionamento, mas sim graça divina não só alimentadora, mas, fundamentalmente, protetora.

Nesse processo de amadurecimento, Lúcifer não conhece ainda o risco de poder usar o livre arbítrio até para questionar a absoluta soberania do Eterno. Não percebe que vive a *onipotência* igual à da criança que, no processo inicial de desenvolvimento, acha que tudo é criado por ela e gira em torno dela para satisfazer seus impulsos. Lúcifer, ainda imaturo, deseja verificar se o poder que emana do Eterno – e que magnetiza tudo e todos para que girem em torno do Trono –, é *ab-uso* de autoridade, uma espécie de capricho do Eterno causado pela vaidade e orgulho de ter tudo sob seu domínio total.

Lúcifer-Luz experimenta, então, afastar-se do espaço e do tempo junto ao Trono e verificar se deixará de ser realimentado com a contínua recarga de glória e resplendor eternos. Isso resulta mal. Lúcifer não percebe que todas as vezes que se ausenta do Trono, aparecem manchas escuras, isto é, buracos negros nas suas vestes e no seu caudal de luz. Ele não percebe que as ausências criam *trevas* e *escuridão*.

Os querubins Miguel e Gabriel, que fazem parte dos *arcânjos observadores*, percebem o que acontece com Lúcifer e vão conversar com ele. Ao ouvi-los, Lúcifer desabafa:

– Vocês e os demais seres estelares não podem compreender o que se passa dentro de mim. Vocês são testemunhas que eu tenho uma natureza estelar diferenciada. Sou recriado com um corpo luminoso que, por ser maior e mais forte, precisa ser recarregado constantemente junto do Trono, em atos de plena e contínua submissão ao Eterno.

– Eu entendo – interrompeu Miguel –, que o Eterno fez você assim para protegê-lo, para garantir o desenvolvimento e manutenção de sua autoridade e poder individuais de um *ser pessoal*. Quando você não comparece, essa ausência abre buracos e espaços de treva. Criam-se pontos de escuridão que estão tirando o resplendor de suas vestes e diminuindo sua glória e poder. Também acontece que você está desenvolvendo a astúcia de preencher esses vazios de treva com o desvio de tributos de glória e força dos anjos que, encantados com sua imprudente coragem, não mais comparecem diante do Trono. Com esses tributos de glória e adoração usurpados, você se fortalece e se julga capaz de construir seu próprio trono e reinado. Mas, desse jeito, seu reino será um trono firmado em *ausências*: da luz, da verdade, da justiça, do amor e da paz. De Lúcifer-Luz você está se tornando Lúcifer-Treva.

– Mas – retrucou Lúcifer –, se o Eterno onipotente, onisciente e onipresente me cria com livre arbítrio para poder relacionar-se comigo de modo mais igualitário e íntimo – e se ele me faz assim para que eu expresse sua Glória e Poder com mais graça e sabedoria –, então, porque é que o Eterno não pôde prever que eu crescerá, seria como Ele e teria um trono igual ou maior que o dele?

– Reconheço – disse Miguel –, que o Eterno precisa de um ser diferente de nós para comparecer perante o Trono com toda a liberdade. Ao fazer você com livre arbítrio, o Eterno teve que impor a si mesmo algum limite para que a autoridade do Eterno fosse reconhecida por livre e amorosa obediência. Se ela fosse apenas imposta, iria atrofiar o seu desenvolvimento e amadurecimento. Nós e todos os demais seres angelicais

somos criados com uma protetora natureza imanente para que sempre, sem necessidade de chance e sentimento de reação contrária, gravitemos ao redor do Trono e jamais nos ausentemos da presença do Eterno. Mas é só a você que o Eterno dá *vontade própria* para relacionar-se diferentemente, não como nós, na base da *imanização coletiva*, mas da *humanização individual*. O Eterno quer proximidade com um ser que se chegue a Ele atraído por laços de amor, paz e inteligência livre, enfim, um ser *humanizado*, que Lhe seja *sujeito* por amor.

– Estamos vendo – completou Gabriel –, que aumentam muito essas manchas escuras em suas vestes e esses buracos negros na cauda luminosa de seus movimentos siderais. Depois que ouvimos do desejo e necessidade do Eterno de transformar você em superarcanjo, eu procurei o Eterno para saber dos possíveis riscos de dar a você, junto com o livre arbítrio, maior poder e glória. O Eterno sabe que nós outros não temos natureza para sentir ciúme e inveja. O Eterno nos disse que não podia mudar nada, não podia retirar os poderes conferidos, não podia nem devia destruir Lúcifer.

– Quando deixo de comparecer diante do Eterno – prosseguiu Lúcifer –, sinto que cada ausência vira treva, buraco sem luz, mancha escura. Para manter o resplendor da Glória do Eterno na minha face comecei a usar um véu de falso esplendor, formado pela glória e adoração de anjos que consegui desviá-los do Eterno e atraí-los a mim. Desse modo, conquistei mais poder e glória ao encantar esses anjos com minhas promessas. Dei-lhes garantias de que, com seus tributos de honra, glória, domínio e adoração, eu me torno igual ao Eterno, e adquiro poder para transformar cada anjo meu em ser poderoso, capaz de ter seu próprio trono e reino em alguma das poderosas galáxias que usurparei do Eterno. Desse modo, já consegui que um terço dos anjos se ausentasse do Trono e passasse a me adorar. Não posso mais recuar. Meu trono já é tão poderoso quanto o do Eterno.

– Sabemos de tudo disso – falou com firmeza o arcano Miguel. Porém, um sentimento de orgulho e vaidade tomou conta de você. É por isso que o Eterno nos envia até você para convencê-lo a se arrepende e buscar perdão. Você e todos os

seus anjos desviados estão sendo convocados para uma assembléia geral extraordinária do governo universal do Pai da Eternidade. Nessa assembléia, o Eterno fará o julgamento de você e dos anjos rebelados, e dará chance de arrependimento e conversão, antes de condená-los ao tormento eterno.

Lúcifer diz que não estará presente. Despede os arcanjos com declarada arrogância. Convoca a terça parte dos seres angelicais que desviam para ele os tributos de glória e força devidos ao Eterno, para realização de uma assembléia geral dissidente. Os dois Arcanjos deixam Lúcifer e voltam ao Trono do Altíssimo. Gabriel aproveita para retomar a conversa com o Eterno sobre os riscos de criar Lúcifer. Miguel se apresenta para comandar a guerra contra Lúcifer e seus anjos malignos.

– Minhas criações e alianças são sem volta e duram para sempre – afirma o Altíssimo.

– É verdade – disse Gabriel. Quero entender mais sobre esse *livre arbítrio* ou *vontade própria* de que Lúcifer se utiliza para arrogar-se no direito de ter um trono particular. Lúcifer dá a entender que o Eterno, ao repartir o governo do Trono com ele, impôs a si mesmo e a todos nós, uma divisão e diminuição da glória, poder e domínio universal.

– Meu *dividir* é para *repartir* e *multiplicar* o Bem – respondeu o Eterno. É da minha natureza e propósito *somar*, sem *subtrair*. Meu *dividir* é para *repartir* o Bem e *multiplicar* as Bênçãos, e não para causar cisões motivadas pelo egoísmo ganancioso.

– Sim – disse Miguel. Só estou falando das argumentações apresentadas por Lúcifer. Criado cheio de Luz e com liberdade para aproximar-se ou ausentar-se do Trono, Lúcifer dá a entender que o Eterno é o responsável por essa opção de ausentar-se do Trono, o que dá origem à treva e rebelião.

– *Eu Sou a Eterna Presença* de Justiça, Paz e Amor. Em mim não há *ausências*, não há *sombra de variação*. A liberdade de Ser livre para satisfazer a necessidade de estar sempre em minha *presença*, não se baseia na liberdade para optar pela minha *ausência*, porque essa *ausência* ou *falta* não existe. Logo, a tal *liberdade de opção* pela minha ausência é enganosa. Da minha parte, não há antônimos, não há dicotomias, porque *Eu Sou o que Sou*, e tudo no “Eu Sou” é Luz, Justiça, Verdade, Paz e

Amor totais e globais. Quem cria a *ausência* que gera escuridão, quem cria a vaidade que gera orgulho, quem cria a mentira que gera rebeldia e separação, é o mau uso do ato livre de poder ausentar-se de Mim, é essa atitude de Lúcifer. Não posso destruí-lo, como já disse, mas retiro dele os ilimitados poderes de glória e majestade. Expulso Lúcifer e seus aliados da minha presença, e os limito aos cárceres dos abismos de escuridão e tormento que eles mesmos criaram. E faço assim com plena Justiça porque eles recusam passar pelo arrependimento, recusam o meu perdão.

– Amém – disseram Gabriel e Miguel. Não estamos aqui movidos por ciúme ou inveja, como afirma Lúcifer, até porque nem sabemos o que é isso. Apenas constatamos que Lúcifer, criado perfeito, deixou-se dominar por um sentimento de inveja, orgulho e rebeldia. Agora entendemos como e por quê esse sentimento, criador da treva e desobediência, apareceu nele e dominou seus aliados.

– Já apresentei minhas razões e necessidade para ter criado o Lúcifer-Luz – disse o Eterno. Para ser diferenciado, eu o criei com a necessidade de crescer e se desenvolver para experimentar uma liberdade que, por ser mais ampla na responsabilidade, precisa ser mais restrita à minha presença. Para isso, dei-lhe *inteligência* e *consciência* e o estabeleci com *natureza sujeita ao tempo e espaço*, para, livremente, ser submisso às minhas leis perfeitas. Nesse período de seu desenvolvimento e aprendizado, não houve ausência da minha parte. Ensinei que sou o Soberano do qual emanam a justiça plena, a Paz coletiva e o Amor eterno. Para que Lúcifer se desenvolvesse e chegasse à maturidade de ser co-responsável livremente, não poderia obrigá-lo a permanecer na minha presença. Só na minha liberdade é que o Lúcifer, originalmente *cheio de luz*, poderia crescer e viver responsabilmente livre e feliz.

Entrementes, o rebelde Lúcifer reuniu todos os anjos atraídos por seus falsos encantos e suas promessas mentirosas, para declarar-se Rei do Universo. Nascia o Lúcifer-Treva. Nascia o Reino das Trevas povoado pelos anjos malignos.

Origem do Reino das Trevas

– **S**ejam bem vindos – iniciou Lúcifer. Recebi do Eterno uma natureza poderosa para dividir com ele o governo do Universo. Por isso consigo que vocês desviem para mim os tributos de glória, honra e força que ofereciam a Ele. E vocês só estão ganhando com isso, porque, com essa força e honra que agora recebo, me torno poderoso para dar-lhes uma nova e gloriosa natureza, com capacidade para desenvolvimento individual, até que se tornem deuses, cada um sentado no seu próprio trono. Tenho poder para dividir o Universo e dar a cada um de vocês a posse e uso-fruto de cada divisão.

Ouviu-se um alarido que fez estremecer o Universo. Lúcifer rebelde, empolgado, continuou:

– Fui argüido pelos arcanjos Miguel e Gabriel. Eles me trouxeram uma convocação do Eterno para que eu e todos vocês compareçamos a uma assembléia geral diante do Trono. Querem que expliquemos porque nos ausentamos. Querem que eu me retrate, me arrependa e peça perdão. O Eterno está bastante preocupado com nossas ausências. Ele está cheio de temor e ciúmes por causa do poder que tenho acumulado. Já estou igual a Ele. Posso fazer cada um de vocês tão poderoso como eu sou. O Eterno teme e treme porque não é mais o único soberano do Universo. Ele sabe que tenho poder para estabelecer meu trono

acima do dele. Tenho poder para conquistar e dividir o Verso Uno, e distribuir suas partes com cada um de vocês. Mas, essa conquista precisa ser alcançada pela força. Preciso da união de todos para essa grande e vitoriosa batalha de conquista!

Ouviram-se aplausos. Lúcifer desembainhou sua espada flamejante e bradou: *Guerra ao Eterno e seu Trono!* Tremendo alarido de guerra abalou o Universo. Lúcifer organizou seu exército. Constituiu *potestades* para comporem o comando geral e para dirigirem o combate nas principais galáxias. Estabeleceu *principados* para, sob o comando das potestades, dirigirem as brigadas de bombardeio e saque. Uma das potestades indagou a respeito das palavras de retratação, arrependimento e pedido de perdão, mencionadas por Lúcifer, porque ninguém entendeu aquela fala. Lúcifer explicou:

– Eu era apenas um dos arcanjos. Quando fui o único escolhido pelo Eterno para ser o poderoso Lúcifer, recebi atributos de vontade própria e necessária liberdade para obedecer ou desobedecer ao Eterno Poderoso. Eu, ao contrário de vocês e dos outros arcanjos, tenho agora o poder da vontade própria que me torna livre e poderoso como o Eterno. Os que continuam na presença do Eterno obedecem e louvam de modo automatizado, sob o controle e segurança da *imanização* ou *imantação* que o Eterno implantou dentro de cada um. Por isso posso agora tomar o lugar do Eterno e transformar vocês em meus aliados. Posso dar-lhes da minha glória e poder para que cada um constitua seu próprio reino. Unam-se a mim.

Naquele lapso de tempo, antes que Lúcifer pudesse concluir seu discurso, houve uma explosão superior a milhares de *megatons*. Surgiu um raio com milhões de *megawatts* que atingiu Lúcifer, cancelou seus poderes especiais, desligou-o do Trono e queimou a *imantação* ou *gravitação* original que antes mantinha os aliados de Lúcifer ligados ao Trono. Um poderoso relâmpago cortou o espaço sideral e isolou com escuridão total a terça parte das galáxias, astros e seres estelares usurpada por Lúcifer. A grande explosão nuclear em cadeia cindiu o Céu dos céus. O Universo já não é mais UNO. Nasce o Reino das Trevas. Pela vez primeira, houve trevas no Universo. No princípio do MAL, a TREVA, a *escuridão total*.

Guerra nas Estrelas

O Eterno reúne todos os anjos e arcanjos para uma assembléia geral.

- Lúcifer declara guerra contra nós. Conseguiu atrair e enganar uma terça parte dos seres estelares. Ao ausentar-se do Trono, Lúcifer deixou de ser e estar cheio da minha Luz, mas continua com parte do *ter poder e poder fazer*, recebidos de mim. Ele pretende conquistar todo o Universo. Não aceitou a oportunidade que lhe dei para arrepender-se. Ele, e todos os que formam corpo com ele, são e estão expulsos do Reino do Eterno. Cancelo parte dos poderes especiais que recebeu e limito ao tempo e espaço das trevas seus poderes naturais. Ele e todos os anjos rebelados são e estão julgados, condenados e derrotados, a partir desse momento. Porque são partículas do meu Espírito Eterno não tenho como destruí-los totalmente. Posso mantê-los limitados, condenados e atormentados no Reino das Trevas. Porque estão cheios de ódio, vingança, mentira, destruição e morte, jazem nas trevas, em guerra contínua entre eles mesmos e contra o Eterno e suas obras. O Universo não é mais UNO. Está instalada no *VERSO* do *UNO* a batalha de Vida e Morte.

O Eterno organiza seus exércitos celestiais. Ordena sete querubins (possivelmente os sete espíritos do Altíssimo mencionados em Apocalipse 4.5; 5.6). Eis, seus nomes e funções:

URIEL, que está acima do mundo e acima de *Tartarus*.⁽⁹⁾ RAFAEL, que está acima dos espíritos dos homens. MIGUEL, muito capaz, defende a humanidade e vigia sobre o caos. RAGUEL, que faz guerra e se vinga do mundo dos corpos luminosos rebelados. SARAQAEL, que está acima dos espíritos que pecam no espírito. GABRIEL, que está acima do Paraíso, da Serpente e do Querubim. REMIEL (ou *Ananel*, vigia da porta dos cordeirinhos), colocado pelo Eterno acima dos recém-nascidos.

Essa primeira grande Guerra nas Estrelas – que aconteceu antes que existisse nosso sistema solar (com a Terra) –, serve apenas para delimitação de territórios dos dois grandes Reinos em guerra: o Reino da Luz e o Reino das Trevas. A cada estrondoso e superluminoso confronto, surgem milhares de novas galáxias. Descomunais *buracos negros* engolem e consomem milhões de estrelas.

O Eterno reúne seu estado maior de guerra e expõe seu plano para derrota final de Lúcifer e seus aliados e retomada total dos poderes que Lúcifer usurpou.

– A natureza especial de Lúcifer – explicou o Eterno –, lhe dá poderes para escapar de Miguel e seus guerreiros. Lúcifer só será totalmente derrotado se for apanhado na sua própria natureza corrompida por uma inteligência malignamente astuta. Nossa arma para prendê-lo eternamente terá que ter o mesmo *princípio ativo* da mesma natureza especial que dei a ele. O

⁽⁹⁾ *Tártaro*, segundo a mitologia grego-romana, é o lugar mais profundo do *Hades* ou Além Túmulo, para onde foram os Titãs rebeldes, parecidos com os satélites de Saturno. Na mitologia grega, os titãs eram seis irmãos e seis irmãs, filhos de *Urano* (Céu) e *Geia* (*Terra* ou *Geena*). *Tartária* é também o nome dado a uma república socialista soviética autônoma. Tártaro é também o nome de um povo de língua turca que viveu principalmente ao longo do rio Volga, a leste dos montes Urais.

território de batalha terá que ser do mesmo material de que ele é feito e está sujeito: tempo e espaço reais e vitais.⁽¹⁰⁾

Os querubins e demais arcanjos entenderam somente uma parte do que o Eterno estava falando, mas aguardaram tranqüilamente as novas ordens do Altíssimo.

⁽¹⁰⁾ Tempo (*chrónos*) com *bios* (*cronobiologia*) + Espaço (*terrçnus*) com *húmus* (*territorialidade*) = Tempo e espaço *humanizados*. “*Cronobiologia*: estudo da variação dos fenômenos biológicos com o tempo, especialmente os que são recorrentes, como os ciclos circadianos. *Territorialidade*: condição de pertença ao território de um Estado. Limitação à força imperativa das leis estatais de territorialização” (Novo Dicionário Aurélio). A marca que mais caracteriza a cruel e aviltante escravização humana é a *desterritorialização*: alguém ser arrancado de sua terra natal e ter suas sementes e raízes originais alteradas, para que sub-exista no sub-humano *estado* de escravidão.

Tempo, Espaço e Vida Biológica

Para que houvesse plena Justiça na condenação de Lúcifer e na batalha contra o Mal, fez-se necessário que o Eterno criasse seres com *massa corpórea (bios)* limitada ao tempo e espaço.⁽¹¹⁾ Na plena Justiça de Deus, Lúcifer teria que ser julgado e condenado à prisão perpétua sem qualquer questionamento a respeito do abuso de autoridade na guerra entre os Reinos, ou qualquer reclamação pela falta de oportunidade para se explicar, se arrepender e até mudar sua natureza maligna.

⁽¹¹⁾ Todos os físico-matemáticos sabem que os avanços tecnológicos das ciências e instrumentos de pesquisa científica só foram possíveis graças a descobertas baseadas em dois princípios lógico-matemáticos fundamentais, que são: *tempo* e *espaço*, isto é, *movimento* e *massa*. Por isso, essas descobertas foram chamadas de revolucionárias, como, por exemplo, as realizadas por Copérnico (1473-1543), Galileu (1564-1642), Einstein (1879-1955) e outros. Sabemos, pelas descobertas em Epistemologia e Psicologia Genética, que a criança, por exemplo, só desenvolve suas estruturais psíquico-mentais ou cognitivo-afetivas quando, ao movimentar-se, pode tocar, cheirar, revirar, amassar, rasgar, puxar, empurrar e jogar objetos concretos. Daí decorre a tese epistemológica *construtivista*, baseada na teoria circular de causalidade que postula: o *conhecimento* nasce da complexa interação (ação entre): Sujeito (mente) <-> Objeto <-> Sujeito, em movimentos e ações mútuas. Somente quando a criança age sobre os objetos, modificando-os e sendo modificada por eles para adaptar-se e organizar-se, é que ocorre, verdadeiramente, a formação e estruturação psíquico-mental do *conhecimento*, subjetivo e objetivo.

Por isso, o Eterno cria a Terra e o Homem, para realizar seus propósitos de reconstituir o Uno-Verso. De dentro de seres humanos com livre arbítrio, o Eterno poderia medrar e desenvolver a Semente do Bem. Somente através da natureza humana o Eterno poderia, com Justiça Plena, reconciliar consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão no céu – pois a rebelião de Lúcifer abriu uma trinca no Universo –, como as que estão na terra – para onde foi expulso Lúcifer e seus aliados –, e que estão debaixo da terra, abismos de escuridão, morada de demônios. No princípio, quer dizer, *dentro* do Princípio Eterno, Deus criou (*barah Elohim*) a terra, lua, planetas e astros que compõe o nosso Sistema Solar.⁽¹²⁾

No princípio, dentro do Princípio Eterno, a terra era uma massa sem forma, pastosa, toda envolta por trevas, porque Lúcifer já ali também se instalara para espiar, roubar, matar e destruir. A terra era massa informe, vazia de *chrónos* e *bios*. Uma neblina ou vapor cobria a massa aquecida sobre a qual um dos sete Espíritos do Eterno está pousado, *chocando* a Vida.⁽¹³⁾

Para que surgisse a Vida Integral física, mental e espiritual, e ela se reproduzisse, o Verbo-Eterno criou uma poderosa Luz emergencial. Ele disse: *Haja Luz e houve Luz*. Luz completa para

⁽¹²⁾ Faço um acréscimo à nota de rodapé nº 7 (pág. ???????). O verbo hebraico *barah* significa: *trazer à existência o que ainda não existe*. O nome *Elohim* tem sufixo que designa *plural de majestade*. A Trindade criou. Por isso o Eterno disse: *Façamos*. Presentes o Pai-Criador, o Filho-Redentor e o Espírito Santo-Regenerador, que formam o Tríplice Único, o Trino Deus. Simples e óbvio como a *misteriosa* lógica aritmética: $1 \times 1 \times 1 = 1$ e $1 + 1 + 1 = 3$. *Mistério* revelado. Para melhor entendimento, a comprovação bíblica disso, está em Gn 1.1-3; Jo 1.1; Cl 2.3.

⁽¹³⁾ A detecção de uma minúscula quantidade de gás metano, a dezenas de milhões de quilômetros da Terra, descoberta anunciada pelos cientistas no ano passado, é um dos mais fortes indícios de possibilidade de vida alienígena já encontrado até hoje. O metano recém-descoberto fica na atmosfera de Marte, um dos ambientes do Sistema Solar que se assemelha ao da Terra, e que possuiu no passado outros elementos favoráveis à atividade biológica, inclusive a água líquida. Na Terra, o metano contém certas bactérias chamadas de *metanogênicas*, que obtêm energia reagindo dióxido de carbono e hidrogênio, e produzindo vapor de água e metano. (Revista Galileu, nº 167, junho/2005, p.41/5).

dar vida, uma luz cósmica primordial, com energia vital superior à do sol, que somente seria criado depois. – Quê ou quem era essa Luz? No Evangelho de João temos a resposta.

“No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Todas as coisas foram feitas por ele e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens.” (João 1.1-4.)

Quando o Eterno forma o Sistema Solar e inicia a criação do Planeta Terra, acontecem grandes explosões no Universo, a maioria delas provocada por batalhas (*guerra nas estrelas*) entre o Reino da Luz e o Reino da Treva. A cada grande confronto entre o Bem e o Mal eternos, fenômenos meteóricos tremendos, com fortes descargas elétrico-magnéticas, atingem o Sistema Solar. O Planeta Terra, em formação, é bombardeado com fortes e poderosas chuvas de meteoritos e irradiações. Explosões vulcânicas modelam e remodelam a crosta terrestre. Placas tectônicas em movimento geram *cataclismos*⁽¹⁴⁾, com ondas enormes que provocam dança/mudança de cordilheiras e vales.

O Eterno impõe ordem. Ordena harmonia nos movimentos de rotações e translações. Estabelece rotas nos ares e nos mares. A Terra ganha movimento e rotação para delimitação das regiões quentes, frias e temperadas e estabelecimento de períodos com e sem a luz do sol. O Eterno põe limites para os rios, lagos, mares e oceanos. Estende matas e pastagens verdejantes por vales, montanhas e planaltos. Recria novas espécies de vegetais e animais. Tudo bom, tamanhos normais em perfeito equilíbrio ecológico.

Para coroar a criação da Terra e o restabelecimento da *ordem* e da *autoridade* no Universo, o Pai da Eternidade reúne todos os arcanjos, anjos e exércitos celestiais para outro momento, mais importante e grandioso do que aquele da criação de Lúcifer. O Eterno se apresenta com tríplice majestade e poder. As atenções se voltam para um Ser, idêntico ao Eterno,

⁽¹⁴⁾ “A Terra tremeu toda, o Sol afundou-se e o véu do firmamento partiu-se pondo um estrondo de cataclismo no mundo” (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, p.15). (Novo Dicionário Aurélio).

muitíssimo mais esplendoroso em brilho, glória e majestade do que Lúcifer. Não dá para distinguir se o Eterno é Ele ou se Ele é o Eterno, tal a perfeita identidade e união entre ambos. O Espírito dos sete espíritos do Eterno dá início a Assembléia. O Espírito glorifica o novo Ser Majestoso de tal modo que todos adoram e louvam o único Rei do Universo. Silêncio e atenção totais.

A seguir, a voz-trovão do Eterno Verbo Criador se faz ouvir para criar o Sistema Solar, a Terra, todas as plantas e animais. Criar Adão e Eva, conforme se lê no 1º capítulo do livro bíblico de Gênesis.

TERCEIRA PARTE



Origem
da Terra
e do Homem

No princípio (dentro da Eternidade), o *Verbo Criador*

Um local paradisíaco, cheio de esplendor. Por todos os lados a Luz. Durante cinco dias o Criador Eterno trabalha para, dentro do Universo cindido, criar e ordenar o Mundo e tudo que nele existe: sistema solar; ciclo lunar, dias e noites, oceanos e mares, rios e lagoas, grandes continentes, todas as espécies de vegetais e animais que se movem nos ares, na terra e nas águas. Tudo muito bom. Perfeição, beleza e equilíbrio totais. O Verbo Eterno ordena: *Crescei, multiplicai, enchei a Terra!*

O momento é de enorme expectativa. É o sexto dia da criação. Estão reunidos todos os anjos e arcanjos do Eterno e todos os seres viventes. Aparece em cena a figura de um ser de majestosa e inigualável luminosidade. Um novo ser, nunca revelado antes. A voz do Eterno ecoa:

- Eis o Justiceiro, o Salvador do Universo. Por Ele, com Ele e para Ele a ordem do Universo e a justiça do Trono são restabelecidas. Eis o Rei do Universo. Ele é o VERBO, a Palavra criadora e redentora. Por Ele, com Ele e para Ele acontecem todas as criações e transformações nos céus e na terra. Ele é a Luz-Vida que ilumina todas as outras vidas da Terra. Nele estão guardados todos os tesouros e mistérios da Sabedoria e da

Ciência. É a garantia da vitória final sobre o Reino das Trevas. É o fundamento do novo céu e nova terra em que habita a Justiça. Ele é o Cordeiro Digno de estar assentado no Trono Eterno, para plena e eterna garantia de Justiça, Paz e Amor. Não haverá mais qualquer possibilidade para que a treva e o caos renasçam no novo céu e nova terra. Diante Dele e por Ele, Lúcifer e seus aliados malignos são expulsos dos meus domínios de Luz, para habitar os buracos negros do Universo e as profundezas abissais da escuridão terrena.

Tudo e todos se voltam para contemplar a fantástica aparição. Raios luminosos se desprendem do Eterno e se materializam até formar um Ser ainda nunca antes visto no Universo. Aos poucos, todos se acostumam com o intenso e irradiante brilho desse novo Ser. Começam a distinguir a super Estrela da Aurora da Salvação Eterna, com formas radiantes, jamais vistas. Todas as árvores e animais *batem palmas*. Ao som de milhares de clarins e vozes, um cântico de poderosa esplendorosa harmonia faz tremer o Universo:

“Levantai, ó portas, as vossas cabeças! Levantai, ó portais eternos! Entra o Rei da Glória”.

O Rei da Glória ergue os braços lentamente. Suas mãos começam a aparecer. Vêm-se cicatrizes, marcas de crucificação. O Rei se move e suas brancas e brilhantes vestes talares deixam ver ambos os pés furados. Os cabelos alvos refletem brilho sempiterno. De seus olhos de fogo saem faíscas. Na frente, marcas de espinhos. Na cabeça, uma coroa de glória com letras douradas: “Rei dos Reis”. A voz do Eterno ribomba: *Este é o Filho do Eterno! Nele tenho o meu prazer! A Ele ouvi!*

‘De repente, um grande lençol é estendido por trás e ao alto do Rei. Nele, o Eterno projeta um filme. Primeira parte, cenas pavorosas do Filho do Homem sendo preso, julgado, humilhado, açoitado. Ele carrega uma cruz. Aparece um monte com aparência de caveira. No alto, três cruces, três corpos. Jato de luz na cruz do meio. Face ensangüentada. Coroa de espinhos. Expressão de sede, dor e angústia. Ouve-se um brado: *Está consumado!* Trevas, relâmpagos, terremotos. Silêncio e

calmaria. Aparece uma grande pedra fechando um túmulo cravado na rocha. Um arcanjo se aproxima e retira a pedra. Aparece, cheio de resplendor, a figura de um ser angelical. Um grande coral, acompanhado de milhares de clarins, faz estremecer Universo: *R E S S U S C I T O U !* As árvores, os animais, anjos e arcanjos, tudo e todos começam a dançar e cantar. Ecoa um só brado: *VITÓRIA! VITÓRIA!*

Um grande relâmpago corta o céu como raio de fogo. Vêm-se Lúcifer e seus anjos sendo jogados nos abismos de escuridão e tormento. Um dos sete espíritos do Eterno proclama: *“Eis o Cordeiro de Deus que foi morto desde a fundação do mundo!”* (Ap 13.8.) Anjos proclamam em coro:

“ALELUIA! A salvação e a Glória, a Honra e o Poder pertencem ao nosso Deus” (Ap 19.1b). O sétimo anjo anuncia: *“Graças ao Senhor Deus, Todo poderoso. Agora são chegadas a Salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo. Todos os reinos do Universo são de Nosso Senhor Eterno e do seu Cristo que reinará para todo o sempre. Alegrai-vos ó Céus, e vós que nele habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar, porque o Diabo desceu a vós e tem grande ira.”* (Ap 11.15; 12.10-12).

O Eterno retoma a palavra:

– Esta convocação é para que todos participem do início da reconstrução do novo Universo, plenamente harmonioso, novamente repleto de Luz, Justiça, Paz e Amor. Esse projeto de total restauração é executado pelo Rei da Glória aqui presente. Ele mostra no seu corpo ressuscitado e glorioso as marcas da plena e eterna vitória sobre Lúcifer e seus anjos malignos, para destruição cabal de toda treva de morte, injustiça, ódio, vingança, angústia e dor. Para que o Rei da Glória execute esse projeto, preciso criar um ser especial com características diferentes de tudo que já criei. Preciso criar um SER HUMANO terráqueo, por meio do qual o Rei da Glória realiza o plano completo e final de salvação, libertação e reconciliação de todas as coisas.

Origem de Adão, o pai da Humanidade

No centro do jardim do Éden, cheiro de esplendor, o Altíssimo Eterno estende um fecho de luz até um ponto no solo terrestre. De uma massa informe de argila avermelhada modela o barro até que ele fique com corpo e fisionomia semelhantes à figura do Rei da Glória, ali presente.⁽¹⁵⁾

O Eterno coloca o ser de barro de pé e *Enuncia* a criação do ser humano primo-ordinal, o *Pai da Humanidade*.

“Façamos o homem à nossa imagem, conforme nossa semelhança. Assopro em suas narinas o meu Espírito para dar-lhe, com o fôlego de vida biológica e psíquica, uma partícula do meu Espírito de glória, honra e majestade. Eis o primeiro Adão, pai da Humanidade.” (Gn 2.7; Sl 8.5).

⁽¹⁵⁾ É possível deduzir que Deus criou o corpo humano com base no “Corpo de Cristo” que foi conhecido (e morto) desde a fundação do mundo (1Pe 1.19-21). As Escrituras Sagradas apresentam Jesus como o *segundo Adão vivificante*, a semente prometida, que, concebido pelo Espírito, nasceria com corpo, mente e espírito humanizados para, com obediência e fé plenas cumprir toda a Justiça Divina, e assim poder condenar o pecado na própria carne e com Seu sangue purificar o Homem de toda a injustiça. Assim está escrito em Rm 7.4; 8.3; 1Co 10.45-49;. 1Pe 1.18,23.

Após o sopro do Eterno, Adão, um menino, se movimenta. Pisca e esfrega os olhos. Fixa o olhar nas mãos. Com movimentos instintivos e reflexos, encolhe e estica os dedos e os braços. Parece que agarra, puxa, empurra e solta objetos invisíveis. Com as mãos semi-abertas toca-se na boca, nariz, ouvidos, cabelos, peito, barriga, braços e pernas. Esfrega de novo os olhos. Sua face, com olhar e semblante de um bebê, reflete a glória do Criador. Milhares de clarins e vozes, todas as árvores e animais, tudo e todos, sob a regência do Grande Espírito, saúdam aquela obra prima da divindade. Todos aclamam: *Viva o Pai da Humanidade!* (O nome *Adão*, no hebraico, vem de *adam* (*edom*) que quer dizer “vermelho” e de *adamá*, que quer dizer, *terra*.)

Adão-menino novamente estica braços e pernas. Falta-lhe ainda a plena *consciência existencial*, subjetiva e objetiva. Continua a tocar seu corpo. Esboça gestos mal coordenados para pegar os objetos. Sempre olhando para o Eterno, toca as flores e sente perfumes; pega frutos e objetos e os cheira; lambe, morde. Inclina os ouvidos. Há sons e melodias por todos os lados. O Eterno se aproxima e põe o dedo indicador na testa do Adão-menino. Ele estremece. Olha para os lados. Após o toque criador, tudo agora lhe parece mais próximo e bom, mas ainda desconhecido. O Eterno toca os ouvidos, os olhos, os lábios, o tórax e o abdômen de Adão. E lhe diz:

– Eu sou o teu Criador. Eu te faço *humano* e *divino*, *sujeito* e *livre*, *individual* e *coletivo*. Eu te dou múltiplas inteligências, dou consciência subjetiva e objetiva, limitadas às leis da Vida e ao tempo e espaço, mas, suficientemente livres para que sejas feliz. Eu te dou sensações de calor e frio, sentimentos e pensamentos de desejo e paixão, para alcançares o pleno prazer do gostoso e do belo, da arte, da cultura e da ciência. Recebes *potencialidades* para governar a Natureza, para procriar a Vida com Amor, Justiça e Paz, tendo por fundamento a constituição da *Família Comunitária*. Marco o teu coração com sentimentos de solidária cooperação para que, com leis de justiça social e equilíbrio ecológico – e sempre dentro de finalidades pacíficas, benéficas e coletivas –, crie, construas, ensines e administres

comunidades, tribos, povos, raças, culturas, empresas e nações. De início, vives alguns confrontos, não só por causa da luta natural entre o teu *amadurecimento* e a satisfação de teus *desejos*, segundo os mútuos acordos entre seu mundo interno subjetivo e o mundo externo objetivo. Vives e viverás conflitos, porque eu crio você com propósitos eternos de redenção e restauração. Eu te abençôo e te guardo. Faço resplandecer o meu rosto sobre ti e te dou a Paz.

Tendo acabado toda a obra da criação em seis dias, o Eterno separa o sétimo dia para descanso geral e assim determina que todo ser humano, bem como outros seres viventes, tenha períodos para descansar, brincar e se divertir, sempre de modo livre, fraterno e justo.

Natureza Humana 1: Inteligência e Consciência - A Linguagem

Adão acordou com as vozes dos animais, o barulho da cachoeira, a luz do sol a tocar-lhe a face. Sentiu-se bem. Tornou a examinar todo o corpo, da cabeça aos pés. Espreguiçou-se, fez movimentos com os braços, pernas, mãos, olhos, cabeça. Sentiu fome, sede e outras necessidades físico-fisiológicas. Havia água pura e frutas saborosas e nutritivas por toda parte. Tudo em volta era bom, porém, uma força interna para o conhecimento o fazia tocar, ouvir, cheirar, comer e observar todos os objetos e fenômenos da natureza. A presença espiritual do Eterno era constante, porém a presença materializada era intermitente. Adão, protótipo da Humanidade, nasceu sem umbigo. Não tinha mãe e pai biológicos. Tudo era novo e excitante. Dormia e acordava várias vezes de dia e de noite. Naquela manhã o Eterno acordou Adão ao tocar-lhe a testa. Ele se levantou rápido.

– Bom dia, Adão! Você coloca folhas no chão e dorme sobre elas. Já comeu frutas e bebeu água da fonte. Vejo que você está imitando os animais. Alguns deles cavam buracos ou encontram grutas para se protegerem. As aves constroem ninhos e se alimentam da natureza. Veja bem: criei rios, árvores, plantas, frutos e sementes para que não falte ar, água e alimentos puros e naturais para você e todos os demais seres vivos.

Adão ouvia com semblante curioso e interrogativo. O Eterno se comunicava através de gestos indicativos e sons, ora onomatopéicos, ora celestiais. Adão tentou falar, mas, sentia a língua presa, enrolada. O Eterno fala e designa com sons e gestos todos os objetos e bichos ao redor, cada detalhe, cada parte do corpo de Adão. Ao se encontrar e conversar com Adão todos os dias, o Eterno ensina o uso de uma linguagem divina e universal. Adão aprende rapidamente.

Para acelerar o crescimento da inteligência, sensibilidade e emotividade de Adão, para aprimorar a comunicação, expressão e representação dos pensamentos e sentimentos entre ambos, o Eterno promove o desenvolvimento do *pensamento* e da *linguagem* de Adão de modo simultâneo e recíproco.⁽¹⁶⁾ O Eterno confere a Adão o dom *da linguagem* e promove o seu desenvolvimento.⁽¹⁷⁾

– Adão, você percebe que a criação é bem diversificada. Minhas criaturas são parecidas e diferentes entre si. As árvores,

⁽¹⁶⁾ Sobre a questão *pensamento e linguagem*, há polêmicas entre as teses de Piaget e Vygotsky. Piaget, filósofo e psicólogo suíço, ensinou que “é o pensamento que desenvolve a linguagem”. Vygotsky, sociólogo e educador russo, afirmou que “é a linguagem que desenvolve o pensamento”. Com a evolução da neurociência e da psicogênese e sócio-gênese da língua, sabe-se hoje que *pensamento* e *linguagem* não são funções cognitivas distintas. Não apenas filósofos e lingüistas, mas também evolucionistas e biólogos “se ocuparam da ligação entre pensamento e linguagem”. “Muitos deles sustentam que linguagem, cognição e consciência surgiram lado a lado na história da origem do homem”. “Pensamento e linguagem são capacidades indissociáveis: processos mentais e concepção de mundo surgem com a língua que falamos e com a comunicação”. (Jäger, Ludwig. “A Palavra Cria o Mundo”. In: Revista *VIVER – Mente & Cérebro*. São Paulo: Edíouro-Duetto. Ano XIII, nº 151, agosto/2005, p. 49-55.)

⁽¹⁷⁾ Fiorin, doutor em Lingüística, escreve: “No livro de Gênesis vê-se que a linguagem é um atributo da divindade, pois o Criador dela se vale quando realiza a Sua obra (...). Deus cria o mundo, falando (...). A passagem do caos à ordem (*kosmos*) faz-se por meio de um ato de linguagem. A linguagem (*fala*) é que dá sentido ao mundo. O poder criador da divindade é exercido pela linguagem (*verbo falado*) que tem poder *ilocucional*, já que nela e por ela se (*cria*) ordena o mundo”. (FIORIN, José Luiz. *As Astúcias da Enunciação*. Categorias de Pessoa, Espaço e Tempo. São Paulo: Ática, 1996). Os grifos e parênteses são do autor.

embora tão semelhantes, apresentam diferenças. Assim também acontece com os animais, os rios, os terrenos, as rochas. Para formação básica e desenvolvimento completo de sua inteligência e emoção, você precisa descobrir que o Universo e a Natureza estão criados pela enunciação, pela minha fala. Tudo de acordo com leis e princípios lógicos, inteligentemente morais e matemáticos. Seu pleno desenvolvimento depende da descoberta e prática dessas leis e princípios não apenas físicos e biológicos, mas, principalmente, lógico-morais.

O Eterno mostrou e comprovou para Adão que o Universo e a Terra compõem o primeiro e universal *livro didático* da Vida Plena, para *aprendizagem*, para desenvolvimento e amadurecimento da inteligência e consciência lógico-afetivas, objetivas e subjetivas. Disse o Eterno:

– *O livro da natureza está escrito em caracteres matemáticos.* Para ler a Natureza, te dou a capacidade de pensar e construir a *existência* ou *razão de ser* de todas as coisas. Assim é, porque a *razão humana só pode compreender aquilo que ela mesma produz, de acordo com um plano que ela mesma elabora.*⁽¹⁸⁾ Por isso, tua razão deve estar firmada em minha Inteligência para que a sua mente não seja arrastada pela Natureza, não seja desvirtuada, não seja usada na base de desejos e ambições egoístas, vaidosos, injustos e destruidores. Aprenda a linguagem da *intuição cósmica* para conhecer a Natureza. Assim criarás arte, cultura, ciências, tecnologias e riquezas para o Bem Estar seu e de todos os demais seres vivos. A Natureza, para ser corretamente ouvida e usada, precisa ser tocada com inteligência e consciência repletas de Amor e Paz só possíveis com Justiça Social.

Nesse ponto, Adão interpela o Criador, a respeito dessa possibilidade de se formar nele uma razão desvirtuada. O Eterno faz Adão recordar que o criou com potencialidades e propósitos finais de ser o cooperador na reconstrução da Paz do Universo, se estiver engajado na luta contra o Mal.

⁽¹⁸⁾ As frases em itálico são, respectivamente, de Galileu (*Il Saggiatore*) e de Kant (*Critique of Pure Reason*). Ambas, sem dúvida, vêm da revelação e inspiração do Pai Eterno, Criador do *Uno Verso*.

O Eterno criou Adão com *potencial inato* para construção, desenvolvimento e amadurecimento não só de sua *consciência* (moral) *subjativa*, mas também da sua *consciência* (racional) *objetiva*. Junto com a formação de sua consciência como sujeito, construtora do *mundo subjetivo*, Adão precisa amadurecer para chegar à consciência do *mundo objetivo*, à *consciência cósmica*, para chegar à compreensão intelectual de que todo aquele Mundo ao seu redor existe (existiu e existirá) antes e independente dele e de suas ações. Para isso, Adão precisa “criar o mundo objetivo”, *criar* no sentido de *trazer à existência*. Adão precisa trazer o mundo exterior à sua existência pessoal. Isso implica um *salto lógico-matemático* e lógico-moral, uma *crise existencial*, isto é, uma distinção entre as dimensões *animal-corporal*, *intelectual-emocional* e *espiritual-divina* de sua *natureza humana*.

Na *infância* da Humanidade, Adão precisa tornar-se capaz de criar o *mundo objetivo* com base na realidade do seu *mundo subjetivo*, que, embora ainda seja mágico, não é regido fundamentalmente pelo “princípio do prazer”, como postula Freud. Era preciso haver estabelecimento da relação factual indivíduo”!ambiente na base da *tendência inata* recebida do Criador para o processo de crescimento e amadurecimento, processo em que o ambiente é o facilitador⁽¹⁹⁾.

⁽¹⁹⁾ Temos aqui o ponto nevralgico para distinção entre os paradigmas: *edípico* (de Freud) e *maturacional* (de Winnicott). Elsa Oliveira Dias, doutora em Psicologia Clínica pela PUC-SP (autora do livro: *A Teoria do Amadurecimento de D.W. Winnicott - Imago*, 2003), afirma: “O que rege a existência do ser humano, tanto no início como no decorrer dela, não é o princípio do prazer, mas a necessidade de ser, de continuar a ser, de ter acesso aos vários sentidos da realidade, de sentir-se real e de habitar”. (Artigo: “A Ilusão Originária”, Revista *VIVER Mente & Cérebro*, Coleção 5: “Memória da Psicanálise”, julho/2005, p.42.)

Natureza Humana 2: O Conhecimento do Bem e do Mal

Adão, para desenvolvimento e amadurecimento de sua consciência espiritual e inteligência moral, tem que passar por uma prova vital, constitutiva da *aliança* de Vida, Amor, Justiça, Paz e Fé entre ele, criatura-filho e o Criador-Pai, ambos com eterna originalidade. O Criador sabe que Adão só chegará a ser um adulto responsável – consciente e suficientemente livre para desempenhar com alegria e felicidade sua *missão* redentora –, se crescer até chegar à *autonomia moral-intelectual*. Isso exige que Adão exerça sua curiosidade, sua fome e sede pelo *conhecimento*, com liberdade suficiente para assumir-se e assumir. Assumir-se responsável pelo crescimento, manutenção e preservação de sua própria vida, da vida do Paraíso e de toda a Terra. Assumir os encargos de sua missão maior e final: cooperar com o Eterno para que, no fim dos tempos, haja destruição do mal e construção de um novo céu e nova terra. Para que assim pudesse acontecer, o Eterno leva Adão até o centro do jardim do Éden, e ali mostra para ele duas *árvores* diferentes (Gn 2.9). O Eterno explica:

– Esta é a Árvore da *Vida*. Esta outra é a Árvore do *Conhecimento*. Por que plantei entre tantas árvores frutíferas, duas tão diferenciadas? Na Árvore da VIDA, há apenas fruto

com semente da Vida Eterna. Na Árvore do CONHECIMENTO, há fruto com semente do Bem co-existindo com semente do Mal, que é Morte, ou separação Eterna. Precisa ser assim, porque o Mal está vivo no Universo.

Para compreender melhor tudo que está ouvindo, Adão pergunta:

– Por que plantaste bem no centro do Paraíso uma Árvore com fruto tão mortífero, com sementes do Bem e do Mal? – Por que se chama *árvore do conhecimento*?

– O fruto, em si mesmo, não é mortífero, mas sim o tipo de motivo-desejo para comê-lo. Lúcifer, ao se rebelar, criou o Mal e a Treva e provocou uma cisão que tirou o caráter Uno do Universo⁽²⁰⁾. Começou uma batalha entre dois Reinos: o do Bem e o do Mal. Nesse confronto, o *átomo (metafísico)* do Mal provocou uma grande explosão⁽²¹⁾, espécie de *cosmocídio*, que deu origem à multiplicação de milhões de outras galáxias e estrelas. Galáxias que têm áreas ou núcleos desintegrados e desintegradores que se constituem em pontos de escuridão ou *buracos negros*. Para readquirir a honra e glória, majestade e força, usurpadas por Lúcifer, com Plena Justiça, preciso de um mundo como a Terra, habitada por seres nascidos de você, seres humanos,

⁽²⁰⁾ A Bíblia (Hebreus 11.3) diz que o Mundo visível foi feito do *nada* invisível, tão microscópico como o *átomo*. Foi Demócrito (470-360? a.C.), filósofo grego, quem primeiro explicou o Universo pela pluralidade e movimento do Ser Uniforme, formado de pequeníssimas partículas, às quais chamou de *átomon* (*preciso que seja fornecido o nome da fonte usada no grego aqui*). Einstein considerou o *átomo (físico)* como o *embrião do Universo*. Entendo que Lúcifer se constituiu no que chamo de *átomo metafísico do mal*.

⁽²¹⁾ Hoje, especialistas em Cosmologia e Física Quântica têm explicações complementares diferenciadas para essa explosão atômica chamada de *Big Bang*. Pelo desenvolvimento de uma nova equação que melhor explique a origem do Universo, eles admitem que, entre outras conseqüências dessa fissão atômica (explosão nuclear em cadeia), surgiu o carbono, considerado componente primordial da matéria prima de todos os corpos e gases, inclusive, o corpo humano. *Fissão é ação ou efeito de cindir, fender*. Em Astrofísica, *fissão nuclear é o processo segundo o qual algumas teorias cosmológicas explicam a origem das estrelas múltiplas e dos sistemas planetários*. (Novo Dicionário Aurélio).

terrenos, finitos, mas com a marca de minha imagem e aliança. Para justa formação e completo amadurecimento do progenitor dessa Humanidade, que é você, é preciso que você prove da Árvore da Vida, porém, tendo antes que passar pela prova da Árvore do Conhecimento. Para que da semente de sua descendência, nasça Aquele que conquistará a vitória total e final na batalha do Bem contra o Mal, do Reino da Luz contra o Reino da Treva.

Adão continua com semblante interrogativo. O Eterno continua a explicar e ensinar.

– Uma parte do *conhecimento* ou *consciência cósmica* do Uno Verso, foi usurpada e desvirtuada por Lúcifer. Minha retomada desse conhecimento só pode vir através da fé e obediência livres de um ser como você, criado especialmente para cooperar comigo nessa *ma Semente* de resgate. Essa cooperação só é possível e vitoriosa se cresceres e amadureceres para ter direito de comer do fruto da Árvore da Vida. Mas, para que experimentes desse fruto da Vida Eterna, precisas passar pela prova de obediência e fé: não comeres do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Enquanto estás amadurecendo, não comas desse fruto, ande no caminho da intimidade comigo, com fé e obediência integrais, creia na minha Palavra e não desobedeça. Se desobedeceres, plantarás em teu corpo, mente e espírito, a semente do Mal, que produz morte moral e espiritual. Ficarás separado de mim, cortado da comunhão e intimidade diretas que temos mantido até aqui. Se comeres desse fruto proibido, em desobediência, e ainda imaturo, tuas sementes germinativas produzirão descendentes com o gene da morte eterna, herança genética maligna, que passará para toda a humanidade. Precisas passar pela prova para que Eu possa desencadear o processo de Plena Justiça para restabelecer em todo o Universo a plenitude de minha Paz, Justiça e Amor.

Adão comenta que se lembra da história contada pelo Eterno sobre a origem do Mal personificado em Lúcifer e do ódio e poder de Lúcifer para matar, roubar e destruir. Comenta que já sonhou com esse inimigo. Mas, Adão insiste: *Preciso entender mais dessa Justiça Plena e do que ela tem a ver comigo e com esse fruto proibido.* O Eterno explica:

– A condenação e destruição do Mal só podem ser realizadas se houver Plena Justiça. O Mal, personificado em Lúcifer e seus anjos, contém o poderoso princípio ativo da *vontade própria rebelada*. Esse princípio ativo, originalmente bom, é indestrutível porque foi criado por mim. Agora, só pode ser desativado e encarcerado com Plena Justiça se um outro ser, criado com o mesmo princípio ativo, não se rebelar, mas tornar-se meu colaborador voluntário para produção do poderoso antídoto de salvação e cura, uma vacina infalível para cura e absolvição da condenação e morte eternas.

Adão-púbere começa a entender que precisa passar pela prova para chegar à *maioridade* de “varão completo”. Sua fidelidade e obediência ao Eterno precisam amadurecer. Reconhece que precisa ser avaliado quanto ao nível e grau de crescimento de sua consciência moral e intelectual, que precisa evoluir e ultrapassar sua fase de desenvolvimento sensorio-motor; fase governada por instintos e reflexos, com predomínio dos desejos e satisfação de necessidades físico-fisiológicas. Precisa sentir-se e reconhecer-se na fase seguinte, que hoje chamamos de período intuitivo ou pré-lógico, etapa fundamental para chegar à fase adulta de autonomia lógico-moral. Adão precisa chegar á estruturação mental que permite compreender que: *a lógica (divina) é a moral do pensamento (humano), e a moral (divina) é a lógica do sentimento (humano)*.⁽²²⁾

O Eterno aponta novamente para a Árvore do Conhecimento e determina:

“De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas, da árvore do conhecimento do Bem e do Mal, não comerás, porque no dia que comerdes seu fruto, certamente morrerás.” (Gn 2.16,17.)

O Eterno continua a ensinar:

⁽²²⁾ Este pensamento-tese é da autoria de Jean Piaget, o pai do Estruturalismo Psicogenético chamado de *Construtivismo*. Os parênteses são do autor. As descobertas de Piaget revolucionaram todas as clássicas metodologias didático-pedagógicas, inclusive as da Pedagogia Diferenciada (Perrenoud), própria da Educação Inclusiva.

– Dentro da *aliança* que faço com você, há duas fortes razões que justificam a necessidade e importância dessa prova. Segundo a razão moral-humana, você precisa aprender a aprender que as limitações próprias de sua natureza não são para impedir seu pleno desenvolvimento ou fazer você se sentir triste, infeliz, aprisionado. São limites de proteção para adequado e bom desenvolvimento e amadurecimento da sua inteligência e consciência. Segundo a razão espiritual-divina, você precisa crescer até chegar a estatura moral e intelectual capaz de dar a você e a Mim, em *aliança recíproca total*, a glória e a força do pleno Direito e total Justiça de enfrentar e destruir as ações malignas de Lúcifer. Por isso, tive que fazer você do pó da terra, mas, com a imagem e semelhança da autonomia moral e intelectual do Criador. Assim o formo, para que, em aliança eterna, eu faça brotar da sua semente um outro Adão, o ‘segundo Adão vivificante’, que, adquire o Direito de cumprir toda a Justiça pela obediência de ir até à morte, e morte de cruz. Minha semente brotará das raízes de Adão, Abel, Abraão, Jessé e Davi, e fará pleno resgate com preço de sangue e me entregará de volta o Direito total de, com Plena Justiça, perdoar e salvar os arrependidos e julgar e condenar à morte eterna, Lúcifer e todos os seus aliados.

Adão abaixa a cabeça, pensativo. Não consegue entender o que está ouvindo. É a primeira vez que o Eterno conversa abertamente com ele sobre a existência do Mal personificado em Lúcifer e da guerra entre o Reino da Luz e o Reino das Trevas. Adão se sente confuso ao saber da razão de ser daquela prova tão difícil, com tremendo risco. Sente-se fraco e pequeno diante da expectativa do Eterno. Bem no auge de seu crescimento e desenvolvimento, tão feliz e encantado com maravilhosas descobertas, Adão se sente responsabilizado por algo que não conhece, que não escolheu e nem foi consultado se queria enfrentar, mas tem que assumir. Sente o gosto amargo da primeira gota da *crise existencial* humana. O Eterno aproveita o momento para revisar todas as revelações dadas a Adão sobre a origem do Mal.

– Criei Lúcifer porque desejei que um dos arcanjos fosse mais íntimo comigo. Queria um ser que me amasse e obedecesse por livre e espontânea vontade. Para isso, precisava dar a esse arcanjo vontade livre e espontânea, vontade semelhante à minha, que é boa, perfeita e agradável. Então perguntei aos meus arcanjos qual deles queria oferecer-se para isso. Eu sabia que nenhum deles poderia entender o que estava propondo porque nenhum deles era constituído *sujeito, com ciência* própria desenvolvida ao longo dos relacionamentos comigo. Uma coisa é ‘estar sujeito’ e a outra é “ser sujeito”. Todos anjos e arcanjos *estão sujeitos*, mas não *são sujeitos*. Para alguém ser sujeito precisa ser formado com natureza espiritual e material marcada e demarcada pelo *tempo* e *espaço*. Precisa sujeitar-se ao crescimento e desenvolvimento, para formação da autonomia mental e moral e chegar à auto-estima e autoconfiança amadurecidas e equilibradas. Precisa ter autoridade e vontade próprias de um ser crescido, fraterno e justo. Esse novo ser que Eu desejei criar tinha que ter identidade e autoridade não apenas próprias, mas, livre e conscientemente, apropriadas. Tive que repartir com o novo arcanjo o meu poder de ser livre para ser responsável e responsabilizado por seus sentimentos, pensamentos e atos.

O Eterno continua a explicar e ensinar a Adão a respeito da necessidade e propósito de tê-lo criado e plantado no Paraíso.

– Não houve possibilidade de consultá-lo previamente para saber se você queria nascer, se queria ser co-construtor de um novo céu e nova terra, após vida terrena de grande batalha contra o Mal. E se você queria nascer e herdar o Reino dos Céus, após laboriosa e sofrida peregrinação num mundo criado e reservado para o fogo, para destruição e cauterização de todo o mal. Por isso, tive que criar você sujeito à dor, fraquezas e esperanças, porém, suficientemente forte e livre para *fazer* escolhas e ser feliz. Agora que já tem visão do presente e do futuro, você pode escolher entre a Vida e a Morte. Já providenciei tudo, inclusive a vitória do meu sacrifício de sangue personificado no Rei da Glória, para você ter minha cobertura de perdão e justificação. Dou-lhe todas as condições para que

batalhe com prévia garantia de vitória final e total. Eu escolho você e o elejo para ser co-herdeiro do meu Reino. As fraquezas, dores e aflições pelas quais irás passar serão todas superadas pela fé que te dou para creres na glória final que tenho preparado para você e toda a sua descendência. Eu fiz você para firmarmos uma aliança de Plena Justiça para juntos podermos julgar e condenar Lúcifer, seus asseclas e todo o mal nos céus, na terra e debaixo da terra. Eu o faço assim para ser meu principal guerreiro na luta contra o Reino das Trevas. Eu o faço cooperador e construtor comigo de um novo céu e uma nova terra, plenos de paz, justiça e felicidade eternas. Eu o faço co-responsável pelos sentimentos, pensamentos e atos, seus e de seus descendentes. Eu o faço segundo o mistério de três *qualidades* fundamentais de ser e estar sujeito: *identidade* (minha imagem), *autoridade* (co-autoria) e *propriedade* (vontade própria). Eu o faço para louvor da minha Glória. Ande na minha presença e seja perfeito. A minha presença é com você para que possa descansar.

Adão ergue a cabeça. Há um novo e fantástico cenário. Por cima e por detrás do brilho refulgente do Eterno, ele vê uma cruz vazia, porém, com marcas de sangue. Mais além, e por trás dela um trono refulgente. Sentado no trono, bem no centro de um Reino de riquezas e glórias incomensuráveis, o *Cordeiro de Deus*. Envolvido por revelações, Adão não se sente tão pressionado e temeroso. Numa rápida introspecção, percebe que sua mentalidade de *onipotência infantil* nada vale para enfrentar tamanha prova, tão grande missão. Ajoelha-se diante do Eterno e suplica:

– Altíssimo Pai da Eternidade, eu me sinto honrado, porém, muito pequeno para tão grande missão. Preciso de Tua força e sabedoria. Sendo humano e sujeito, sinto-me só. Percebo que até os animais vivem aos pares, se acasalam e têm filhos. Preciso de uma companheira e cooperadora, semelhante à minha natureza, à minha origem e missão.

Natureza Humana 3: Fé, Confiança, Esperança

○ Eterno, diariamente, se apresenta a Adão materializado e caminha com ele por todo o jardim do Éden. Adão observa, toca, experimenta, pergunta, conversa, aprende. Faz muitas perguntas. Há tantos *por quês*. Para cada resposta e explicação, Adão apresenta os *Para quê? Como? Quando? Onde? Com quê? Com quem?* Adão-adulto vivencia sua nova fase de desenvolvimento intelectual-afetivo (chamado hoje de período lógico-concreto, segundo teorias do *estruturalismo psicogenético*).

Adão anda entretido com as coisas. Os bichos vivem mansos ao seu redor. São todos herbívoros e há alimento farto e puro para todos. Não há lutas para disputar comida, fêmeas, posição de mando, território mais farto de alimentos. Adão se maravilha com o sol, a chuva, os ruídos e sons da natureza, a policromia das flores e tonalidade das folhas. Tenta compreender e memorizar as semelhanças e diferenças de tudo que vê e consegue tocar, ouvir, cheirar, por na boca, apertar, quebrar. Não há cardos e espinhos. Não há microorganismos transmissores de doenças, defeitos e morte. Adão sente-se cansado na organização das idéias e pensamentos. Deita-se e dorme.

Naquele dia, Adão tem um sonho assustador. Vê-se diante de um ser completamente estranho para ele, um animal gigantesco que vem em sua direção com grande fúria, rugindo e mostrando suas garras e dentes afiados. O animal comanda outros seres alados, com aspectos atormentadores. Adão presencia uma guerra entre aqueles seres e outros, estelares, em vôos com incrível velocidade. Objetos e armas estranhas lançam fogo e raios destruidores. Explosões estrondosas, faíscas e bolas de fogo. De repente, Adão vê um poderoso cavaleiro, montado num corcel branco. De sua boca sai uma espada flamejante. Adão ouve: *O cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele julga e peleja com Justiça. Sobre sua coxa está escrito: Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.* (Ap 19.16.) Adão acorda assustado e confuso.

O Criador sabe que o desenvolvimento integral e integrado de Adão depende do modo como sua percepção sensorial e seus movimentos se modificam e se estruturam na interação Sujeito-Mundo, Sujeito-Objeto. Adão precisa atingir a primeira e fundamental estruturação cognitivo-emotiva do ser humano, hoje chamada de “conceito do objeto permanente”. Adão descobre que tudo aquilo que desaparece quando fica fora do alcance dos seus sentidos, continua existindo. Observando e refletindo, descobriu que os bichos que desaparecem voltam a aparecer; que um objeto colocado debaixo das folhas, ou jogado dentro do lago, pode ser recuperado; que o Eterno, embora vá e volte, está sempre presente na sua mente. Nasce dentro de Adão uma estruturação mental e sentimental básica para sentir firmeza existencial, crescer e aprender com confiança e segurança. Nasce e se desenvolve em Adão a FÉ-CONFIANÇA. Somente com essa fé é possível acreditar, descobrir e conhecer coisas novas; ter motivação interna contínua para prosseguir até chegar a novas descobertas e novos conhecimentos. E crer na realidade e potencialidade do *invisível* (Hebreus 11.1).

As constantes chegadas e saídas do Eterno, ora materializado, ora em Espírito, para conversar com Adão, fazem com que ele descubra que o Eterno – seu objeto de afeto, prazer, segurança e conhecimento –, é e está sempre presente, embora, por vezes, não seja visível, nem palpável. A crescente

consciência da presença espiritual, etérea, supra-racional e imanente do Eterno vai ampliando e fortalecendo a mente e o espírito do *mundo subjetivo* de Adão. Mas, no contato e vivência com os objetos da Natureza à sua volta, Adão sente que ainda não se relaciona de modo direto e completo com aquele *mundo exterior*, do lado de fora. Sente falta do que podemos hoje chamar de um elo de ligação entre a *realidade externa* do *mundo objetivo* e a realidade interna do *mundo subjetivo*. Nos encontros seguintes com o Eterno, Adão compartilhou suas experiências de fé e seus desejos.

– Excelente – disse o Eterno. Estás descobrindo que todas as coisas, visíveis ou invisíveis aos seus olhos já estão criadas. Porém, quero que, com essa ciência, se forme em ti a com(s)ciência moral e espiritual de que tudo foi criado com propósitos definidos pelo Eterno. Um dia a mente humana compreenderá que nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. Que não há novidade debaixo do sol. Porém, que tudo que já está criado é para ser descoberto, desenvolvido e usufruído segundo leis e propósitos eternos. Infelizmente, quando chegar esse dia, a mente humana, corrompida pelas mentiras de Lúcifer, se mostrará tão orgulhosa e auto-suficiente que pensará e ensinará que tudo é produto de uma evolução natural ateísta e do desenvolvimento da mente humana. A inteligência humana não enxergará que tudo já criado e à disposição é para beneficiar a todos, sem qualquer tipo de discriminação ou distribuição injusta. Cegada pelo Mal, a inteligência humana não perceberá que tudo foi criado com e para fins redentores, quer dizer, para derrota final e total do Mal e construção de um novo céu e uma nova terra em que a Justiça habita para sempre.

O Eterno confirma em Adão essa estruturação mental-emocional do conceito de “permanência do objeto” – que tantos séculos depois seria tão bem sintetizado por Lavoisier e Piaget –, para que Adão se torne co-constridor de outros conceitos conjunturais cognitivo-afetivos. Para que assim aconteça, Adão recebe a tarefa de dar nomes a todos os animais e coisas ao seu redor (Gn 2.19,20). O Eterno sabe que alguém só estrutura o conhecimento de um objeto e se apropria dele, quando inventa/

cria um nome para cada objeto, depois de agir sobre ele ⁽²³⁾. Logo, tudo ao redor de Adão precisa ser re-criado mental e emocionalmente para tornar-se objeto do seu conhecimento. Para poder dar *nomes*, Adão tem que possuir inteligência desenvolvida com os conceitos de conservação, classificação e seriação devidamente estruturados em categorias mentais e emocionais superiores.

O Eterno sabe que essas novas categorias superiores de inteligência e consciência somente são bem construídas e estruturadas através de livre ação de Adão sobre os objetos, ação que proporciona assimilação mental, transformação, adaptação e organização dos pensamentos e conhecimentos. O Eterno então estabelece o princípio-chave para formação de estruturas mentais lógico-matemáticas e estruturas emocionais sócio-afetivas de Adão. É o princípio-chave da *ação entre (interação) Sujeito <-> Objeto <-> Sujeito*. Para que Adão possa governar a administrar a Natureza, designar os seres e objetos dando-lhes nomes conforme suas formas e substâncias, enfim, aprender as lições da vida e crescer em estatura física, psíquico-mental e espiritual, Adão precisa da construção e desenvolvimento de estruturas matrizes de *conservação, classificação e seriação* dos objetos do conhecimento ⁽²⁴⁾.

^[23] Uma boa alfabetização, por exemplo, só acontece quando a criança começa a apropriar-se, isto é, a descobrir e reinventar seu nome e o nome de pessoas e coisas, ao seu redor, que lhe causam emoção.

^[24] São estruturas geradoras básicas responsáveis pela eficácia de todas as aprendizagens específicas. A boa estruturação dos conceitos lógicos de conservação, classificação e seriação – segundo princípios do Estruturalismo Psicogenético –, é responsável pelo adequado e eficaz desenvolvimento intelectual-afetivo das crianças no período fundamental de zero a dez anos de idade. Só há aprendizagem eficaz quando a criança aprende a apreender essas estruturas, isto é, quando ela age sobre os objetos do conhecimento para assimilá-los, transformando-os e sendo transformada por eles. Nessa ação e reação, acontecem a assimilação e a acomodação, para adaptação (externa) e organização (interna), num processo de equilíbrio contínuo e crescente.

Natureza Humana 4 Fome, Sede e Sexo

Adão-jovem conversa com o Eterno a respeito de algumas transformações que estão acontecendo no seu corpo e no seu modo de refletir, sentir e desejar. Nessa fase de aquisição de novos conhecimentos, Adão interage com o Eterno e seu meio ambiente num nível superior à fase anterior lógico-concreta. Adão agora vive plenamente o período de desenvolvimento intelectual que chamamos hoje de lógico-formal, em que é possível fazer *abstração da abstração*. Adão desabafa:

- Quanto mais cresce meu raciocínio, verifico que aumentam meus questionamentos a respeito da razão de ser dessa minha vida, aqui e agora. Chego a pensar *de que vale o Paraíso* se eu não tenho alguém como eu, assim de carne e osso, para conversar, trabalhar e me divertir.

Para Adão, o que mais lhe causa inquietação é quando pensa sobre si mesmo – enquanto se lava, come, dorme, trabalha e satisfaz outras necessidades – e se compara com os animais. Adão procura encontrar no seu meio ambiente pontos de semelhança, comunicação e vivência com os seres vivos da Natureza. Embora esteja crescido no corpo e na mente, sente-se ainda criança nos desejos. Adão começa a enfrentar questões existenciais críticas. Os muitos por quês de Adão, antes

limitados apenas à sua curiosidade infantil funcional, exigem agora respostas ao nível da complexa e ampliada curiosidade lógico-moral. Porém, ainda não há em Adão consciência de maldade, medo e culpa.

O Eterno sabe compreender e tratar essa fase de *crise existencial* de Adão, embora ela não lhe acarrete sentimento de *culpa* e medo do castigo, porque ele ainda não provou do fruto do conhecimento do Mal. Sua inquietação e falhas acontecem apenas por *ignorância* e/ou *falta de experiência*. Todos os animais convivem mansos e tranqüilos entre si porque todos, juntamente com Adão, são herbívoros e não lhes faltam alimento e abrigo (Gn 1.29,30). A noite não traz a *escuridão* do medo da fome e da insegurança do frio. Não há espinhos e abrolhos. Os raios e relâmpagos não causam danos. Adão não sente mágoas, não remói sentimentos de rejeição, abandono, castigo, não tem feridas de alma e espírito. Por isso mesmo, ele não tem memória genética remota ou infantil. Não há *inconsciente* em sua estrutura psíquico-mental. A mente de Adão é só consciente. Mas, Adão percebe que está numa fase em que não consegue a plena satisfação de suas necessidades, principalmente as afetivas.

O desenvolvimento intelectual e afetivo de Adão lhe permite perceber que, de cada e para cada resposta alcançada, surgem mais perguntas, mais respostas, mais responsabilidades. Por isso, se sente mais dependente da presença material do Eterno e se inquieta por não ter alguém como ele, e com ele, para conversar, compartilhar perguntas, dividir tarefas e manifestar admiração e carinho. O Eterno tranqüiliza Adão ao garantir-lhe uma companheira que lhe corresponda e complete plenamente.

QUARTA PARTE



Origem
de Eva
Casamento
e Família

Eva - A Mãe da Humanidade

Naquele dia, ao encontrar-se com Adão, o Eterno diz que é chegado o momento de dar-lhe uma companheira. Ele fica muito excitado. Radiante de alegria, e pronto para ajudar, Adão corre e traz logo aquela *argila* que separou e acha mais adequada para tão sonhado e desejado instante. O Criador estende para Adão um olhar de benevolência. Adão nem imagina que irá passar por uma anestesia geral. Ao tocar-lhe a fronte, o Eterno coloca Adão deitado, em sono profundo.

Ao acordar, Adão esfrega os olhos para saber que não está sonhando. Com a mão esquerda no perito, Adão se aproxima da companheira e lhe toca o rosto. O Eterno entrega aos cuidados de Adão a primeira e mais perfeita clonagem do Universo, com gênero, graça e beleza diferentes. E diz:

– Esta é corpo do teu corpo, alma da tua alma, espírito do teu espírito. Eu a fiz usando um pedaço do teu peito. Há funções e órgãos no corpo dela que são diferenciadas. Ela é formada fêmea para ser: esposa, companheira, cooperadora e mãe. Por isso seu nome é Eva, que significa, mãe da humanidade. Não a tirei da tua cabeça, para não ser e estar acima da tua autoridade. Não a tirei dos pés, para não ser inferior, não ser pisada. Não a tirei do pênis para não ser teu

objeto sexual. Eu a tirei de junto do teu coração, para ser amada; de debaixo dos braços, para ser protegida, da mesma altura dos ombros, para caminhar ao teu lado e olhar para o mesmo alvo, ambos igualmente submetidos ao mesmo jugo de deveres, direito, prazer e recompensas.

Disse Adão: *Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne. É chamada mulher porque de dentro de mim foi tirada. Dou-lhe o nome de Eva, porque é a mãe de todos os viventes* (Eva, em hebraico é Ravá, da raiz etimológica rain, e quer dizer Vida).

União Sexual e Amor Conjugal - Conflitos e Paradoxos

Passados os primeiros instantes de surpresa, Adão se aproxima de Eva e toca seu rosto, cabelos, ombros, até segurar as mãos. Sente arrepios. Sua excitação oscila, pois seu corpo e cérebro experimentam algumas sensações diferentes das que esperava sentir no instante de tocar a desejada companheira. Adão treme. É-lhe conflitante relacionar-se com uma *fêmea* que, ao mesmo tempo, é *mulher, companheira, filha e mãe*. Adão experimenta no *corpo, mente, coração e espírito*, um redemoinho de emoções e pensamentos. Sua cabeça fica *a mil por hora*.

Eva, que já *nasceu* com corpo de moça, se mostra mais ocupada em se examinar e se tocar do que corresponder. Ela não entende a linguagem de Adão e se constrange com sua aproximação apressada e seus toques provocantes, porém indecisos. Embora estejam nus, um não sente vergonha do outro. Não há constrangimentos. Nada temem diante do Criador. Adão está inseguro. Eva demonstra um casto pudor. O Eterno os deixa a sós, mas antes de sair, diz com suavidade e firmeza:

– Vocês têm uma longa e complexa caminhada para ajuste de alvos, acertos do tamanho e ritmo dos passos, para se conhecerem. Ambos precisam crescer e amadurecer no meu *amor conjugal*. Só meu amor permite que haja, diariamente, o

ajuste pacífico do *jugo de casados*. Só esse amor conjugal maduro fará com que a *união sexual* seja plenamente prazerosa e duradoura. Até logo mais.

– Veja – diz Adão para Eva –, fomos criados macho e fêmea. Nessa parte, somos como os animais, porém, fomos criados bem diferentes dos bichos. O que nos une e mantém nossa união, é o amor do Eterno e Sua missão. Veja ali: o leão, a leoa e seus filhotes, eles vivem juntos. E ali, veja aquelas duas aves. Uma cuida da outra que está sentada no ninho cheio de ovos. Todos os bichos estão sujeitos ao instinto do cio, uma lei natural para proliferação e perpetuação da espécie. Mas, nós não estamos sujeitos ao cio. Nossa união é livre, por isso, responsável. A união sexual só deve acontecer no amor conjugal, sob o mesmo jugo do amor sacrificial e do perdão incondicional. Nossa união sexual é mais que lúdica. Estamos jungidos para gerar e formar uma *família* para o Eterno.

Eva se sente cansada, às vezes, confusa. Adão quer ensinar tudo num só dia. Ela ainda não consegue distinguir quem é Adão para ela, se é um pai, um irmão, um namorado, um marido. Eva nasceu sem pai biológico, que dizer, nasceu sem referência masculina. Não teve um *pai nutritivo* para alimentar seu coração. Não teve o pai-homem referência para formação de sua identidade sexual e sua feminilidade. Sua confiança e segurança estão ainda verdes para formar família, isto é, poder se entregar de corpo e alma ao homem-esposo, ao homem-pai de seus filhos. O Eterno caminha e conversa com eles todos os dias, ora com os dois juntos, ora só com Adão, ora só com Eva.

– Você, Adão, precisa exercitar mais a disciplina do corpo, da mente e do espírito, para conhecer a si mesmo e saber controlar seus impulsos. Para isso, você precisa ficar completo e aperfeiçoado no meu Amor. Não basta usar a *razão do homem* para compreender a *emoção da mulher*. Tão somente ame-a, profunda e dedicadamente. Embora Eva seja sua *semelhante*, ela faz a *diferença* que não se torna ameaçadora, mas sempre benéfica, se viverem sob o mesmo jugo do meu amor e perdão, para formação de *família* e *sociedade*. Se ela for sempre acolhida e tratada pelo homem, marido e pai com o meu Amor tipo

Ágape, Amor maior que a Fé e a Esperança⁽²⁵⁾. Suas sensações e emoções físico-fisiológicas precisam evoluir para sentimentos e sensibilidades relacionados com o sublime, belo e realmente prazeroso, na prática da *sexualidade* amadurecida⁽²⁶⁾.

– Tu, Eva, foste constituída mais *frágil* e *meiga* emocionalmente, porém mais *forte* e *resistente* às dores físicas e fisiológicas. Por causa de tua natural fragilidade, vigia para que teus cinco sentidos não sejam janelas abertas para que o inimigo adote tua mente e coração. Não deixe que ele plante em teu coração as sementes da dúvida e dos desejos pervertidos. O inimigo deseja que derrubes a *coroa* do meu *amor* que coloquei sobre teu esposo, e te aposses dela, pegando-a do chão, suja de infidelidade. Lúcifer irá mentir, dizendo que fui medroso e injusto ao criar-te mais frágil do que Adão. Ele promete que ficarás forte, inteligente e poderosa – e que não precisarás mais submeter-te a mim, a teu esposo e à missão de ser mãe da humanidade –, se comeres do fruto proibido. Presta bem atenção: Lúcifer irá torcer minhas palavras para que tu não creias nelas, mas para que as desobedeças e sejas infiel a mim e a teu esposo. O inimigo quer te seduzir para que experimentes o mal que poderá gerar todas as desgraças e misérias da humanidade. Esse mal maior se chama *prostituição espiritual*, mãe de todas as prostituições morais e carnavais.

⁽²⁵⁾ Há no grego três termos para *Amor*: *Eros*, paixão carnal. *Filos*, amor filantrópico, fraternal, maternal e *Ágape*, *fruto* do Espírito. Fruto, e não apenas *dom*, porque a semente precisa morrer, para germinar, crescer e frutificar. Em 1 Coríntios, capítulo 13, o *amor ágape* é descrito como superior ao amor *filos*. Essa distinção permite entender melhor o diálogo de Jesus ressuscitado com Pedro, descrito em João 21.15-17. Ao perguntar pela primeira e segunda vez: “*Pedro, amas-me mais do que tudo isso?*”, Jesus usou o verbo amar do *amor ágape*. Pedro respondeu, nas duas vezes, com o verbo *gostar*, do amor *filos*. Na terceira vez, Jesus baixou o nível, porque amava e conhecia Pedro. Jesus aceitou o amor *gostar*, amor de *irmão* e *amigo*, e considerou Pedro preparado e “diplomado” para “apascentar o rebanho do Senhor”. Nosso Jesus é demais!

⁽²⁶⁾ *Sexualidade* é mais que *genitalidade* e *sexualismo*. É *dom criativo* do Eterno. É necessidade de contato, para que o *Eu* se complete no *Outro* e forme o *Nós* na *criação* amorosa e prazerosamente *compartilhada* do Bem e do Belo, da Arte e da Cultura, do Conhecimento e da Ciência, da Fé e da Razão.

Nos dias seguintes, Adão se mostra tão entretido com Eva que deixa o Criador de lado. Embora se sinta mais animado e tudo pareça mais completo, Adão está repleto de novas interrogações. No relacionamento com Eva, está se sentindo e se reconhecendo menos *Eu* e mais *Outro*, e isso o deixa desgastado. Ao conversar com Eva, vai logo expondo seus sentimentos:

– Sei que o Altíssimo tirou uma parte de mim para fazer você. Percebo que antes eu era *inteiro*, único, sozinho, tudo meu. Agora tenho que me reconhecer só *metade*, para que você me complemente. Preciso resolver esse paradoxo. Dei *parte* para obter *contra-parte*, *doei* para *ganhar*, *perdi* para *achar*. Preciso entender e assimilar que o Eterno *subtrai* para *somar*, *divide* para *multiplicar*. Isso me desafia e me confunde, porque, você Eva, ao me corresponder e completar como fêmea e mulher, não se torna apenas minha mulher-esposa, mas também, e principalmente, *mãe* de todos.

Casamento, Filhos, Família

Naquela manhã radiante, o Criador Eterno escolheu um recanto do Jardim do Éden cheio de flores e frutas, com muita grama verde, um lago tipo espelho de cristal, aves coloridas e canoras, animais tranqüilos. Vai celebrar ali o primeiro casamento da Terra. Pede que Adão e Eva fiquem de mãos dadas diante dele, um de frente para o outro. Estão presentes o Rei da Glória, os querubins, serafins, anjos e arcanjos. Toda a Natureza em volta participa. A voz do Eterno ecoa no Universo:

– Eu os abençôo. Faço perfeita a união de vocês. Eu os declaro marido e mulher. Sobre você Adão, está a *Coroa do Amor*, do meu Amor que é perfeito, eterno e sacrificial. Sobre você Eva, está a *Coroa da Submissão* ao esposo, como submissão a Mim. Sobre seus futuros filhos coloco a *Coroa da Obediência* aos pais, obediência à minha Lei, que é a chave de sucessos e triunfos na vida espiritual, mental, profissional e sentimental de seus descendentes. Cresçam e se multipliquem com Justiça, Paz e Amor. Encham a terra de filhos alegres, sadios, inteligentes, cheios da minha imagem e semelhança.

Em seguida, o Eterno Criador tocou a testa, o coração e o baixo ventre de Adão e Eva e disse:

– Eu os tenho criado, primordialmente, seres *desejantes*, com genitálias e forte desejo e prazer sexuais, para que a responsabilidade de gerar novas vidas seja um dom prazeroso. A razão primordial dessa união conjugal (jugo igual), é para que ambos se completem, se realizem em família. Eu os constituo *família*. A família é o tecido sócio-cultural, a célula-mãe comunitária, o útero da Sociedade e da Igreja. A família, quando constituída segundo minhas leis e graça, é tecido social que não apodrece, célula-mãe que não se degenera e útero social sadio que não gera viciados e criminosos.

Ouve-se o primeiro e inigualável festival de melodias e canções emocionantes sobre a Terra. Os zéfiros trazem e fazem cair sobre Adão e Eva uma chuva de flores multicoloridas e perfumadas. Dois pássaros do Paraíso, com penas longas e coloridas chegam voando e depositam coroas de flores nas cabeças de Adão e Eva. Anjos derramam óleos perfumados sobre eles e depositam néctar de frutas em conchas e vasos. Há cestos e cestos de frutas, nozes, amêndoas e castanhas. A festa se estende até à noite, quando estrelas cadentes e cometas de caudas coloridas marcam os céus com fantástico espetáculo pirotécnico.

Adão e Eva iniciam a “vida a dois”, uma jornada de grandes aventuras, porém, sem sentimentos de culpa, medo e castigo. Adão e Eva vivem como *companheiros*, isto é, que “comem pão juntos” (*cum panis*). Eva se mostra realmente uma eficiente “adjutora”⁽²⁷⁾.

Unidos num só corpo e alma, ambos andam, conversam e aprendem com o Eterno. Juntos, trabalham e comem, tomam

⁽²⁷⁾ O termo “adjutora” (Gn 2.18) vem de *adjunto*, isto é, unido, contíguo. Em hebraico, significa que Eva foi “colocada de frente”, colada ao corpo de Adão, como acontece na cópula, para que lhe corresponda e ambos se complementem e se multipliquem. Nesse sentido, tanto Adão quanto Eva foram feitos para um estar de frente para o outro em momentos de sexo e diálogo (*adjunção*), e ombro a ombro, lado a lado, comendo do mesmo pão (*companheiros*), em momentos de caminhada para atingir alvos comuns. Nada do *homem* estar mais adiantado que a mulher, ou um de costas para o outro. A união é *conjugal*, isto é, *com jugo igual*.

banho e se divertem, dormem e acordam. Vivem como dois irmãos gêmeos fraternos, totalmente nus, despidos não só *roupagens*, mas, principalmente, de qualquer preconceito, malquerença, mágoa, amargura e medo. Por causa disso, não existe entre eles a vergonha patológica, que advém de sentimentos de medo e culpa. Adão conversa com Eva sobre os sentimentos de solidão e de desejo de ter alguém bem próximo e semelhante, que o completasse.

– Quando eu via os animais se acasalarem, sem brigas e feridas, experimentava um forte impulso para acasalar também. Ficava tenso, nervoso. O Criador sempre me acalmava nessas horas. Explicava que meus desejos eram bons, mas, que teria que discipliná-los. Fui criado para satisfazer-me em relações de *amor conjugal*. Para realizar a redenção final e total de todas as coisas, o Eterno nos criou para uma união conjugal madura, capaz de gerar filhos sadios e formar uma *família unida*.

QUINTA PARTE



Pecado
Original
Condenação da
Raça Humana

A Tentação de Eva

Naquela manhã, Eva se levanta antes do sol raiar, bem antes que Adão acorde. Mais uma vez, ela vai até o centro do Jardim para espiar a árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Está mais repleta ainda de curiosidade e perguntas. Chega mais perto para constatar que, à primeira vista, a árvore é boa, produz fruto bom e cheiroso, é *árvore desejável para dar entendimento*. Torna a lembrar-se das rigorosas palavras de proibição proferidas pelo Eterno. Novamente se pergunta, agora em voz alta: *Por que o Eterno me proíbe de comer dessa árvore? Será mesmo que seu fruto tão cheiroso e apetitoso contém veneno tão mortífero?* Dessa vez, Eva se assusta com a presença de um ser desconhecido. Mas, fica logo tranqüila e à vontade porque o estranho se parece amigo.

Lúcifer, travestido de dragão alado, com as cores do arco-íris, olhar encantador, é afável, manso e seguro ao falar. Lúcifer não apenas fala a língua da mulher, mas tem respostas para as inquietantes perguntas de Eva. Aproxima-se dela e pergunta o porquê dela estar tão nervosa e excitada. Eva explica seu dilema que era crer ou não crer nas palavras do Eterno. Disse ao dragão: *O Eterno ordenou que eu não comesse do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, porque o dia que eu comesse eu morreria.*

– Vou explicar tudo – disse Lúcifer. Eu nasci muito antes de Adão. Estou por dentro de tudo. Sei porque o Eterno plantou essa árvore bem no meio do Jardim, por que criou Adão primeiro, por que ele fez você tão frágil e dependente, por que recomenda tanto que nem você nem Adão conversem comigo e se aproximem da árvore. Você não morrerá se comer do fruto. O Eterno impôs essa ordem porque está com medo. O Eterno sabe que no dia que você comer do fruto proibido ficará poderosa, sabendo tanto quanto Ele. Você ficará mais forte que Adão.

Eva estremece. Um alarme, tipo aviso de perigo, dispara seu coração. Estaria sonhando? Sai correndo para abraçar Adão, que diz, em tom de censura: *De novo você foi espiar e cobiçar o fruto proibido!?* Ela fala do encontro e conversa com Lúcifer. Acha que foi um pesadelo. Adão torna a recordar tudo que o Eterno tem ensinado sobre a existência do Mal, do teste da maturidade moral e espiritual, da missão de cooperar para destruição final do Mal. Eva se confessa arrependida. Adão renova o voto de estar mais vigilante. Para superar dúvidas, limitações e desejos, Adão renova seu voto de obedecer ao Eterno com fé e amor. Eva apenas o acompanha de lábios. A semente da dúvida, plantada pelo inimigo no terreno fértil da vaidade de Eva, começa a germinar.

O Pecado dos *pais da* *Humanidade*

As escondidas, Eva voltou até à árvore para saber se o que Lúcifer falava, era verdade ou não. Daria uma pequena mordida no fruto proibido, para cuspir a tempo, caso se sentisse mal, e assim, não morreria. Ao chegar, porém, surpresa! Ela não vê o fruto na árvore. Agacha-se para procurá-lo no chão. Ao rastejar, vê-se aos pés de Lúcifer. Ainda agachada, ergue os olhos. O fruto está na mão de Lúcifer. Com a mão direita sobre a cabeça de Eva, Lúcifer a mantém ajoelhada. Mostra o fruto. Ele parece ainda mais cheiroso e apetitoso. Eva fecha os olhos. Com a boca aberta, lábios ardentes e molhados de forte desejo, ela espera o *bom bocado*. Mas, Lúcifer fica parado e quieto. Eva abre os olhos, semblante interrogativo. Lúcifer domina a cena e diz para Eva:

– Veja, querida mãe da humanidade! Para que você constate que Eu não engano, só falo a verdade, vou comer um pedaço desse fruto, aqui e agora, para provar que esse Eterno mente e engana para amedrontar. Não tenha medo. Fui criado *cheio de luz e sabedoria* para ser maior e mais poderoso do que todos os Arcanjos. Por isso me chamo Lúcifer. Mas, o Eterno não me deu um Reino. Então comi desse fruto e fiquei poderoso como o Altíssimo. Hoje tenho

um Reino. Milhões de anjos me obedecem. Se você comer desse fruto não morre, mas ganha vida poderosa.

Diante de Eva ajoelhada e imobilizada pelo êxtase de forte encantamento, Lúcifer mordeu o *fruto*, tirou um naco, porém, não o mastigou, nem engoliu. Lúcifer envolveu o *mau bocado* com sua saliva maligna e segurou-o entre os dentes. Agachou-se, aproximou sua boca dos lábios de Eva e, com beijo ardente, empurrou o pedaço do fruto proibido com sua língua venenosa para dentro da boca de Eva. Eva mastigou o pedaço e o engoliu. A polpa do fruto foi para o estômago, mas, a *saliva* de Lúcifer, cheia de genes malignos, foi para o útero físico, mental e espiritual de Eva. Naquele instante, Eva permitia livremente, embora *dopada*, que Lúcifer implantasse no seu útero de *mãe da humanidade* o *sêmen* letal de morte eterna. Ficou grávida da semente do Mal. Trevas invadiram o Paraíso.

Eva se levanta devagar. Parece embriagada. Esfrega os olhos, se toca. *Parece que estou sonhando*, diz para si mesma. Lúcifer explica:

– Eu falei a verdade. Você está mais viva e poderosa. Não precisa sentir medo, nem do Eterno, nem de Adão. Fizemos uma aliança poderosa. Você tem a minha força. Dê do *nosso* fruto ao seu marido. Ele continuará sendo *cabeça*, mas o coração está subjugado a você que agora tem olhar, beijos e abraços mais sedutores. Doravante, seu poder de encantamento sobre o macho é total.

Adão chega de repente e vê sua esposa comendo o fruto proibido. Lúcifer desaparece como fumaça negra. Adão constata que Eva permanece viva. Parece mais linda e sedutora. Ambos se abraçam e se deitam à sombra da *Árvore do Conhecimento* do Mal. Eva beija a boca de Adão e põe nela pedaços do fruto proibido. Adão se delicia com o desfrute. Ambos vivem um êxtase inédito. Nem percebem a presença do Espírito do Eterno que, do outro lado, junto da *Árvore da Vida*, está triste.

Adão e Eva se levantam. Sentem-se com outra força, outra visão das coisas. Mas, passados os primeiros minutos de êxtase, percebem que essa força e visão são estranhas e contrárias à

força e visão que recebiam em comunhão com o Eterno. Sentem inquietação, medo e sensação de culpa. Pela vez primeira, Adão e Eva se estranham. Uma nudez culposa os divide, os separa um do outro e do Eterno. Um arrependimento de alma, tipo *remorso*, os leva a fabricarem um avental de folhagens para cobrir suas *vergonhas*.

Ao ouvirem a voz do Eterno, e percebendo a fragilidade e superficialidade da roupagem que apresentam como pedido de desculpa, os primeiros pais da humanidade tentam fugir da presença do Eterno. Refugiam-se atrás da árvore do conhecimento maligno. Se tivessem dado lugar ao arrependimento segundo o Espírito Santo do Altíssimo, se refugiariam no Eterno e proclamariam o que David, tantos anos depois, experimentou: *Senhor, Tu és o lugar em que me escondo. Tu me preservas da angústia. Tu me cercas de alegres cantos de livramento* (Sl 32.7).

Os pais da humanidade tentam cobrir a nudez da *incredulidade* original; tentam esconder-se da Justiça do Trono, mas, tudo em vão. Quando o Eterno pergunta: *Adão, onde estás?* não é porque precise de resposta. O Eterno dá a oportunidade para que Adão se assuma, se posicione e se arrependa. Mas, o inimigo já tinha endurecido o coração de Adão e Eva. Eles apenas se explicam: *Ouvimos a Tua voz no Jardim e sentimos medo porque estamos nus. Então, nos escondemos.*

O Eterno traz Adão a juízo, primeiramente. Ao ser confrontado, e diante da consciência de uma tríplice nudez, Adão tenta escapar. Não assume sua responsabilidade, não assume o pecado. Infantilmente, tenta cobrir-se com uma capa de desculpa esfarrapada e transfere para o Eterno e para Eva, sua responsabilidade pelo *crime de lesa humanidade*. Sem se lembrar que fora constituído *cabeça de casal*, Adão acha que o Eterno está sendo injusto, e reclama: *A culpa é da mulher que Tu me deste. Deverias primeiro ter falado.. Ela pecou primeiro.*

Julgamento e Condenação - Esperança de Redenção

O Eterno convoca assembléia geral para a maior e mais importante sessão plenária do Congresso Universal do Reino do Altíssimo. A Sala do Trono de Justiça está repleta de querubins, arcanjos e anjos. Sentados à mesa do tribunal, diante do Trono, estão os arcanjos responsáveis pelo funcionamento dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Os clarins anunciam a entrada do Juiz, o Altíssimo Justo e Eterno. Todos se inclinam em adoração viva, sem medo, sem bajulação. Em julgamento os réus confessos Adão e Eva, bem como Lúcifer travestido de *serpente*. De um lado o Promotor de Injustiça, Lúcifer, o acusador, com legalidade e autoridade dadas pelo pecado do Homem para estar presente, com ares de arrogância⁽²⁸⁾. Do outro, o Advogado de Defesa, o Justo Cordeiro da Expição (1Jo 2.1).

O Eterno, Justo Juiz, se dirige a Adão e sentencia:

⁽²⁸⁾ Sobre essa legalidade que Lúcifer adquire, para estar presente em importantes reuniões de louvor, cura e liberação, bem como para acusar-nos diante do Trono, leia Zc 3.1-5; Ap 12.10b; Ef 4.27.

– Você não acreditou nas minhas palavras. Todos os dias Eu lhe ensinei toda a verdade sobre a origem do Mal e sobre a batalha contra nosso maior inimigo, para restauração, reintegração e reconciliação finais e totais, de tudo que Lúcifer usurpou e deturpou. Você ouviu tudo sobre os meus propósitos redentores que motivaram a criação do Mundo e de você e Eva. Você me disse ter entendido o porquê do teste para não comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, até que alcançasse a maioria moral e espiritual e o fruto da árvore não ficasse ao alcance de Lúcifer e de Eva e você estivesse vacinado contra o veneno mortífero da incredulidade. O alcance de sua maturidade moral e espiritual dependia da disciplina do corpo e da mente para jejuar do fruto proibido e derrotar a vaidosa cobiça pelo poder, vírus de todo o Mal. Entretanto, porque você deu ouvidos às palavras que Lúcifer colocou na mente e espírito de Eva e não cuidou para que ela desviasse os passos do caminho da desobediência, você caiu. Caiu a coroa do amor de sua cabeça, caiu por terra a autoridade da família, da raça humana e da humanidade. Você recebeu no corpo, mente e espírito a semente do medo primordial, cujos frutos são ansiedade, angústia, depressão, temperados com sabores de enganos, manias, fobias, alergias e demais doenças provocadas por disfunções neurais e hormonais.

Nesse instante, trevas escurecem os horizontes no Universo Estelar, explosões de guerra. Toda a Natureza geme e se contorce. As condições climáticas se alteram. Os animais se estranham. Pela primeira vez, ouvem-se uivos, rugidos, sons alterados por sentimentos de medo da morte, e por uma força instintiva de defesa e disputa por territórios e alimento. Uma luta contra inimigos invisíveis. *Psicose mental, moral e espiritual.* O Eterno se volta para Adão e continua.

– Porque você é o pai da humanidade, toda a sua descendência, desde a fecundação, se formará espiritualmente morta, separada de Mim. Em você morrem todos os homens. Maldita é a terra por causa do seu pecado original. Toda ela fica contaminada com o vírus da degeneração genética e da corrupção ética. Doravante, um espírito de disputa e de ganância toma conta da Natureza. As plantas passam a produzir venenos, espinhos e abrolhos. Os animais desenvolvem garras, dentes caninos longos e afiados para se rasgarem e se devorarem. Nasce o instinto de matar para não morrer Todo trabalho humano, mental e

manual, produzirá dores de uma fadiga maligna, porque o suor dos esforços terá o gosto amargo da ganância, das injustiças e violências sociais. Homens escravizarão homens. Os trabalhadores subalternos se sentirão diminuídos e envergonhados ao fazer trabalho braçal e rogarão pragas para os ricos. Viverão revoltas e guerras por causa da injusta distribuição dos bens culturais, tecnológicos e financeiros. Desconfiança generalizada. Sentimentos e pensamentos de medo e culpa, ganância e vaidade, corromperão os relacionamentos. Guerra dos sexos, batalhas entre cônjuges e irmãos de sangue. Lutas e disputas entre amigos, vizinhos, sociedades, raças, culturas, povos e nações. O homem se torna o lobo do homem, porque onde impera a carne aí se juntam os abutres; onde estiver o mapa do tesouro cultural e financeiro, aí estará, aprisionado e endurecido, o coração do homem. Fui traído. Estou ferido no coração. Sinto-me entristecido e arrependido ⁽²⁹⁾.

O Eterno dirige a palavra para Eva

– Você foi criada Mãe da Humanidade. Porque se deixou possuir pelo espírito rebelde de vaidosa ambição pelo poder, você se fez corpo com Lúcifer. Você se prostituiu. Lúcifer rompeu o seu hímen moral e espiritual, que é o grande selo da minha aliança com o homem e a mulher. Você permitiu que Lúcifer depositasse no seu útero mental e espiritual o gene maligno do pecado. Por isso, no seu útero se formarão, e dele sairão, descendentes marcados com o vírus da morte física, mental e espiritual. Você trouxe para si e todas as mulheres a duplicação das dores físicas da gestação e do parto, bem como a multiplicação das dores morais e espirituais de formar e educar a prole. Seus filhos nascerão com síndrome de antagonismo, com tendência fratricida que passarão para todos os irmãos de sangue. Laços umbilicais atávicos manterão sua descendência ligada ao seu útero e seios. Você sempre será referência depreciativa quando os homens se odiarem e se xingarem, e quando os cientistas quiserem explicar a razão de ser das manias e fobias das crianças. No plano sentimental e afetivo, o seu desejo será para o seu marido, e ele dominará você. Na coroa de submissão que coloquei sobre

⁽²⁹⁾ *“Viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era má continuamente. Então, o Senhor se arrependeu por haver feito o homem” (Gn 6.5,6).*

você se formam espinhos que ferem sua fronte e seu coração. Em seus cabelos longos – sinal de submissão –, crescerão pequenas serpentes de mágoas e revoltas. Cuide para, diariamente, limpar e desembaraçar sua cabeleira mental. Para isso, mantenha na cabeça o véu da submissão ao Cordeiro da Glória, que é seu Senhor, Pai, Irmão e Esposo, principalmente nas horas de sofrimento, solidão e abandono. Mas, continuo confiando em você e confirmo a minha aliança com propósito redentor. Uma importante descendente de você será escolhida para dela sair Aquele que pisará a cabeça da serpente. Naquele dia, meu anjo dirá para a nova Eva: Salve agraciada! Você é bendita entre as mulheres e bendito é o fruto do seu ventre!

O Eterno se dirige à serpente e sentencia:

– Porque fizeste isto, és maldita entre todos os animais domésticos e entre todos os animais do campo. Sobre o teu ventre rastejarás e comerás pó – carne e sangue humanos –, todos os dias da tua vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre tua descendência e o descendente dela. Este te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar. Você passou o veneno para Adão, o que corrompe o facho da sexualidade humana. Doravante, o desejo sexual se manterá aceso por força de paixões irracionais, vorazes e egoístas. Agora, você e Adão possuem órgãos com poder de produzir sementes germinativas com genes portadores de doenças hereditárias, físicas, mentais e espirituais. A par do instinto de Vida original, vocês recebem agora o instinto de Morte, este, com genes dominantes.

O Eterno senta-se no Trono. O Cordeiro da Glória se aproxima de Adão e Eva, levanta-os do chão e toca-lhes o queixo para que ergam a cabeça e respirem fundo. O Cordeiro da Glória diz:

– Não perdemos a batalha. Continuamos com vocês. O Mal ficou mais poderoso por causa da legalidade que vocês concederam a Lúcifer para roubar, matar e destruir. Entretanto, quem está com vocês é o Todo Poderoso Sumo Bem. Ele está e permanecerá sentado no Trono Único e Eterno, que é sobre todos os tronos que venham a existir no Universo e na Terra. Vocês continuam nossos aliados. Por causa da desobediente incredulidade de vocês, a vitória final teve que ser adiada, porém, Lúcifer e seus aliados já estão condenados. O caminho até a

Vitória final e total ficou mais longo e escabroso. Mantenham-se em fé e esperança. A Humanidade caminhará pelo desvio traçado hoje pelo pecado original, mas, no meio dessa caminhada, no tempo da manifestação do amor do Eterno e transbordamento de sua Justiça contra o Diabo e seus anjos malignos, o Espírito do Eterno fecundará a semente do Bem dentro de uma mulher bem aventurada e ela dará à luz o Adão Vivificante, que sou eu mesmo. Então, na carne do pecado, pela morte, condenarei o Pecado e Lúcifer. No corpo ressuscitado, vencerei a Morte. Nesta batalha entre a semente do Bem e do Mal, está decretada a Vitória Final do Bem. Para isso, vou precisar de úteros femininos curados, para ali fecundar e formar meus guerreiros discípulos. Na luta contra o Mal haverá derramamento de sangue. Não desanimem. Um dia me oferecerei em santo holocausto para através do meu sangue cumprir toda a Justiça.

SEXTA PARTE



Degeneração
e Decadência da
Raça Humana

Expulsão do Paraíso - Vivência das Maldições

O Rei da Glória pega uma das ovelhas ali presentes, ergue-a nos braços perante o Eterno sentado no Trono, e a oferece para consagração do holocausto. Só o Cordeiro de Deus é digno de fazer isso, porque já tinha sido imolado desde a fundação do Mundo, em garantia de Plena Justiça e Justificação na guerra contra Lúcifer e seus aliados (Ap 13.8). Adão e Eva aprendem, ali, como fazer doravante para que suas preces e adoração ao Eterno sejam aceitas diante do Trono de Justiça.

O Anjo do Senhor retira a pele do animal e o Eterno faz vestimentas para cobrir a nudez moral e espiritual de Adão e Eva. Esse sacrifício de sangue animal prenuncia o dia do sacrifício do Cordeiro de Deus pelo qual o Eterno, cumprindo toda a Justiça, teceu o manto de sangue para cobrir a nudez dos pecados da humanidade. A seguir, acontece a parte mais complexa e sofrida da pena condenatória: a expulsão de Adão e Eva do Paraíso. O Eterno diz:

– O homem, conhecendo agora o bem e o mal, se tornou como um de nós, porém, como conheceu pelo caminho da desobediência, tornou-se aliado de Lúcifer. Assim sendo, para que não estenda a mão de pecado e tome da árvore da vida, e coma e viva em separação eterna, precisamos retirá-lo do Éden, para viver um longo e difícil período fora dele. Irá lavar e trabalhar com anarguras, porque seu pecado tornou maldita a terra de que foi tomado (Gn 3.22,23).

Anjos comandados pelo arcanjo Miguel escoltam Adão e Eva

até à saída. E, “*para guardar o caminho da árvore da vida*”, o Eternocoloca querubins a leste do Jardim do Éden, e uma espada flamejante que se revolve por todos os lados (Gn 3.24).

Expulsos do paraíso, Adão e Eva iniciam uma escabrosa peregrinação. De um lado, estão vigiados e cercados por espíritos malignos. Do outro, guardados e guiados por anjos benignos.

Adão trabalha de sol a sol para preparar a terra. Abrolhos, cardos, ervas e pragas dificultam seu trabalho. Um cansaço diferente o torna amargurado. Os fins de tarde não trazem a presença do Eterno. As noites ficam sem a Luz da paz, segurança e amor divinos. Medo mental e espiritual da escuridão Eva é uma companheira dedicada, mas se queixa de quase tudo. Seu rosto mostra os primeiros vincos de preocupações e sofrimentos. Às vezes, no meio da noite, ela acorda sobressaltada por causa de sentimentos de culpa. Sente-se insegura. Teme o futuro.

Naquela manhã, Eva levanta mais cedo. Está nervosa e foi logo dizendo a Adão:

– Vi algo horrível. Não sei se estava acordada ou dormindo. Vi no meu colo um bebê se contorcendo e gemendo de dor. Ao meu lado, apareceu Lúcifer. Olhei para o bebê. Era um menino. No peito dele vi duas marcas de picada da Serpente. Lúcifer, antes de sair carregando o bebê, me disse: *O bebê é meu. Ele é filho da mentira, filho da desobediência, filho da maldição.*

Adão, embora desconfiasse do significado fatídico daquele sonho, não se deixou perturbar. Estava empolgado com a idéia de que logo teria um filho varão. O Eterno tinha explicado e garantido que, nas relações sexuais com Eva, ela receberia a semente dele que, unida com a semente dela, formaria uma nova vida. Adão exclamou: *Vamos ter um filho. Ele se chamará Caim*⁽³⁰⁾.

⁽³⁰⁾ A palavra hebraica *kain* aglutina duas outras: *kin* (*fundir, forjar*) e *kana*, que significa “possuir” ou “criar”. Porque Adão *possuiu* Eva e *criou*-se nela um filho, é que, num jogo de palavras (*hebraísmo* ou *trocadilho*), o bebê recebeu o nome de *Caim*. Todo o nome, na Bíblia, é muito importante porque contém *substâncias* de um fato, mudança radical, profecia, celebração. Nas gramáticas, nome é “substantivo”. Caim é *substantivo duplo*. Seu nome contém *substâncias do Bem* e do Mal. Caim nasce com e sob a “maldição de bastardo”, *forjado* que foi não apenas pelo homem, mas também por Lúcifer.

Síndromes de Adão e Eva - Decadência Física, Mental e Espiritual

Adão e Eva se esquecem dos preparativos mais importantes para a chegada do primogênito. Caim, desde a fecundação, traz a marca do pecado original. Não se lembram das palavras do Eterno:

– A Serpente está de olho no ventre da mulher para arrebatá-lo o fruto, para ativar no bebê o veneno da rebeldia, da desobediência, da inclinação para o Mal. É preciso vacinar os filhos contra o veneno da Serpente logo após a relação sexual, ainda no ventre. Para realizar essa vacinação, vocês devem construir o altar de adoração e sacrificar o cordeiro. Com oração de arrependimento, confissão e fé no meu perdão, você Adão, deve cobrir o ventre de Eva com o sangue do sacrifício e ungir a cabeça dela com óleo para anular e libertar o bebê da maldição de bastardo (Dt 23.2; Ap 12.13-18).

A gestação de Caim torna as relações conjugais mais difíceis por causa dos temores de Eva e falta de compreensão de Adão. Para ambos, e mais para Adão, parece que Eva carrega no ventre um filho ilegítimo, fruto de traição, de infidelidade.

O parto de Caim acontece cheio de complicações, embora tenham recebido instruções e ajuda dos anjos de crianças, que são especiais (Mt 18.10). A presença de um mensageiro de Lúcifer amedronta o bebê que se recusa sair do ventre. As dores

são lancinantes. Os gritos de Eva ecoam pelos campos. Parto demorado. Quando o bebê sai do ventre, surgem mais *anjos*. Adão não consegue distinguir quais deles são do Bem e quais são do Mal.

O rompimento do cordão umbilical é o momento crítico mais importante da vida do bebê, mas Adão se descuida, esquecido das recomendações do Eterno. Um espírito maligno, travestido de anjo de luz, adianta-se, e faz o corte do cordão. Lúcifer sabe que essa operação é muito importante, porque é naquele momento que o bebê pode e deve receber a vacina do cancelamento da maldição satânica. É o instante do tríplice corte para total desligamento do bebê das heranças malignas familiares – físicas, mentais e espirituais –, marcadas que estão com o *vírus* da maldição do pecado original.

O instrumento de corte está infectado, contém imantação maligna. As mãos que usam a *faca* de pedra não são as mãos do anjo parteiro enviado pelo Eterno. Hora crítica. Os anjos malignos estão ali com legalidade não cancelada, para tomar o sangue do cordão umbilical e da placenta, e levá-lo para ser o novo e rico repasto dos banquetes e cerimoniais satânicos no Reino das Trevas⁽³¹⁾.

O maior “mal”, do que hoje chamamos “mal de sete dias”, não é cortado. O bebê continua sem o tríplice desligamento e sem a vacina e cicatrização plena do umbigo, que é a marca *registrada* de da origem humana e de sua hereditariedade contaminada pelo vírus do pecado original. Portanto, Caim nasce com síndrome de “fruto proibido”, nasce com e sob a *maldição de bastardo* (Dt 23.2).

Os primeiros meses de Caim são muito penosos. A mãe amamenta e cuida dele com sentimento de medo e culpa. Caim – hoje sabemos –, não mama apenas o leite, mama a mãe. O

⁽³¹⁾ O sangue da placenta – principalmente o sangue de fetos abortados e embriões assassinados –, compõe o prato principal e mais nutritivo, nos jantares e cerimoniais *satanistas*. Saiba mais sobre isso lendo o manual do “Projeto Genoma Espiritual”, da Missão *Vidas*. Peça um exemplar: jairogon@bol.com.br.

pai olha e trata a criança com desconfiança e revolta, porque ainda curte a amargura de uma dúvida atroz. Chega a dizer que a cara do bebê não é parecida com a dele. Adão não consegue tirar da cabeça que a esposa recebeu o fruto proibido diretamente da boca de Lúcifer.

Eva torna a conceber e nasce Abel. Com a chegada do irmão, Caim se revela mais irritado e até agressivo. Adão dá mais carinho e atenção para Abel. Eva protege Caim. Isso aumenta a rejeição de Adão pelo filho mais velho e faz crescer a rivalidade entre os pais, entre os irmãos e entre filhos e pais. Nesse clima de discórdias, o pai vive repreendendo a mãe e a mãe não se submete ao pai, um tirando a autoridade do outro na frente dos filhos. Adão e Eva não percebem que esse modo de relacionamento familiar leva pais e filhos à prática da mais perniciosa de todas as *jogatinas*: Pais lutam, entre si, jogando com a atenção e obediência dos filhos. Caim joga o pai contra a mãe e Abel joga a mãe contra o pai, na luta entre irmãos para disputar favores recheados de ciúme e inveja.

Adão e Eva, fora do Paraíso, vivem em situação crítica e doentia, que hoje chamamos de “estado mórbido”, estado definido como um “conjunto” de características ou de sinais, capazes de despertar reações de temor e insegurança e de dar origem a doenças familiares transmissíveis. A esse *conjunto* de características ou sinais patológicos, as ciências médicas e psicanalíticas dão o nome de *síndrome*. Os dicionários e manuais de saúde mental e física listam um grande número de síndromes, chamadas pelos médicos de “tendências herdadas” e pelos teólogos de “maldições hereditárias”.

A “síndrome de Adão” e a “síndrome de Eva”, são pouco citadas. Ambas dizem respeito ao conjunto de diferenciações quanto à produção de hormônios que atuam na formação e evolução da identidade físico-fisiológica dos sexos *masculino* e *feminino*. A *síndrome de Adão* diz respeito ao *princípio de Adão*, isto é, à quantidade de hormônios que, se for adequada, e ocorrer por volta da quarta semana de gestação, atuará no núcleo do embrião XY para que ele se desenvolva na *direção masculina*. Caso contrário, a evolução seguirá um *padrão feminino*

de desenvolvimento como acontece com a formação de hermafroditas, portadores de síndromes de Turner e Klinefelter.

Quanto à *síndrome de Eva*, há evidências científicas de que, se a tensão emocional da mãe for muito intensa durante a gestação, ocorrerão anormalidades pré-natais que prejudicam a adequada *diferenciação sexual* do embrião, principalmente a diferenciação masculina. Experiências laboratoriais, por exemplo, revelam que cobaias grávidas, expostas a extremas condições de tensão emocional, geram filhotes *masculinos* com pênis menor e testículos mais leves.

As síndromes de Adão e Eva têm tudo a ver com a criação original do *homem* para ser *macho*, e da mulher para ser *fêmea*. E ambos nasceram sem umbigo. Para Adão, Eva é *filha* e *esposa*, ao mesmo tempo. Já para Eva, Adão é *pai* e *marido*. E tem mais. Porque Adão e Eva são originários do único Pai da Eternidade, eles são *irmãos gêmeos*. Nasceram da mais fantástica *clonagem humana*, como se diz hoje, já realizada ou a ser realizada em todo o Universo.

Logo, nas relações *Eu <-> Outro*, em que Adão se reconhece em Eva e Eva em Adão, há profundas complexidades originais que atuaram na formação e deformação das identidades psíquico-mentais e lógico-morais de nossos primeiros *pais* e *irmãos*. Complexidades que também atuam em todos nós ainda hoje, porque, a rigor, nós todos também somos *pais* e *irmãos*, somos *próximos* e *semelhantes*, ao mesmo tempo. Afinal, tanto o *monogéismo* bíblico quanto o científico, afirma que somos todos originários de um só *útero* primordial.

Caim e Abel, quando meninos, passam pelo período de pequenas lutas corporais para comparação e conhecimento mútuos. Observando os animais, chegam à prática do que hoje chamamos de *troca-troca*, uma fase normal do desenvolvimento psíquico-sexual dos meninos. Entretanto, nessa fase de *pseudo-homossexualidade*, como dizemos hoje, Caim demonstra um comportamento libidinoso sádico. Ele molesta o seu irmão mais novo. Não havia ainda meninas.

Síndrome de *Caim* - Neurose e Psicose Primordiais

Eva apresenta comportamento obsessivo-compulsivo quando limpa e amamenta Caim. Adão trata o filho de modo autoritário, sendo mais *punitivo* e *castrador* do que *nutritivo* e *cooperador*. A proteção e carinho de Eva, marcados por sentimentos de culpa e alimentados por ações protecionistas, criam vínculos patológicos na interação mãe-filho. Por causa principalmente dessas influências maternas, o sistema cerebral límbico de Caim, responsável pelo controle do prazer e desprazer, se forma de modo patológico. Assim sendo, sua *libido*, isto é, seu *instinto de vida* ou *forte desejo sexual*, incorpora um *instinto de morte*, quer dizer, um *espírito* de acentuada tendência para viver situações depressivas e ter relacionamentos amorosos marcados por neuroses e psicoses.

Por influências paternas, Caim se torna depressivo, e tem doloridas crises existenciais. Noite e dia, sonha que mata o pai e tem relações sexuais com a mãe. Acorda com a convicção de que precisa matar o pai e o irmão mais novo, para alcançar – e ter só para ele –, os seios e o útero da mãe. Somente assim, pensa ele, poderá ter com a mãe uma relação prazerosa completa, totalmente exclusiva e íntima. Sabe, porém, que só conseguirá isso se matar o pai e eliminar o irmão. O irmão, porque lhe rouba a condição de ser o único herdeiro e o pai,

porque sua *presença* é agora uma constante ameaça castradora. Caim é portador de uma *personalidade neurótica*⁽³²⁾.

Abel cresce e se torna criador/pastor de ovelhas. No trato e defesa do rebanho, aprende a ser firme e suave, porque, na função de *pastor*, ora vive a calma dos pastos verdejantes e águas tranqüilas, ora a tensão e luta ao ter que conduzir o rebanho por vales sombrios, sob a espreita de ferozes predadores. Desse modo, a vara que usa para defender as ovelhas serve também de flauta para louvar o Criador. O cajado, que usa para guiar o rebanho, é também o instrumento que se curva para servir de apoio nas horas de adoração e para pegar e puxar a ovelha que caiu no buraco.

Caim segue a profissão do pai e vive do árduo trabalho de amanhar a terra e plantar. Mostra-se orgulhoso e prepotente. Tem pernas e braços musculosos. Ao sentar-se para comer, acha-se o mais digno de todos. Os alimentos são seus. Custaram-lhe suor, calos, queimaduras e dores musculares.

Nas semanas que Abel precisa permanecer mais longe, onde o rebanho pode encontrar mais água e pastagens, Caim se sente absoluto. Ao fazer comparações, vendo o que acontece entre os lobos e leões, percebe que já tem força e tamanho suficiente para tomar o lugar do patriarca e derrotar o irmão. Caim entende que é chegado o momento de assumir o controle do clã, assumir-se como *patriarca*, e ser absoluto, inclusive para ter direito à prática de relações sexuais com a própria mãe.

⁽³²⁾ A palavra *personalidade* vem de "*persona*" e "*per sonare*", que significam, "*soar (produzir voz) através de*". Esse nome, associado à *máscara*, vem do teatro grego. *Persona* (pessoa) é o ator/atriz que representa *personagens*. Para fazer determinados *papéis* ou *personagens*, a *persona* usa máscaras apropriadas a cada tipo. O termo *neurótico*, numa definição prática, designa aquele sujeito que não conseguiu incorporar a *autoridade*. Por isso, ela permanece do lado de fora dele, como constante ameaça, pronta para repreender, condenar e punir. Uma *persona* portadora desse tipo de *neurose* tem a *fobia* de sempre se posicionar e representar como *vítima*, para apresentar-se e agir como *algoz*, sem qualquer consciência de co-responsabilidade. Daí decorre a conhecida frase: *todo aquele que se faz de vítima, é um algoz em potencial*. E a recíproca é verdadeira. Porque carrega medo e culpa, o neurótico vive *armado*, reage sempre de modo brusco e defensivo. Para o *neurótico*, a melhor defesa é o ataque – sempre.

A Maldição de Caim - Primeiro Fratricídio

Naquela manhã, como era costume fazer nas épocas de produção e colheita, Caim e Abel vieram até os dois altares para celebrar culto de adoração, com ações de graças pelas bênçãos recebidas do Eterno. Não houve consenso de “irmãos de fé” para constituírem um só altar.

Abel vem puxando os primogênitos de seus rebanhos, e, em oferta de gratidão, os imola sobre o altar. Põe fogo na lenha e fica ajoelhado ao lado do seu altar. De braços estendidos para cima, agradece o Eterno, enquanto a fumaça do seu sacrifício sobe reta e branca, direta até os céus.

Caim chega carregando um grande cesto, cheio das primícias de suas belas colheitas. Antes de colocar os produtos de sua trabalhosa lavoura sobre o altar que ele mesmo construía com grandes e bem lavradas pedras, Caim baixa o cesto, limpa o suor do rosto, estufa o peito e fica de pé, olhando para o céu, com semblante de orgulhosa satisfação.

Momentos depois, Caim se revolta porque no seu altar acontece exatamente o contrário do que aconteceu no altar de Abel. A oferta de Caim não é recebida pelo Eterno. Tossindo e se abanando por causa da fumaça escura que teimava em ficar

retida ao redor do altar, Caim se encheu de ira contra o Eterno, e exigiu explicações. Então lhe disse o Eterno:

– “Por que te iras? E por que descaí o teu semblante? Se você tivesse procedido bem, sua oferta seria aceita. Mas, como procedestes mal, o pecado jaz à porta. Sobre ti recaí o desejo do pecado, porque não conseguiste dominá-lo” (Gn 4.6,7).

Cheio de inveja, e muito irado, Caim executa seu ansioso plano. Convida Abel para um passeio no campo e ali mata o irmão. Ao receber pela primeira vez o sangue do primeiro crime fratricida, a terra fica ainda mais amaldiçoada. O Eterno traz Caim a juízo e pergunta: *Onde está Abel, teu irmão?* Caim, de forma insensata e rebelde, responde: *Não sei. Acaso sou eu guardador do meu irmão?* Então, o Eterno fala do único e mais terrível clamor que ecoa e ecoará em todo o Universo, até o fim do mundo: *A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra* (Gn 4.10). O Eterno pronuncia a primeira terrível maldição, decorrente da maldição adâmica original:

– *Agora, és maldito, desde a terra que abriu a sua boca para receber das tuas mãos o sangue do teu irmão. Quando lavrares o solo, a terra não te dará mais a sua força. Fugitivo e errante serás pelo mundo. O teu castigo é bem maior do que podes suportar. Jogado para fora do território e ambiente familiar, serás um fugitivo, sempre tentando se esconder de Mim e da vingança dos seus semelhantes. Para que eles não façam justiça com as próprias mãos, ponho um sinal na tua testa. Perdes a minha memória e a minha mente. Desces aos abismos para habitar em cavernas, para viver ao nível dos instintos irracionais. Por onde tua descendência passar, haverá semeadura de males, tais como: inveja, orgulho, ódio, injustiça, revolta e guerra. De ti sairão povos injustos, violentos e sanguinários que roubarão e massacrarão seus semelhantes. Lutas fratricidas deixarão um rastro de destruição e dor, com terras, famílias, povos, raças e tribos marcados por todo tipo de escravidão, humilhação, injustiça, pobreza e miséria.*

Qual teria sido o sinal colocado na testa de Caim? Alguns acham que foi uma mancha negra que se espalhou por todo o corpo, atingindo os genes. Querem, desse modo, explicar a possível origem da raça negra. Os que assim pensam, até se

apóiam no texto bíblico de Lamentações, capítulo 5, versículos 7 e 10, em que a melhor versão para o verso 10 seria: “nossa pele ficou como carvão tirado do forno, por causa do ardor da fome”. E pensam logo na África, o continente que tem o maior número de famintos e de onde saiu o maior número de escravos, cujos descendentes, que vivem no meio de brancos que escravizaram seus antepassados, ainda amargam discriminações abomináveis.

Entretanto, julgo ser mais razoável e completo pensar que esse sinal era uma fresta ou rachadura, que, vista pelo lado de fora, parecia um risco preto. Essa fissura já existia na parte interna do cérebro de Caim. O Eterno apenas a trouxe para fora com o objetivo de servir de lição e de alerta. Desde o ventre, Caim recebeu a marca de *bastardo* que ficou gravada na parte radical de sua *mente*, no *bulbo raquiano* ⁽³³⁾. O sinal de maldição foi colocado na testa, porque ali, do lado de dentro, está a principal região do *córtex* cerebral. Segundo modernas descobertas, é a região do cérebro em que mais se concentram *redes mentais* responsáveis pela gravação e elaboração de estímulos externos, para processamento inteligente das escutas, falas, escritas, raciocínios e demais engenhosidades.

(33) A palavra *bulbo* se refere a um tipo de caule, com “grande gema terminal suculenta”. *Bulbo raquiano* é o “segmento do sistema nervoso central (...), situado adiante do cerebelo” (Novo Dicionário Aurélio). Esse modo de interpretar a marcação feita em Caim me parece bem razoável, porque o pecado original tem ligação com *caule*, *fruto*, *semente*. Também em Hb 4.12 há uma forte indicação para que se pense assim.

Lúcifer sabe que é pela fissura mental humana que ele consegue por e tirar pensamentos e sentimentos malignos. Essa fissura é chamada, hoje, de *brecha* ou *furo*. Não é sem razão que o Eterno recomendou que Adão tomasse muito cuidado ao processar mentalmente os estímulos recebidos através dos olhos, ouvidos, boca, nariz e pele. Adão só poderia viver em paz se a mente dele estivesse firmada no Trono do Altíssimo (Is 26.3).

Paradoxalmente, o sinal na testa de Caim servia para protegê-lo da vingança do pai e seus futuros irmãos. Com isso, o Eterno sinalizava que, mesmo tendo sido um crime *hediondo*, ninguém tinha o direito de matar Caim, fazendo justiça com as próprias mãos. Temos aqui também uma forte indicação para saber que, regra geral, não existe e nem existirá alguém, ou algum tribunal, com autoridade suficiente para matar ou condenar à morte o seu *semelhante*, que é sempre um *irmão*. Afinal, que direito têm os *Adãos* para condenarem os *Cains*, já que estes receberam a maldição por transmissão genética daqueles? – *Portanto* – disse o Eterno –, *quem matar Caim será vingado sete vezes* (Gn 4.15).

Degeneração e Decadência das Raças, Povos e Culturas

Após a morte de Abel, Eva tornou a engravidar e deu à luz um filho, que recebeu o nome de *Sete*, que veio para *consertar, compensar* a morte de Abel. Após gerar Sete, Adão viveu durante novecentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. Sete teve um filho a quem pôs o nome de Enos, que vem da palavra hebraica *Enosh*, cuja raiz etimológica dá a idéia de *humano*, isto é, *gente/pessoa*. Foi na época de Enos que “os homens começaram a invocar o nome do Eterno” (Gn 4.26; 5.5). Após ter gerado Enos, Sete viveu oitocentos e sete anos e gerou filhos e filhas. Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos (Gn 5.1-8).

Essa tremenda longevidade de Adão e quase incalculável fertilidade de Caim e Sete, nos causam espanto e inquietação. Espanto, porque eles, ainda em vida, geraram centenas de filhos e filhas, milhares de netos, bisnetos e trisnetos e milhão de tetranetos e pentanetos. E a contagem de anos seguia as mesmas leis que seguimos hoje. Inquietação, porque, dentro da tese do *monogéismo* bíblico, temos a resposta para a pergunta: *Com quem se casaram Caim, Sete, Enos, Lameque e seus filhos e netos?*

Se tomarmos como verdadeira a história da origem do Homem do jeito como está descrita no livro de Gênesis, não há outra resposta para a pergunta acima, senão esta: *Casaram-se com suas irmãs, primas, sobrinhas e netas*, pois ainda não havia o *tabu do incesto* e nem o risco de *proliferação parental de genes letais*. Na Bíblia são mencionados somente alguns dos filhos primogênitos, aqueles que se tornaram *cabeças* de tribos e povos. As filhas não eram contadas, nem tinham direitos quanto à partilha da herança paterna. Resta-nos, ainda, saber *porque, quando e como* os humanos perderam tamanha longevidade e passaram a viver como trogloditas, em decadência mental e cultural.

Está escrito em Gn 6.3 que a idade dos seres humanos foi reduzida para 120 anos, sem que houvesse qualquer tipo de modificação no corpo humano. Uma possível explicação médico-científica para isso é que essa grande redução de idade aconteceu por causa de uma mudança radical nos hábitos alimentares. Adão e Eva, e todos os animais, só comiam frutas, legumes e sementes, como ordenou o Eterno (Gn 1.29,30). Foi quando os seres vivos passaram a comer mais carne, dieta rica em proteína animal, que se tem notícia da redução da longevidade dos homens e animais carnívoros. Sabe-se que a proteína animal é absorvida por um processo metabólico de decomposição molecular – leia-se *putrefação* –, que desprende muito mais toxinas do que a absorção da proteína vegetal. Por isso, os *carnívoros* ficam mais *intoxicados, irritados, agressivos*, além de reduzirem sua resistência imunológica natural às doenças, principalmente, às degenerativas⁽³⁴⁾.

Caim, marcado por *síndrome de degeneração* no corpo, mente e espírito, dirigiu-se para uma região ao oriente do Jardim do Éden e ali edificou uma cidade, à qual deu o nome de Enoque,

⁽³⁴⁾ O Dr. Streilav, um médico cristão russo, me curou de males hepáticos crônicos em 1960, após um ano inteiro de completa abstinência alimentar de qualquer tipo de proteína animal. Ele me dizia: “Quando um animal vira cadáver, a gente o enterra na *terra*, não no *estômago*. A absorção da proteína animal se dá por decomposição/putrefação, o que produz muita toxina e gases fétidos. O *carnívoro* é mais irritado, agressivo, *enfezado* (cheio de fezes). Isso reduz seu tempo e qualidade de vida”. (Nota do autor)

nome de seu filho primogênito. Caim gerou vários filhos e filhas. Lameque, filho de Caim, casou com Ada e Zilá. Do casamento de com Ada, nasceu Jabal, pai dos que habitam em tendas e criam gado. Do casamento com Zilá nasceu Jubal, pai de todos os que tocam harpa e flauta (Gn 4.19-21).

É razoável pensar que uma parte dos descendentes da maldição de Caim nasceu com *espíritos* de inveja, orgulho e violência. Supõe-se que Lameque matou Caim, e o próprio filho, pois ele disse às suas duas mulheres Ada e Zilá: “*Matei um homem por me ferir e um rapaz por me pisar. Se Caim há de ser vingado sete vezes, com certeza eu serei vingado setenta e sete vezes*” (Gn 4.23). É possível inferir que, do lado de Caim e sua descendência, começa a formação de povos, raças e culturas com maior inclinação para a violência, injustiça, revolta, fome e guerras fratricidas.

Sete e sua descendência, ao contrário, vivem a *síndrome de Abel*. O nome *Abel*, em hebraico, vem da palavra *Shevel* (leia-se *Revel*), que significa *respiração, vapor, brisa, orvalho*. Dá para inferir que do lado de Sete, nome que significa *conserto*, surgiu outra civilização diametralmente oposta à de Caim. Sete dá origem aos “adoradores que invocam o nome do Senhor” (Gn 4.26). Esses invocadores são chamados de “filhos de Deus”, enquanto que os povos descendentes de Caim são chamados de “filhos dos homens” (Gn 6.2). Os descendentes de Sete dão origem a cidades, povos, raças e culturas mais inclinados para respirar o *ar puro* do Espírito do Eterno e viver do *orvalho da adoração* ao Criador. Sete dá origem à formação de famílias e povos felizes, com leis mais justas e fraternas.

Ao colocar as origens raciais e culturais de modo dual, me permito inferir da narrativa bíblica que todas as raças, povos e culturas do mundo decorrem de um mesmo tronco bifurcado em dois grandes ramos genealógicos, o de *Caim* e o de *Abel*. Pesquisas arqueológicas e antropológicas revelam a história de raças e tribos bem primitivas que, ao contrário de outras também muito primitivas e contemporâneas, desceram às cavernas para viver, comer e agir como *animais*. Violentas e sanguinárias – praticavam o escalpo, bebiam o sangue e comiam as vísceras dos seus inimigos derrotados –, ficaram estagnadas em seu desenvolvimento lógico-moral e sócio-cultural.

SEXTA PARTE



Destruição e
Esperança

Dilúvio
e Arco-Íris

Arrependimento do Eterno e Destruição do Mundo

Tanto os *filhos dos homens*, descendentes de Caim, quanto os *filhos de Deus*, descendentes de Sete, carregam nos seus genes o *gérmen* do pecado original. Por isso a atração somente erótica, vinda da parte das *filhas dos homens*, encontrou encaixe no coração dos chamados *filhos de Deus*.

Os *filhos de Deus* preferem casar-se com as filhas de Lameque porque as consideram mais formosas do que as *filhas de Deus*. Desse modo, os *filhos de Deus* adotam a raça, cultura, usos e costumes das mulheres *lamequitas*, sem se darem conta de que elas trazem no ventre, óvulos e úteros a *maldição* e o *castigo* de Caim multiplicados por sete. (Gn 4.23; Lm 5.7). Essas uniões realizadas sob jugo tão desigual produzem e reproduzem gerações de homens agigantados, famosos desde a Antigüidade por sua valentia sanguinária. Nessa promiscuidade física, mental e espiritual proliferam, vindos de Adão, o orgulho, vaidade e desobediência e, vindos de Caim, a inveja e violência,

Assim sendo, a maldade do homem se multiplica sobre a terra e toda a imaginação dos pensamentos do coração humano se torna má continuamente. O Eterno, ao ver Sua imagem e semelhança tão desfiguradas, fica irado e Se *arrepende* de haver criado o Homem. Isso Lhe pesa na consciência e no

coração. A Trindade Eterna Se reúne com os arcanjos e querubins para uma assembléia extraordinária. O Eterno comunica Sua tristeza: *Estou arrependido de ter feito o homem*. Depois sentencia: *Destruirei de sobre a face da terra o homem que criei, tanto o homem como o animal, os répteis e as aves do céu*. (Gn 6.5-7).

O arcanjo Miguel dirige a palavra ao Eterno: *Altíssimo, não preciso lembrar que não és filho do homem para te arrependeres. Estou entendendo que irás apenas estancar essa multiplicação da maldade, sem, contudo, desistir do teu propósito eterno ao criar o Homem*. (Nm 23.19; 1Sm 15.29.)

Quando Lameque tinha cento e oitenta e dois anos de idade teve um filho, a quem chamou de Noé, porque, disse ele: *Este nos consolará acerca do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o Eterno amaldiçoou*. Noé gerou Sem, Cão e Jafé, com integridade e justiça. Noé andava com Deus, como fez Enoque, seu antepassado.

Um dia, o Eterno chamou Noé e lhe disse: *Toda a terra está corrompida. Tornou-se maldita desde Adão. As pessoas estão corrompidas e trilham caminhos de perdição. Estou irado contra Lúcifer e contra os homens. Estou arrependido de ter criado Adão e Eva com o poder do livre arbítrio. Vou acabar com a vida de todos os povos. Trarei um grande dilúvio que cobrirá toda a terra e destruirei todos os viventes*.

– *Perdoe-me*. Altíssimo – disse Noé –, *mas, as palavras do Eterno, dizendo-se arrependido, irado e pronto para matar todo mundo, me perturbam. O Eterno é onisciente. Quando criou nossos primeiros pais já sabia que eles comeriam do fruto proibido. Então, por que o Eterno permitiu que eles pecassem? Podia ter evitado matando Lúcifer ou matando Adão e Eva logo após terem pecado. Assim, não haveria tanta gente hoje para ser morta por afogamento. É justo matar agora todos os viventes da face da terra?*

– *Compreendo sua frustração, Noé. Você me tem amado e obedecido. Tem vivido na minha presença de modo justo e íntegro. Lúcifer não tem encontrado nada repreensível e culpável no seu corpo, mente e espírito para acusar você. Não estou arrependido do que tinha que fazer para consertar o Universo e derrotar Lúcifer para sempre. Preciso apenas estancar tamanha proliferação do mal. Não destruirei você e sua família. Também pouparei uma amostra de cada espécie de animais e plantas. Tudo servirá de semente escolhida para replantar e repovoar a terra*.

– Tudo bem – diz Noé. Mas, continuo sem paz ao saber da morte de tanta gente. Não haveria outro modo de estancar a maldade dos homens? Queira desculpar-me, Santíssimo, mas essa mortandade me parece uma grande injustiça.

– *Tudo que faço é perfeito e bom* – disse o Eterno. *Minhas criações têm propósitos definidos e acontecem sob e sobre leis imutáveis e eternas. Há uma lei inexorável: A alma que pecar essa morrerá. Você não pode ver e entender a infinitude de minha justiça e eternidade, para compreender o princípio, meio e fim de todas as coisas, inclusive do mundo que você habita. Tudo está sob meu controle para que no fim dos tempos e espaços humanos, a semente do Mal seja mortificada para sempre e a semente do Bem triunfe eternamente.*

– Eu sei – diz Noé –, que Adão e Eva, criados no livre arbítrio de sua imagem e semelhança, pecaram e passaram o castigo de morte para todos nós. O Senhor já me explicou sobre a origem do Mal e da Treva. Sei que para a destruição do Mal e encarceramento eterno de Lúcifer e seus aliados, foi necessário criar Adão na forma humana. Sei que o Altíssimo não tem prazer na morte do ímpio e quer que todos sejam curados da picada da Serpente e sejam salvos. O que, então, acontecerá com tanta gente morta nesse dilúvio?

– *Eu fiz Adão e Eva suficientemente livres e felizes para me obedecerem com alegria e amor. Eu os fiz com corpo e alma que são pó e voltam ao pó, mas pus neles a partícula eterna de minha imagem e semelhança. Fiz uma aliança com eles e seus descendentes. Minhas alianças são eternas, sem retorno, imutáveis. O contrato que fiz com o Homem se baseia no arbítrio da hereditariedade que não se escolhe, mas é justo, porque é firmado e exercido na base da lei da coresponsabilidade livre e amorável. Você, como aconteceu com uma parte de seus ancestrais, é a melhor prova e amostra disso. Você também não pediu para nascer. Além de ter nascido sob a maldição primordial, nasceu na linha familiar da maldição de Caim. Mas, você não se maldisse por causa disso, nem se deixou corromper. Mesmo contra tudo e todos ao seu redor, você escolheu viver a linha histórica de seus antepassados Abel e Sete, porque confiou na minha promessa do triunfo final da Semente do Bem e da posse de um Reino de plena Justiça, Paz e Amor. Por isso, teve coragem e fé para prosseguir no caminho da minha integridade e justiça. Você, mesmo vivendo no meio de um povo impuro de alma e de lábios, firmou um*

só propósito: ‘Eu e minha casa serviremos o Eterno’..Portanto, aos que me honram eu os honro e honrarei (1Sm 2.30).

– Entendo – disse Noé –, mas, o que acontecerá com os impenitentes que já morreram e que irão morrer agora? Pra onde irão e como viverão? Terão nova chance de arrependimento?

– Não se preocupe com o futuro das pessoas que vão morrer agora com o dilúvio. Ao se cumprir o tempo dos tempos, tirarei da mulher a Semente do Bem que esmagará a cabeça do dragão. Anunciarei as boas novas de salvação, formarei discípulos, estabelecerei o meu exército, subirei até à cruz e morrerei para salvar toda a humanidade. Antes de ressuscitar, enquanto estiver no sepulcro, descerei aos abismos do mundo dos mortos vivos, e falarei a todos os impenitentes, inclusive os impenitentes desse ‘tempo de Noé’. Isso é para que tenham uma segunda chance de ouvir a boa nova, e possam se arrepender e crer no meu sacrifício, no sangue do meu resgate e na minha ressurreição vitoriosa. E assim faço e farei com todos aqueles que morreram, morrem e morrerão sem o conhecimento do meu amor e da minha salvação eterna ⁽³⁵⁾.

– Mas – atalhou Noé –, se os impenitentes souberem disso, não se arrependerão em vida, já que após a morte terão mais uma chance de se arrepender e obter a vida de eterna paz!?

– Os que morreram, morrem e morrerão impenitentes, passarão por um longo e atormentado período de grande tribulação e sofrimento. Inclusive os que nunca ouviram falar da minha graça salvadora. Por se tratar da chance final de redenção, Lúcifer aumentará sua tortura e sofrimentos sobre esses mortos vivos. Ele sabe que, mesmo havendo uma segunda e última chance, muitos continuarão impenitentes. Tornaram-se tão satanizados que não há mais remédio para eles. No Dia do Juízo Final, sob Justiça Plena, esses renitentes serão colocados com Lúcifer na prisão eterna.

⁽³⁵⁾ É assim que está escrito em 1Pe 3.19. Outrossim, a Bíblia anuncia um *milênio*, uma *segunda morte* e uma *segunda ressurreição*, interligados (Ap 20.5,6). Esses trechos bíblicos – à luz das verdades que: “*todo Joelho se dobrará*”; “*toda língua confessará*”; “*todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”, e “*o inferno é para o diabo e seus anjos*” –, nos fazem supor que Deus dará uma segunda chance de arrependimento para salvação dos que morreram e morrem sem Cristo. Inclusive para poder limpar completamente das nossas mãos o sangue daqueles que morreram sem salvação por causa da nossa negligência (Ez 3.18).

Portal da Esperança - Maldição de Canaã - Torre de Babel

Durante quarenta dias e quarenta noites de chuva forte e contínua, toda a terra ficou debaixo das águas que cobriram até os mais altos montes, durante cento e cinqüenta dias. Tudo pereceu. Escaparam Noé, esposa, três filhos e três noras, juntamente com as plantas e animais selecionados para servirem de alimento e semente. O Eterno renovou com Noé e sua família a aliança que fizera com Adão e Eva, antes de pecarem.

Na condensação do vapor que sobe da terra, aparece um arco colorido, um fenômeno da decomposição da luz solar ao passar pelo prisma formado pela garoa. O Eterno aproveita o fenômeno natural para designá-lo como arco ou portal de uma nova aliança: *O meu arco tenho posto nas nuvens e ele será por sinal de que não haverá mais dilúvio para destruir a terra.* (Gn 9. 9-17) ⁽³⁶⁾.

Noé, ao recomençar o cultivo da terra, planta uma videira, a árvore frutífera mais cultivada pelos seus antepassados.

⁽³⁶⁾ Muitos anos mais tarde, esse *arco* foi utilizado pela mitologia grega para simbolizar Íris, a mensageira alada dos deuses, filha de Taumante e Electra. Hoje, passou a simbolizar o portal de Nova Era, cuja doutrina é a mais poderosa arma já criada pelo inimigo para confundir e desviar os *crístãos* desavisados.

A colheita de uvas é farta. Noé, embora justo e íntegro, traz nos seus genes forte tendência para a embriaguez. Faz vinho, bebe até embriagar-se, e se comporta indecentemente. Chega até a insensatez de amaldiçoar o neto Canaã. No seio de uma família preservada para ser o recomeço do Bem, volta a imperar a maldição de Caim. A maldição perpassa gerações e se cumpre na vida dos descendentes de Canaã e de Sem. Temos aqui, possivelmente, a origem da treva maligna que envolve até hoje o anti-semitismo nazista.

As gerações de Noé nascem contaminadas pelo mesmo vírus que fez Adão e Eva chegarem ao *poder* pelo atalho da incredulidade e desobediência. Ao praticarem o culto de adoração ao Criador, demonstram eficiência no cumprimento de leis cerimoniais, sem, contudo, experimentar a eficácia do sangue aspergido sobre o altar, em confissão e arrependimento de seus pecados. Capricham na construção de altares com pedras maiores e bem lavradas, cheios de enfeites e símbolos, e bem mais altos. Pensam que desse modo podem chegar mais perto do Altíssimo e conquistar mais bênçãos.

Alguém apresenta a idéia de aumentar o tamanho do altar para que fique como uma torre forte e alta, que chegue até o céu. Todos aprovam o plano e se unem. Afinal, falam a mesma linguagem do orgulho e vaidade. Porém, antes que a torre caia e todos morram sob os tijolos da arrogância, o Eterno põe para fora de suas bocas as línguas reais de suas disputas internas, línguas cheia de orgulho, ciúme e inveja. Então, todos começam a se estranhar e se desentender. E a torre do esforço humano para chegar até o Trono da Graça do Eterno, vira confusão. Torre de Babel.

Babel lembra a semente que dá origem a todos os desentendimentos e guerras entre os humanos. Eis porque a solução do problema não está em todos seguirem um mesmo código para que haja uma só fala e uma só escrita. O problema está nas interpretações, quando as motivações e intenções não estão irmanadas. É o que se vê hoje, por exemplo. Há uma só Bíblia Sagrada, porém, temos milhares de religiões *crístãs*, cada uma se dizendo a melhor e mais fiel intérprete das Sagradas Escrituras. É preciso cumprir a ordem apostólica: “*Sejamos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito, pois, a letra mata, mas o Espírito [do amor de Cristo] vivifica*” (2Co 3.6).

SEXTA PARTE



Triunfo Final
da Semente
do Bem

A Promessa

No Éden, ao proferir a maldição do pecado original sobre a Serpente, o Eterno profetizou que da *semente da mulher* faria surgir um descendente, que feriria a serpente na cabeça e seria ferido pela serpente no calcanhar (Gn 3.15). As Sagradas Escrituras revelam que o descendente profetizado pelo Eterno é Jesus Cristo, isto é, o Eterno encarnado, que veio ao mundo por intermédio de virgem Maria. E isso está de acordo com a visão do apóstolo João a respeito da grande batalha, travada no mundo espiritual, por ocasião do nascimento de Jesus (Apocalipse 12).

A retomada do cumprimento da profecia libertadora do Eterno, pela Semente do Bem, recomeça agora com um outro descendente de Sem, que é Abrão (Gn 11.10-26). Deus primeiro precisou do casal Adão e Eva, depois da família de Noé e agora da tribo de Abrão, para, de geração em geração, formar um povo com *missão sacerdotal*: trazer o Messias. O Eterno precisa da árvore genealógica humana. Planta no ventre da representante da mãe da humanidade a semente do Bem que se desenvolve para ser o *bendito fruto*, Jesus. Se a *maldição* é de geração em geração, a *bênção*

também é de geração em geração. Em Adão todos nascem mortos para Deus. Em Jesus, o segundo Adão, todos são vivificados (Rm 5.14; 1Co 15.22; Ef 2.1). É do tronco de Jessé, da raiz de Davi, que *brot*a Jesus, o Salvador do Mundo.

A doutrina dos apóstolos compara Jesus como sendo a semente incorruptível e inculpável, pela qual somos gerados de novo no mundo espiritual (1Pe 1.23). Jesus Se apresenta como a semente de trigo que morreu para se tornar o “pão da vida”. Na parábola do semeador, Ele compara a boa nova de Sua salvação à perfeita semente que, ao cair na terra, morre para dar muito fruto.

Toda Justiça e Condenação - Toda Misericórdia e Perdão

O Eterno abriu parêntesis no *princípio eterno* para, com propósitos redentores, criar a Terra, Adão, Eva e tudo mais. Era preciso recompor o reinado da Justiça, Paz e Amor no Universo, que deixou de ser Uno, por causa da fissura causada pelo orgulho e desobediência de Lúcifer.

Na *prima* ordem de todas as criações do Eterno, destaca-se a Justiça do Trono. A significância desse *princípio* de Justiça precisa ser mais examinada, compreendida e ensinada. Sem o entendimento completo do que seja “Justiça do Reino do Eterno”, jamais chegaremos a equacionar integralmente dados relativos a difíceis dicotomias e possíveis harmonizações, tais como: Bem e Mal, Vida e Morte, Luz e Treva, Céu e Inferno, Justiça e Perdão, Amor e Ira, Salvação e Condenação.

Para uma *equação integral* – e mais próxima da Justiça Divina –, é preciso usar e manter entre os *opostos* e *contrários* a conjunção “e”, que é *aproximativa*, e não a conjunção “ou”, que é alternativa. Por exemplo, é mais lógico e completo dizer, e entender, que qualquer objeto está, ao mesmo tempo, dentro e fora, perto e longe, acima e embaixo. Isso só é possível se usarmos o “e” *integrante* e não o “ou” *dissidente*. Entretanto, ao proceder assim, tomemos cuidado para não cair no círculo

vicioso do *relativismo* inconseqüente. Atribuir ao Mal a mesma origem e valor do BEM, por exemplo, é o mesmo que dizer que o *sim* é *não* e o *não* é *sim*, embora um pressuponha o outro. Jesus afirmou: *Seja o vosso “sim”, sim! E o vosso “não”, não! O que passar disso é de procedência maligna* (Mt 5.37).

Todas as Filosofias se ressentem da falta que faz a sonhada “pedra filosofal”, isto é, o “pó”, ou “tintura”, ou “elixir”, capaz de converter *ferro* em *ouro* e *velhice* em *juventude*. Tenho sérias reservas para aceitar as filosofias que declaram que *Tudo é Nada* e *Nada é Tudo*, ora exaltando a *profundidade* da *leveza* do *nihilismo*, ora proclamando a *altitude* do *peso* do *absolutismo*. Contraria qualquer lei da Física, por exemplo, alguém conseguir colocar-se no topo da montanha se puxar pelas pontas uma corda colocada debaixo dos seus pés. Isso só seria possível no vácuo, e, nesse caso, não seriam necessárias nem força física e nem cordas elevadoras.

Por que será que a palavra *Justiça* é a mais usada em toda Bíblia? Sem ela não há completa *enunciação* e *compreensão* do Reino de Deus; do nascimento, vida, batismo, morte e ressurreição de Cristo; da salvação dos homens; da batalha da fé; do culto de louvor e adoração ao Eterno; da prática cotidiana da vida cristã; do Juízo Final; da instalação/inauguração do Céu e Inferno; da restauração final de todas as coisas. “*Buscai primeiramente o Reino de Deus e a sua JUSTIÇA*”. “*Venha o Teu Reino [de Justiça]*” (Mt 6.10,33).

O apóstolo Pedro, ao afirmar que aguardamos “novos céus e nova terra”, fez questão de completar: “em que habita a Justiça” (2Pe 3.13). – Qual Justiça? João descreve que a plenitude dessa Justiça está estabelecida para sempre no Trono do Cordeiro Jesus. Na cruz de Cristo se cumpriu toda a *Justiça de Deus*, o que torna a doutrina dos apóstolos completamente clara e objetiva: – *A Justiça de Deus é de fé em fé* porque *somos justificados pela fé no sangue do Cordeiro*. Tudo porque, sobre Jesus caiu a justiça-castigo para que sobre os pecadores arrependidos caísse a justiça-justificação. Desse modo, podemos agora ter *coração* e *pulmões* protegidos pela *couraça da Justiça de Deus*.

“*Creu Abraão no Senhor e isso lhe foi imputado para justiça*” (Gn 15.6). Ao repetir as determinações das Leis para o povo de Israel alcançar todas as promessas do Eterno, foi ordenado:

“*Constituirás juízes e oficiais em todas as cidades que o Senhor te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com reto juízo. Não torcerás a Justiça, nem farás acepção de pessoas. Não tomarás subornos, pois, o suborno cega os olhos dos sábios e perverte as palavras dos justos. Segue a Justiça, e só a Justiça, para que vivas e possuas a terra que o Senhor teu Deus te dá. Não estabelecerás um poste-ídolo junto ao altar que levatares para o Senhor teu Deus, nem levantarás para ti estátuas, coisas que o Senhor teu Deus detesta*” (Dt 16.18-22).

A primeira e eficaz obra maligna de Lúcifer começou quando conseguiu cindir o *Uno-Verso*. Para isso, convenceu-se, e convenceu uma terça parte dos anjos, que não era justo o Eterno ser dono absoluto do Universo e exigir toda glória, adoração e louvor só para Si. Lúcifer continuou eficazmente maligno ao conseguir insuflar sua orgulhosa ambição pelo poder na mente e coração de Eva e Adão.

Ao perverter as palavras do Eterno, Lúcifer conseguiu seduzir Eva para que ela acreditasse que o Eterno, ao fazê-la submissa, foi injusto, porque a colocou em posição de inferioridade. Além de acusar o Eterno de *injusto*, Lúcifer deu a entender que o Eterno Se revelava *chantagista*, *covarde* e sem *misericórdia*. *Chantagista*, porque colocou uma árvore com fruto tão apetitoso bem no meio do Jardim. *Covarde*, porque ameaçou de morte, caso Eva comesse do fruto. Sem *misericórdia* porque, num julgamento sumário, expulsou do Paraíso aqueles que Ele mesmo criou, e isso sem direito à defesa, e sem terem sido consultados previamente se queriam ou não nascer, se queriam ou não participar de uma missão com regras tão autoritárias para um jogo tão arriscado.

Eva não percebeu que Lúcifer é totalmente *injusto* e *falso* nos seus argumentos. Não percebeu que a luta do Eterno não é contra ela, mas sim contra Lúcifer. O inimigo cegou o entendimento dela para que não visse que a pena de morte para a *incredulidade* é sem qualquer chance de indulto fora de

um processo de arrependimento e fé no Cordeiro da Glória. Eva não percebeu que a rebelde e contumaz incredulidade é o maior atributo maligno da natureza de Lúcifer. Por isso, ela não entendeu que o perdão do Eterno para a incredulidade e desobediência originais só poderia ser alcançado pelo arrependimento, confissão e fé, via sacrifícios de sangue.

O “homem natural”, isto é, o ser humano que ainda não passou pela regeneração de sua “natureza adâmica”, é cego. Não percebe que, na Plena Justiça do Eterno, o amor e misericórdia do Pai Altíssimo são incondicionais, mas o perdão não. Porque, se assim não fosse, o Eterno teria que dar perdão direto e incondicional também para Lúcifer e seus aliados, uma vez que Lúcifer não se arrepende, não confessa, não crê no poder do sangue do Cordeiro para remissão de pecados. Lúcifer, por ter-se clonado com *natureza maligna*, não se admite pecador, não dá lugar ao arrependimento. Tornou-se *pai da incredulidade, da mentira* e de toda *injustiça*. Lúcifer é o *pai* de todas as *psicoses*.

Por isso, o *Apóstolo do Amor* escreveu: “*Se confessarmos os nossos pecados [crendo no poder do sangue de Jesus], Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça*” (1Jo 1.6). Só na cruz de Cristo se pode perceber e entender a perfeita união entre a Plena Justiça do Eterno e a total Misericórdia do Pai, que é sem fim e se renova a cada manhã (Lm 3.22,23).

Colheita Final: Trigo no Celeiro - Joio e Palha no Fogo

“Naqueles dias apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizendo: *Arrependei-vos, pois está próximo o Reino dos Céus*”. Vendo ele muitos fariseus e saduceus⁽³⁷⁾ que vinham espionar o seu batismo, disse-lhes:

– *Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira futura? Produzi frutos dignos de arrependimento (...) O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não produz bom fruto, será cortada e lançada no fogo. (...) Eu vos batizo com água, para arrependimento, mas, após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu (...) Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. Na mão ele tem a pá, e limpará sua eira, recolhendo o trigo no celeiro e queimando toda palha com fogo que nunca se apagará (Mt 3.7-12).*

Aproveito o ensejo para abrir um parêntese. O texto acima menciona um *batismo de fogo* como processo de limpeza para queimar a *árvore infrutífera* e a *palha*. Essa prova de fogo

⁽³⁷⁾ *Quem eram os fariseus e saduceus?*, indagou um professor de Escola Bíblica. Um aluno novato ergueu o dedo e falou: “Oh! Está na cara. Os fariseus andavam *farejando* Jesus, e os saduceus andavam *saduzindo* Jesus”. Risos discretos. Resposta *fraca* em Português, mas com muita *força de expressão*, não é mesmo?

me faz lembrar, e comparar, entre si, dois outros tipos de teste de qualidade, um descrito por Jesus e outro pelo apóstolo Paulo. Jesus contou a parábola de dois homens, um insensato e outro prudente. O insensato, porque era apenas ouvinte da Palavra e não praticante, foi comparado ao homem que edificou sua casa sobre a areia. O outro, porque era cumpridor praticante da Palavra, e não apenas ouvinte, foi comparado ao homem prudente que edificou sua casa sobre a rocha. As fortes ventanias e chuvas revelaram quais eram os tipos de alicerce usados na construção das duas casas (Mt 7.24-27).

Na parábola Jesus dá ênfase à importância do tipo de fundamento da nossa fé. No ensino apostólico o destaque é para o tipo de construção, especialmente para o tipo de matéria prima usada nessa construção. Se o material é *prata, ouro e pedras preciosas*, ou se é *madeira, feno e palha*, o fogo provará a obra de cada um (1Co 3.10-17; 1Pe 2.4,5). Via de regra, fala-se mais da parábola que dá ênfase ao tipo de alicerce. Embora isso seja fundamental, o ensino da parábola fica incompleto se deixamos de lado a prática do *batismo de fogo*, prova da nossa fé, que purifica o que é prata e ouro e queima o que é palha, feno e madeira⁽³⁸⁾.

O triunfo final da Semente do Bem pressupõe uma semeadura, uma colheita e uma seleção do que é *trigo* e do que

⁽³⁸⁾ Dirijo uma clínica pastoral na Missão Cristã *Vidas*, para "Restauração Espiritual Plena". Os que passam pelas nossas ministrações de *terapia espiritual e psicoterapia*, chamam esse processo de *pente de sangue e pente de fogo*. *Pente de sangue*, porque fazemos o "teste do pezinho *espiritual*". Regra geral, os chamados *salvos* não passam por esse teste quando se tornam *recém-nascidos* na fé cristã. Pastores e igrejas se iludem, ao acreditar que na hora da "conversão a Cristo", tudo realmente se *faz novo também*, e de *modo automático*, nas dimensões física e mental. Ignoram que "a carne e o sangue não herdam o Reino de Deus" (1Co 15.50). Eis porque a maioria dos *crentes* que chega à Missão *Vidas*, ainda sofre as consequências de: *maldição de bastardo* (Dt 23.2); maldições hereditárias (Lm 5.7; Ex 20.5); *embarços e raízes de amargura* (Hb 12.1,15); *feridas* de alma e *espírito* (Sl 6.2; Sl 32.3; Sl 51.5-12; 1Ts 5.23). *Pente de fogo* ou *batismo de fogo* (Is 6.6,7 etc). (Nota do autor)

é palha e joio. Sobre isso, Jesus contou, entre muitas, duas parábolas sobre o Reino dos céus, relacionadas com semente e sementeira. Na ilustração da sementeira do “trigo” ensinou sobre a obra do inimigo que, de noite, semeou o Mal no meio da sementeira do Bem. Terminou a história dizendo: *Deixai crescer o trigo e o joio juntos. Por ocasião da ceifa, direi: Colhei primeiro o joio, atai-o em feixes para o queimar. Então, colhei o trigo e recolhei-o no meu celeiro*” (Mt 13.24). Quanto à parábola do semeador, ela não foi compreendida pelos ouvintes, inclusive os discípulos. Jesus, em particular, explicou-a para seus discípulos.

– *Ouvindo alguém a palavra do Reino, e não entendendo, vem o maligno e arrebatá-lo que lhe foi semeado no coração; este é o que foi semeado à beira do caminho. O que foi semeado em terreno pedregoso, é o que ouve a palavra, e a recebe imediatamente com alegria, mas, porque não tem raiz é de pouca duração. Chegando a tribulação ou a perseguição por causa da Palavra, logo se escandaliza. O que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas, sufocam a palavra, e fica infrutífera. Mas, o que foi semeado em boa terra, é o que ouve a palavra e a compreende [e pratica]* (Mt 13.18-23; Mc 3.14-20; Lc 8.11-15).



Sementes do Mal
- Cura e
Libertação

Raízes do Mal

- Maldições Hereditárias

No livro “Um Pastor no Divã”, mencionado na apresentação deste livro, eu descrevo possíveis diálogos entre Teologia e Psicanálise, isto é, entre um *Pastor* e um *Psicanalista*, que permutam papéis, pensamentos e discussões a respeito de questões existenciais relacionadas com raízes malignas que sub-existem no fundo da mente humana. Essas raízes constituem o *inconsciente*, isto é, a memória genética humana, tanto *remota* quanto *infantil*. Elas são *hereditárias*, isto é, *inatas*, e *congênitas*, isto é, adquiridas desde o ventre materno.

Essas raízes hereditárias – chamadas pela Medicina de *tendências* e pela Bíblia de *maldições* –, designam *enfermidades malignas* e *espíritos malignos*, com tipologias e sintomas que variam segundo a *árvore genealógica* de cada pessoa. Existem *espíritos de enfermidades malignas* e *espíritos demoníacos* que se apresentam separados e/ou interligados. Para exemplificar, note-se que um epilético curado por Jesus possuía esses dois tipos de espíritos (Mt 17.14-18). Mas, isso não significa que toda epilepsia seja causada por possessão demoníaca. O câncer é chamado de tumor *maligno*, porque o *vírus* do câncer é um “espírito de enfermidade maligna”. Mas, como essa enfermidade não costuma apresentar-se com sintomas de

distúrbios mentais e emocionais, cuida-se do enfermo para livrá-lo do *vírus* do câncer e não de uma possessão diabólica.

Psiquiatras, Psicólogos, Psicanalistas e Sacerdotes, quais arqueólogos da mente humana, descobrem que essas raízes malignas se expressam por meio de enfermidades físico-fisiológicas e distúrbios psíquico-mentais, que são sentimentos e pensamentos de medo, culpa, angústia, depressão, arraigados no profundo da mente humana.

Existe “maldição”? Existe “benção”? – Nenhuma filosofia religiosa nega ou olvida a existência de “entidades” chamadas do Bem e do Mal. O problema está em admitir e crer que a verdade sobre a origem e funcionamento dessas entidades está descrita na Bíblia ou Escrituras Sagradas

O Eterno criou Adão e Eva e os abençoou com o poder de gerar semelhantes à Sua imagem para povoarem a Terra com filhos da Justiça, Paz e Amor, heranças do Pai da Eternidade. Após pecarem, a maldição proferida contra Lúcifer e seus aliados malignos não podia deixar de atingir Adão e Eva e toda a sua descendência. Está escrito nas Sagradas Escrituras que em Adão todos os seres humanos nascem espiritualmente mortos, isto é, separados de Deus (1Co 15.22). Como está escrito: *Todos pecaram e estão separados da glória de Deus. O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a Vida Eterna, por Cristo Jesus* (Rm 3.23; 6.23).

Sementes do Bem - Amor, Perdão e Paz

Transcrevo aqui o Capítulo 15 do livro “Um Pastor no Divã”, intitulado “Amor e Perdão – Sementes do Bem e da Paz”. E no final, transcrevo a Conclusão.

“Na sessão seguinte, o pastor começou o diálogo com a narração de um fato verídico.

– O que vou contar marcou a vida ministerial do meu colega e a minha também, porque me fez mudar de prioridade quanto aos programas e serviços do meu pastorado. Passei a dar mais atenção ao atendimento materno-infantil. Esse pastor que me narrou a experiência coordenava, à época do acontecimento, os serviços técnicos de uma grande empresa de Serviço Social chamada Fundo Cristão para Crianças. Era prioritário para essa empresa atender crianças carentes inseridas na sua família e comunidade. Isso porque “Criança, Família e Comunidade” formam o tripé ou base fundamental de todo planejamento para realização de programas e prestação de serviços que realmente resultam em desenvolvimento familiar e comunitário eficiente, eficaz e duradouro. Através de Centros Sociais, essa empresa dava máxima prioridade aos programas e atendimentos voltados para o pré-natal, maternidade, nutrição, creches-casulo, lazer educativo e educação escolar.

Num dia, uma senhora, fichada num Centro Social do Fundo Cristão, em Belo Horizonte, teve que ser levada às pressas para a maternidade Odete Valadares. Era muito pobre e já tinha cinco filhos pequenos. Como era de praxe, não sabia quem era o pai daquela criança. O pastor teve que usar seu carro para levá-la e aproveitou o trajeto para novamente conversar com ela sobre o parto, os novos transtornos com mais um nenê e a necessidade de não ter mais filhos. Triste e deprimida, a mulher disse que nem queria ver o bebê. Pediu para sair do hospital sem a criança e sem fertilidade.

O pastor conversou com o médico sobre a vida de sofrimentos daquela senhora. Foi convidado para participar do parto, devidamente paramentado. Presenciou, com entusiasmo, o novo modo que estavam usando para fazer o parto de gestantes *desesperadas* que odiavam os bebês e já tinham decidido deixá-los ali no Hospital, aos cuidados dos serviços internos de doação legal.

Ao ser tirado do ventre, o bebê foi colocado imediatamente sobre o peito da mãe, entre os seios. De ambos os lados, estagiários seguravam as mãos crispadas da mãe revoltada. Eles fizeram massagem para que a mãe abrisse as mãos. Com paciência e firmeza, pediram que a mãe os ajudasse a segurar o bebê. Para isso, foram dobrando os braços da mãe até que ficassem sobre a criança. A mãe forçou para não dobrar os braços, mas as enfermeiras pediram que ela segurasse o bebê com ambas as mãos porque tinham que sair daquela posição para ajudar o médico.

As mãos crispadas e os braços retesados sobre o bebê começaram a afrouxar. A mãe segurava o bebê com nojo. Depois, lentamente, começou a abraçá-lo. Seu rosto, antes rígido e para o lado, virou-se para olhar o bebê que parou de chorar, abriu os olhos e procurou o seio para mamar. Lágrimas começaram a escorrer dos olhos da mãe que começou a beijar a moleira da menininha. Acontecia o milagre psíquico-mental do abraço materno, agora cheio de arrependimento e amor.

A mãe já sorria. O bebê mamava. O pastor se inclinou e disse para ela que naquele instante se cumpria novamente a Palavra de Deus que diz: *Da boca dos bebês que mamam Deus levanta força para fazer calar o inimigo e vingativo* (Salmo 8.2). De modo rápido, fez com ela a oração de grande renúncia, com confissão, arrependimento e fé, para perdão de Deus, cancelamento das maldições hereditárias, cura e libertação de feridas de alma e espírito, tanto dela quanto da filhinha. Na hora do corte do cordão umbilical, o Pastor ajudou a mãe a liberar o bebê, isto é, desligá-lo do seu ventre e seu passado. O Pastor orou para que Jesus abraçasse mãe e filhinha. Então, aconteceu o milagre espiritual do *abraço de Jesus*. Por fim, o pastor declarou “*o dragão, que está de olho no ventre da mulher para tragar-lhe o fruto*”, foi de novo derrotado (Ap 12.4).

– Muito oportuno esse relato – comentou o analista. É necessário e muito importante que o bebê seja tocado, acariciado e amamentado, desde a primeira hora do parto. Em algumas maternidades, onde os bebês recém nascidos precisam ficar em incubadoras, é bem vindo o trabalho voluntário de senhoras que ficam tocando carinhosamente todo o corpo dos bebês prematuros e fracos.

O pastor voltou a falar sobre a cura e libertação provenientes do abraço de Jesus, e do coração humano cheio de arrependimento, fé, perdão e amor para cancelamento do *vírus* de morte ou pecado original, que marca todo ser humano desde o momento da fecundação.

– Conforme pressupostos da ciência psicanalítica – disse o pastor –, entendo que todos os seres vivos nascem com os instintos de vida (*eros*) e de morte (*thánatos*), instintos responsáveis pelos impulsos primários (fome, sede e sexo) e impulsos secundários (afeição, amor, solidariedade, civilidade). Embora seja mais fácil entender e explicar os instintos observando o comportamento de um filhote animal que, para sobreviver, já nasce *sabendo* muita coisa, também os bebês humanos já nascem com comportamentos inatos chamados de reflexos. Sendo assim, posso deduzir que há forte parentesco entre *instinto* e comportamento *inato*, quer dizer, entre *instinto*

e *conhecimento inato*? Posso inferir que a mãe mencionada já possuía, desde sua própria fecundação, os instintos de Vida e de Morte? Posso então questionar que o propalado *instinto materno* pode ser tanto de Vida quanto de Morte? No caso da história dessa senhora desesperada, a nova estratégia médica fez prevalecer o instinto de Vida e não o de Morte? Se as respostas forem *sim*, como acredito, é razoável pressupor que a origem dos instintos de vida e de morte tem tudo a ver com a semente do fruto da árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, plantada no centro do Paraíso, não é mesmo?

– Pessoalmente – respondeu o analista –, adoto a teoria dos instintos com supressões e acréscimos científicos que ampliam e renovam as ortodoxas concepções freudianas sobre o assunto.

– Pois para mim, disse o pastor –, é bem razoável pensar que foi pelo mau uso do livre arbítrio que Adão e Eva comeram o *fruto* que era *proibido* porque continha a semente (do conhecimento) do Bem e do Mal.

– Então – argumentou o analista –, para sermos mais razoáveis, é preciso admitir que o livre arbítrio dado a Adão e Eva não era tão livre assim, embora, como já disse você, o homem tenha sido criado suficientemente livre para ser feliz. Em síntese, foi a desobediente incredulidade que deu origem às sementes instintivas de Vida e de Morte, ou Adão e Eva pecaram porque não estavam suficientemente maduros para o teste? Outra questão ainda: Adão e Eva receberam o veneno do pecado que leva à morte eterna vinda do fruto comido ou da picada da Serpente? Ou de ambos?

O que está explícito na Bíblia é que, por causa dessa desobediência original, o DNA dos *primeiros pais* ficou infectado com um gene de morte espiritual que passou para toda a raça humana. Mesmo assim, Deus não desistiu de seu plano redentor, só realizável com o concurso de seres humanos. A despeito da irrevogável lei da hereditariedade, pela qual Adão e Eva passariam a gerar descendências com semente boa e semente má, Deus manteve os propósitos do acordo original. Essa degeneração está bem tipificada no comportamento de Caim, que matou seu irmão Abel. Isso atesta que *útero biológico*,

por si mesmo, não faz *filhos só do Bem*, nem faz *irmãos* só da Paz. Segundo a narrativa bíblica, Caim se tornou o pai das gerações perversas e rejeitadas, que desceram até os abismos e cavernas da degeneração mental e espiritual e formaram pessoas marcadas com a maldição de Caim. Pessoas com as quais os “filhos de Deus” não deveriam fazer qualquer aliança, principalmente, casar-se. Mas, acima disso tudo, Deus prometeu que, da semente da mulher, faria nascer o *Segundo Adão*. Isso se cumpriu com o nascimento virginal de Jesus. Jesus se tornou palavra (verbo) geradora da nova Vida, e de tudo mais que foi colocado nas mãos de Lúcifer por livre vontade de nossos primitivos pais. Com isso o diabo ganhou legalidade para deter nas mãos, temporariamente, o poder da morte. Por isso, precisamos ser gerados de novo, no Espírito. Como está escrito: “*Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da semente incorruptível, a Palavra de Deus, a qual vive e permanece para sempre*” (1Pe 1.23).

– Se há cura total e libertação plena somente pela Palavra de Deus, esse é o aspecto mais crucial das querelas existentes entre terapia *espiritual* e *psicoterapia*. Na *psicoterapia comportamental cognitiva*, há cura e libertação pela palavra-sugestão do terapeuta.

– Nessa altura dos diálogos – disse o pastor –, eu, como terapeuta espiritual, estou mais convicto ainda de que ambas as terapias são importantes e necessárias, e que devem ser realizadas não só de modo paralelo, mas convergentemente. Só então o corpo (*soma*), a alma (*psique*) e o espírito (*pneuma*), que formam a unidade tridimensional de todo ser humano, poderão ser tratados de modo que o paciente experimente cura e libertação mais profundas e permanentes.

– Estou de acordo – disse o analista. Entretanto, o aspecto problemático da questão está nessa tal convergência que você propõe. Nós, psicoterapeutas, que precisamos trabalhar com ajuda da fé-confiança dos pacientes, por força da ética profissional e do juramento que fizemos, estamos impossibilitados de inserir questões de fé e crenças religiosas particulares nos procedimentos técnico-psicanalíticos de transferência e contra-transferência.

– Isso, por um lado, não deixa de ser lamentável – argumentou o pastor. Para mim, que já experimentei o abraço do amor e perdão expressos nos braços abertos de Cristo no Calvário, considero incompleto praticar apenas a *palavra psicoterápica* para cura e libertação plenas, embora reconheça que esse modo de tratamento é importante e necessário para aliviar os sofrimentos da alma e do corpo.

Felicidade - Estado Físico, Psíquico e Espiritual

“Preciso interromper esses possíveis diálogos entre um pastor no *divã psicanalítico* e um psicanalista na *cadeira pastoral*, para concluir tecendo comentários a partir das considerações introdutórias que fiz, ao iniciar os diálogos, sobre “Desejo & Conhecimento – Medo & Culpa”. Na introdução, o histérico é retratado como aquele que teme o perigo de ser feliz por causa de um latente e inexorável sentimento de culpa e medo do castigo. Na conclusão, parto do princípio de que a cura e libertação dos histéricos, e outros depressivos, passa necessariamente pela possibilidade não só psíquica, mas também genética e sócio-cultural, de que todo o ser humano deve ter para ser plenamente feliz, atingir a satisfações e alcançar sonhos na vida, e isso, independentemente da situação em que se encontre.

Sem dúvida, todo ser humano nasce com predisposição biológica e psíquica para a busca e conquista da felicidade. Todo ser humano, como tudo na natureza, é regido pelo princípio da *equilíbrio majorante*, que é ir de um menor para um maior estado de equilíbrio e paz, perseguindo o objetivo de alcançar a satisfação plena de suas necessidades. Como já vimos, todo o ser humano, por ordem primeira da natureza, é mais *emocional* do que *racional*. Logo, na busca da satisfação

das necessidades está o desejo humano primordial (impulso original) de ser feliz.

David Lykken – no seu livro “Felicidade”, Objetiva, 1999 –, diz que todo ser humano já nasce predisposto para ser feliz. Lykken considera instintiva essa predisposição. Para ele, todos nós nascemos com um componente genético e genérico para sermos felizes, uma espécie de DNA da felicidade. Para formular essa teoria, Lykken realizou várias pesquisas com gêmeos *idênticos* ou monozigóticos e gêmeos *fraternos* (dizigóticos). Ele confirmou a hipótese de que gêmeos idênticos, porque têm a mesma carga genética, apresentam traços de personalidades e comportamento social semelhantes, mesmo tendo sido criados separadamente e dentro de famílias e comunidades de costumes e culturas diferentes. Entre os traços psicológicos que possuem alto grau de hereditariedade biogenética, e que se mostraram idênticos nos gêmeos monozigóticos pesquisados em idade adulta, estão: o quociente de inteligência (QI), o modo extrovertido ou introvertido de se relacionar com objetos e pessoas, tendência para tipos de neuroses e psicoses, talento musical, criatividade, interesses científicos, religiosidade, autoritarismo e até *felicidade*.

Pesquisas e estudos recentes realizados por renomados neurologistas, psicólogos, psicanalistas e psiquiatras, confirmam que a felicidade é um estado de bem-estar não apenas psíquico, mas também fisiológico e sócio-cultural. Essa constatação científica confirma que a conquista da felicidade passa necessariamente pela pré-disposição genético-biológica e não apenas pela formação do auto-conhecimento, auto-estima e auto-confiança. Alguns pesquisadores, como o psicólogo Ed Diener, descobriram que pessoas que, porque já eram felizes quando solteiras, têm maior probabilidade, casadas, se manterem felizes no casamento duradouro. (Revista Galileu, abril/2005, n° 165, p.41-47.)

Regra geral, esse estado de bem-estar físico, mental e espiritual, que chamamos de felicidade, é um estado de paz, amor e alegria. O sorriso, num semblante feliz, é a forma mais comum de alguém expressar alegria. Estudos de Michael Mercer, da Universidade de Maryland, comprovaram que, ao contrário

do que acontece com a depressão, quando rimos ocorre uma descontração no endotélio, fazendo o sangue fluir mais livremente, semelhantemente ao que acontece com a prática de atividade física mais intensa. Porém, embora seja verdade que “rir é o melhor remédio” – pois o riso combate o estresse e gera distração que tira a mente de um estado de mal estar –, sabemos que grande parte das risadas ou daquilo que diverte e faz sorrir, funciona apenas como analgésico, quer dizer, atinge apenas os sintomas. A Palavra de Deus nos adverte: “*Tende cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura brote e vos perturbe e por ela muitos se contaminem*” (Hb 12.15).

Embora seja acreditável que o riso é inato – vem agregado ao código genético –, precisamos distinguir os tipos de risos. A Palavra de Jesus faz clara distinção entre a alegria da *carne* e alegria do *espírito*; entre a paz do mundo e a paz de Cristo; entre o amor de *Eros* e *Philos*, tão humanos e variáveis, e o amor de *ágape*, que é mais do que um *dom*, pois é o único fruto do Espírito, divino, eterno e incondicional.

Precisamos reconhecer que: ter salvação espiritual e viver sem a alegria dessa salvação; ter a Vida de Cristo sem tê-la com abundância; ter o Espírito de Deus e não viver cheio do Espírito Santo é viver a pobre e velha rotina da *vida religiosa* da maioria dos que se dizem *cristãos*. Tipos de *crentes* assim, embora se considerem *renovados* ou *carismáticos*, ainda não experimentaram a restauração espiritual plena, declarada em 1Ts 5.23.

Os que experimentam a “restauração espiritual plena” conhecem a cauterização espiritual das raízes de maldições hereditárias e a cura de feridas de alma e espírito, estabelecidas desde o útero materno. Esses restaurados têm seu corpo/*soma*, mente/*psique* e espírito/*pneuma*, plenamente irrepreensíveis e inculpáveis perante Deus (1Ts 5.23). Vivem mais do que a *certeza da salvação*, pois desfrutam a *alegria* dessa salvação, deleitam-se no Senhor. Conhecem, não apenas os alívios (Mt 11.28), mas o descanso duradouro, porque trocaram de jugo e de coração (Mt 11.29). Nada poderá separá-los do amor de Deus. Amam Jesus, a plena justificação, o *tesouro* e *alegria* dos homens.

Projeto Genoma Espiritual

Vidas em Formação para Cristo⁽³⁹⁾

A palavra *genoma*, assim como *gênesis*, vem do termo grego *gene*, nome da partícula genética hereditária dos seres vivos. O *gene*, segmento do ácido DNA, é a unidade genética responsável pelas semelhanças e diferenças dos caracteres hereditários. *Genoma* designa o plano-programa de investigações médicas a respeito da origem e desenvolvimento de doenças e malformações herdadas geneticamente (*hereditárias*) e adquiridas durante a fecundação e gestação (*congênitas*).

O Projeto *Genoma*, na medicina, surgiu com o sonho de alguns médicos de criar técnicas capazes de enxergar sinalizações indicativas de malformações genéticas e congênitas no interior de cromossomos embrionários, com o propósito de realizar intervenções preventivas de cura e reparação.

Vivendo esse sonho, o biólogo molecular John Campbell, da Universidade da Califórnia, declarou que já é

⁽³⁹⁾ Para saber tudo sobre o Projeto Genoma Espiritual – Bebês e Crianças para Cristo”, leia o Manual sobre “LIBERTAÇÃO DE CRIANÇAS – Restauração Espiritual Preventiva”. Publicado pela Missão Cristã Vidas Restauradas (Belo Horizonte/MG: Ed. Betânia, 2003). Peça um exemplar: jairogon@bol.com.br.

possível poupar um futuro cidadão de ter câncer, quando esse mal ainda estiver no estágio de ovo (óvulo fecundado). A solução, diz Campbell, seria introduzir nesse ovo (embrião) um gene capaz de interromper o crescimento de qualquer tumor. O gene ficaria *desligado* até que o câncer viesse a se manifestar, quando então seria *detonado* pela ativação de uma substância-gatilho, utilizada oportunamente. Com essa intervenção médica feita durante o período embrionário, poderão ser realizadas alterações moleculares capazes de prevenir um lote imenso de doenças hereditárias⁽⁴⁰⁾.

É possível, no plano espiritual, introduzir um *gene* ou *vacina* do Espírito de Cristo no bebê, logo após a fecundação, de modo que esse bebê fique vacinado e selado para a salvação quando chegar à idade da razão. Caso morra antes de chegar à idade da razão, não precisará ficar retido nos braços de Moloque (Lv 18.21; 20.3; At 7.43). Se chegar nela, ouvirá e entenderá a Palavra da Cruz, receberá o sopro vivificante do Espírito Santo para detonar a Morte, confessar e crer em Jesus Cristo e receber o dom gratuito da Vida Eterna (Jo 5.24).

VACINA CONTRA O CÂNCER

Um grupo do Laboratório de Patologia Cirúrgica e Molecular e do Centro de Oncologia do Hospital Sírio-Libanês, em colaboração com o Instituto de Ciências Biomédicas da USP, desenvolveu, nos últimos anos, vacinas terapêuticas para o carcinoma renal ou *melanoma metastático*. Estas vacinas são produzidas pelo uso de uma célula do sistema imune, obtida no laboratório, a partir de células de sangue e de células do

⁽⁴⁰⁾ Essa notícia sobre a terapia genética preventiva foi divulgada por uma revista da Editora Abril S/A, em novembro/98. Nela, a repórter I. L., ao publicar o artigo intitulado *Os Eleitos*, comenta o que escreveu o famoso microbiologista americano Lee Silva, da Universidade de Princeton, em seu livro *Remarking Eden (Refazendo o Éden)*. Nesse livro, Lee não só explica que, além de já ser possível que os pais façam a escolha prévia do sexo dos seus bebês, há a possibilidade dos médicos mexerem diretamente nos genes dos embriões humanos para alterar os seus traços hereditários, como já é feito em animais.

tumor do próprio paciente. Estes dois tipos de células são submetidos a um tratamento que gera uma célula híbrida entre a célula do tumor e a célula do sistema imune. Estas células híbridas é que desencadeiam a resposta imune do paciente contra o tumor. Uma vez que as células híbridas são irradiadas antes de sua aplicação, a vacinação não apresenta riscos de disseminação da doença.

A vacina é fabricada em laboratório com a utilização de um pequeno pedaço de tecido com câncer do próprio paciente. Em 30 dias está pronta, e é remetida para o médico oncologista do paciente. A vacina mostrou-se eficaz, tanto no estágio inicial como em fase mais avançada da doença. O paciente tem que se submeter a uma cirurgia para fazer a retirada de um pedaço do tumor para que assim se possa produzir a vacina. Se não houver nenhum resíduo do tumor no pedaço retirado não tem como fazer a vacina. Outro resultado interessante e animador quanto ao uso desse tipo de vacinação, é a recuperação de diversas funções imunológicas dos pacientes vacinados⁽⁴¹⁾.

VACINA CONTRA O CÂNCER DO PECADO

Não me consta que o cientista que descobriu a vacina para cura do câncer teve um insight *criador* a partir da revelação bíblica de como Deus providenciou a vacina capaz de “tirar o pecado do mundo”. Não sei se o cientista meditou nas palavras de João Batista que proclamou: “*Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*”. “*Arrependei-vos e crede no Evangelho*”. Estou mencionando isso, porque, fazendo uma comparação *mutatis mutandis*, foi desse modo que Deus providenciou a vacina contra o câncer do pecado original no Laboratório Gólgota-Calvário, há dois mil anos atrás.

Aleluia! Existe vacina contra o câncer do pecado original. Ela é plenamente eficaz em qualquer idade, desde o ventre materno.

⁽⁴¹⁾ - Essa fantástica vacina foi desenvolvida pelo Dr. José Alexandre Barbuto, do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo/SP. Maiores informações com Dra. Ana Carolina Lach (ou Dra. Karyn). Grupo Genoma-Oncocel. Consultoria Técnica: Tels. 0800 773 7327 / 6844-4703. E-mail: alach@genomahumano.com.br

O Médico dos médicos que desenvolveu essa vacina se chama Deus-Filho Jesus Cristo, que conseguiu essa vacina milagrosa ao fazer uso de uma célula imune própria, *clonada* pelo Espírito Santo no ventre de virgem Maria. A vacina foi consumada no Calvário, a partir de células do próprio sangue sadio e puro do “Filho de Deus”, e de células contendo tumor maligno do próprio corpo do “Filho do Homem”, Jesus, que se fez *pecador sem pecado (híbrido)* para nossa salvação.

Esses dois tipos de células sofreram um tratamento no Laboratório Gólgota-Calvário que gerou uma célula híbrida entre a célula do tumor *humano* e a célula do sistema imune *divino*. Essa célula híbrida desencadeia uma resposta imunológica dentro do paciente contra o tumor maligno e qualquer possibilidade de metástase. Essa vacina está configurada no *sangue* do Cordeiro de Deus, o soro anticâncer para cura do *pecado original*, ou, se quisermos ser bíblicos, o soro antiofídico, para cura do veneno da picada da serpente no Éden; pela qual o inimigo inoculou um DNA de morte nas sementes germinativas de nossos primeiros pais.

Todo paciente que desejar ser curado precisa abrir seu coração que contém o *tumor maligno do pecado original*, e se submeter à *cirurgia* de Deus. Para que a vacina redentora se produza e reproduza, é preciso que haja resíduo do tumor maligno no *pedaço* enfermo. Isso significa, no plano espiritual, que o paciente precisa reconhecer-se pecador, arrepende-se, voltar para o Pai Celestial, qual filho pródigo. Então o Pai Criador dirá dele o que o pai da parábola de Jesus disse: “*Alegremo-nos e façamos festa. Este filho estava perdido e foi achado, estava morto e reviveu*”.

Outro resultado animador desse tipo de vacinação espiritual é a recuperação das funções imunológicas que garante uma nova vida para o paciente *curado* e *salvo*. É o próprio médico Jesus que garante: “*Quem recebe a minha Palavra e crê naquele que me enviou, TEM a Vida Eterna, NÃO ENTRARÁ em condenação, por que já PASSOU da morte para a vida. Dou-lhe a vida eterna e ninguém o arrebatará da minha mão*” (Jo 5.24; 10.28).

